



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

Município de Esposende
2024





FICHA TÉCNICA

Título

Plano Municipal de Saúde - Município de Esposende - 2024

Equipa técnica

Câmara Municipal de Esposende

BRIGHT - Beyond Research and Information Graphics for Health and Technology

Grafismo e paginação

BRIGHT - Beyond Research and Information Graphics for Health and Technology

© Todos os direitos reservados

Índice

Mensagem do Senhor Presidente	04
Sumário Executivo	06
Capítulo 1. Introdução	08
1.1. O Plano Municipal de Saúde	08
1.2. Estratégia Municipal de Saúde	08
Capítulo 2. Enquadramento estratégico de referência	13
2.1. Documentos nacionais orientadores	13
2.2. Programas municipais prioritários	13
2.3. Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável	14
Capítulo 3. Esposende em dados: um retrato do território e da população residente	17
3.1. O Município de Esposende	17
3.1.1. Geomorfologia, Rede Hidrográfica e Clima	18
3.1.2. O Segmento Costeiro	20
3.1.3. O Estuário do Cávado	21
3.1.4. As Zonas Balneares	22
3.1.5. Abastecimento Público de Água e Qualidade da Água	23
3.1.6. Gestão e Recolha de Resíduos Urbanos	23
3.2. Dados Sociodemográficos	23
3.2.1. Evolução da densidade populacional	25
3.2.2. Índice de envelhecimento	28
3.2.3. Evolução da natalidade e fecundidade	28
3.2.4. Evolução da esperança média de vida	29
3.2.5. Provável variação da população em Esposende (2011-2031)	30
3.2.6. Índice de dependência da população	31
3.2.7. Estruturas familiares	32
3.2.8. Nível de escolaridade da população	34
3.2.9. Situação perante o emprego	37
3.2.10. Segurança	39
Capítulo 4. Estratégia de elaboração do Plano Municipal de Esposende	42
4.1. Determinantes da saúde e bem-estar	42
4.2. Do Plano Local ao Plano Municipal de Saúde	43
4.3. Estruturação por eixos de ação	44
Capítulo 5. Eixos de ação	48
5.1. EIXO 1. Mobilidade e Espaço Público	50
5.1.1. Diagnóstico atual	51
Meios de transporte utilizados para local de trabalho ou de estudo	51
Duração média (minutos) das deslocações da população que utiliza transporte individual ou coletivo	51
População que entra e sai do município para ir trabalhar ou estudar	51
População empregada que utiliza pelo menos dois meios de transporte	51
População estudante que utiliza pelo menos dois meios de transporte	52
Número de espaços públicos dedicados à cultura e ao desporto	52
Objetivos / Linhas estratégicas / Ações	53
Ações / Metas / Indicadores	56





5.2. EIXO 2. Habitação	60
5.2.1. Diagnóstico atual	61
Distribuição dos agregados domésticos por freguesia	61
Edifícios: total e por estado de conservação	61
Edifícios residenciais	62
Alojamentos: total e por tipo	62
Alojamentos: total e por índice de lotação	62
Objetivos / Linhas estratégicas / Ações	63
Ações / Metas / Indicadores	65
5.3. EIXO 3. Acesso a Cuidados de Saúde	67
5.3.1. Diagnóstico atual	68
Mortalidade proporcional por grupos de causas de morte Barcelos/Esposende (por cada 1000 habitantes) no triénio 2018-2020	68
Número de óbitos por causa de morte no ACeS Cávado II (2018-2020)	69
Determinantes de saúde por tipo de doença	70
Proporção de inscritos no ACeS Cávado III, expostos ao abuso de tabaco	70
Recursos de saúde disponibilizados à população Barcelos/Esposende	70
Utentes inscritos no ACeS Cávado III (médico e enfermeiro de família)	71
Evolução do número de utentes inscritos no ACeS Cávado III, em relação ao número de residentes	71
Evolução do número de utentes inscritos no ACeS Cávado III, em relação ao número de médicos de família disponíveis	71
Inscritos no ACeS por diagnóstico ativo - dados mais prevalentes	72
Acesso a consultas médicas por área de cuidados	73
Rastreios	74
Prática de desporto federado por modalidade em idade escolar (5-18 anos)	74
Prática de desporto federado por sexo em idade escolar (5-18 anos)	75
Objetivos / Linhas estratégicas / Ações	76
Ações / Metas / Indicadores	79
5.4. EIXO 4. Sustentabilidade e Economia Circular	83
5.4.1. Diagnóstico atual	84
Recolha e gestão de resíduos urbanos / Abastecimento de águas	84
Áreas protegidas e da rede Natura 2000 (hectares) - 2021	84
Objetivos / Linhas estratégicas / Ações	85
Ações / Metas / Indicadores	89
5.5. EIXO 5. Coesão e Equidade Social	96
5.5.1. Diagnóstico atual	97
Respostas sociais para a primeira infância (creche)	97
Respostas sociais para a infância (pré-escolar)	97
Respostas sociais para a infância (CATL)	97
Respostas sociais para idosos (estabelecimentos)	97
Respostas sociais para idosos (cobertura)	98
Objetivos / Linhas estratégicas / Ações	99
Ações / Metas / Indicadores	102
5.6. Eixo 6. Educação, Literacia e Participação Ativa	106
5.6.1. Diagnóstico atual	107
Taxa de escolarização	107
Taxa de retenção e desistência por níveis de ensino	107
Taxa de analfabetismo	108
População com ensino secundário completo	108
Alunos matriculados por nível de ensino	108
Estabelecimentos de ensino existentes no município	109
Alunos que beneficiam de refeições sociais	109
Objetivos / Linhas estratégicas / Ações	110
Ações / Metas / Indicadores	113
Capítulo 6. Plano de Ação	117
6.1. Distribuição das ações municipais por eixos de ação	117
6.2. Linha temporal de implementação	117

Mensagem do Senhor Presidente

À luz do pensamento contemporâneo, a importância e o valor da saúde são inquestionáveis, sendo múltiplos os instrumentos internacionais que, congregando consensos alargados, plasmam a prevenção e a sua proteção como princípios fundamentais e um dever de todos.

No entanto, a sua concretização efetiva é, frequentemente, colocada em causa, quer por condições desfavoráveis em termos macro-sociais, quer pela adoção de políticas, medidas ou mesmo por condutas particulares que colidem frontalmente com tais princípios.

O compromisso que, como autarca, assumo diariamente na promoção da melhoria contínua da qualidade de vida dos cidadãos esposendenses, nomeadamente quanto à sua saúde e bem-estar, materializa-se, em grande medida, por via da implementação de políticas públicas que, objetivamente, conduzam a tal desígnio.

E se o seu desenho for realizado com base, e sustentado, nas expectativas identificadas em articulação com os vários atores-locais, desde logo com as entidades na área da Saúde, então certamente que tais políticas terão sucesso na sua implementação, e, ainda, assegurarão que se cumprem as expectativas de toda a comunidade.

Como sabemos, neste momento estão em curso várias e profundas alterações nas políticas nacionais em matéria de Saúde, desde logo com a recente publicação do Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o qual veio atualizar o elenco dos seus estabelecimentos e serviços, os direitos e deveres dos seus beneficiários, a sua organização territorial e funcional, as regras dos seus recursos humanos e financeiros e a participação de cidadãos, utentes, familiares, autarquias e outros setores no funcionamento do SNS.

Ao nível da gestão, foi criada a Unidade Local de Saúde Barcelos/Esposende, perspetivando-se, dessa forma, a integração, numa mesma entidade, dos cuidados prestados pelos centros de saúde e pelo hospital.

Outro aspeto a considerar é a nova estratégia preconizada para a participação, em especial dos utentes e dos municípios, e a articulação com outras entidades, que pretende a escolha de uma política de construção democrática dos serviços públicos de saúde, onde todos têm um papel a desempenhar, e, simultaneamente, de uma abordagem multissetorial da efetivação do direito à saúde.

De facto, o papel dos municípios tornou-se muito mais presente na realidade do SNS, designadamente por via do processo de transferência de competências que tomou recentemente força de lei e que se encontra já em plena implementação. De entre vários aspetos de cariz mais operativo/operacional, um realce há que ser feito quanto à criação do conselho municipal de saúde, presidido pelo respetivo presidente da câmara municipal, que se faz representar nos órgãos consultivos e de avaliação dos serviços de saúde, e o conselho da comunidade, envolvendo os vários atores locais da comunidade.

Mais ainda, é também atribuição do município a celebração de parcerias estratégicas nos programas de prevenção da doença, com especial incidência na promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo.

Tendo assumido um papel ativo na colaboração da construção do Plano Local de Saúde, em parceria com a autarquia de Barcelos e elaborado pela Unidade de Saúde Pública do ACES, estamos agora, com o nosso Plano Municipal para a Saúde, a publicar um documento que será estruturante para nós, agregador de todas as políticas nestes domínios da Saúde e um efetivo Plano de Ações, que traçará um rumo, através do estabelecimento de objetivos estratégicos, específicos e/ou operacionais, de medidas ou ações concretas, da indicação de estratégias e recursos necessários à sua execução, dos seus destinatários, das responsabilidades a partilhar e, claro, das metas exequíveis e quantificáveis, sendo este um trabalho fundamental para permitir, também, a construção de um processo de avaliação fidedigno, assente em indicadores de processo, resultado e impacto, e que conduza a uma melhoria contínua da ação..

Conforme se constata, o papel do município é da maior relevância em todo este processo de mudança.

Mas importa também referir que estamos preparados para este novo paradigma. De facto, o Município de Esposende, reconhecendo que a adoção de estilos de vida saudáveis implica um trabalho multidisciplinar e abrangente em termos territoriais, desenvolve, há alguns anos a esta parte, várias iniciativas de promoção e sensibilização de estilos de vida saudáveis para diferentes públicos. Procuramos conjugar esforços em torno desta temática, através do estabelecimento de diversas parcerias, de forma a realizar atividades de qualidade e efetivamente potenciadoras



da formação de valores e conhecimento.

Neste contexto, são inúmeras as iniciativas que temos vindo a concretizar, desde logo com os vastos programas associados à promoção do desporto, desde a mais tenra idade, com o apoio a todas as coletividades desportivas e com a implementação de projetos com a comunidade mais jovem e também com necessidades especiais (natação, projeto expressões, férias desportivas, hipoterapia, canoagem adaptada, futebol adaptado, entre vários outros), passando pelos adultos, e seguindo até ao grupo mais sénior, com ginástica nas freguesias, hidroginástica, caminhadas, numa infinidade de programas e projetos.

Por outro lado, não esquecemos as áreas da alimentação sustentável e saudável, com o nosso projeto Geração S, e com todas as iniciativas dedicadas à promoção da literacia em Saúde.

É, pois, com imensa expectativa que vimos a elaboração do Plano Municipal para a Saúde como a possibilidade de melhor organizarmos a nossa ação, constituindo, a sua implementação, o agente potenciador da melhoria da qualidade de vida da nossa comunidade e, também, a ferramenta que nos permitirá o cumprimento de outros compromissos internacionais, nomeada-

mente a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU) – que preconiza a concretização efetiva de um desenvolvimento sustentável baseado em princípios de universalidade, inclusão, responsabilidade, interligação, paz, tolerância, multiculturalismo, cidadania e cooperação, com vista a fomentar a resolução de crises e conflitos, avanços na ciência e na tecnologia, diminuição de desigualdades, e a proteção dos Direitos Humanos –, em particular no que concerne aos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de Saúde de Qualidade.

Como resulta de um vasto conjunto de documentos estratégicos internacionais, investir na Saúde não resulta só em benefícios para as/os próprias/os, mas, também, para a economia e para a sociedade em geral, sendo que o investimento feito terá um efeito multiplicador que se traduz em ganhos significativos, quer ao nível individual, quer coletivo.

Concluo referindo que estamos, e estaremos, sempre disponíveis para colaborar e empenhar os nossos maiores esforços na construção de projetos e de respostas que nos permitam ter uma comunidade mais saudável, mais feliz, com maior qualidade de vida.

Benjamim Pereira

Presidente da Câmara Municipal de Esposende

Sumário executivo

O **Plano Municipal de Saúde de Esposende**, referente ao período de **2022-2026**, emerge como um instrumento vital para impulsionar a saúde e o bem-estar da população de Esposende. Este estabelece-se numa perspetiva integradora e de cooperação, que aglutina uma diversidade de agentes locais, desde entidades públicas a organizações não governamentais e o setor privado.

Este plano, através de uma visão holística e participativa, visa a mobilização de recursos e capacidades locais em prol de um objetivo comum: melhorar a qualidade de vida dos esposendenses.

Ao sintetizar os principais pilares e diretrizes que orientam a sua execução, este documento não apenas esclarece as suas linhas de ação estratégicas, mas também define os marcos e objetivos prioritários a serem alcançados.

Desta forma, o Plano Municipal de Saúde de Esposende configura-se como um compromisso coletivo para o fomento de uma comunidade mais saudável, resiliente e inclusiva, promovendo uma gestão da saúde pública local que é ao mesmo tempo inovadora e sustentável, e que está em perfeita sintonia com as necessidades e expectativas da população que serve.

Através deste plano, são delineadas as prioridades de intervenção com base em seis eixos de ação fundamentais: **EIXO 1. Mobilidade e Espaço Público; EIXO 2. Habitação; EIXO 3. Acesso a Cuidados de Saúde; EIXO 4. Sustentabilidade e Economia Circular; EIXO 5. Coesão e Equidade Social; EIXO 6. Educação, Literacia e Participação Ativa**. Estes eixos de ação abrangem **13 objetivos específicos**, que se desdobram em **36 linhas estratégicas**, abrangendo um total de **126 ações operacionais**.

O documento encontra-se organizado da seguinte forma:

Capítulo 1: Introdução

Este capítulo introduz o Plano Municipal de Saúde, enunciando os seus propósitos gerais, a relevância estratégica para o município e o seu alinhamento com políticas de saúde a nível nacional e internacional.

Capítulo 2: Enquadramento Estratégico de Referência

Apresenta o contexto estratégico no qual o plano se insere, abrangendo os enquadramentos legislativos, políticas de saúde pertinentes e compro-

missos internacionais subscritos por Portugal, que influenciam diretamente a saúde pública no âmbito local.

Capítulo 3: Esposende em Dados: Um Retrato do Território e da População Residente

Oferece uma análise detalhada sobre o território de Esposende e sobre as características demográficas, socioeconómicas e de saúde da sua população, fundamentando-se em dados estatísticos atualizados e investigações específicas. Este diagnóstico é essencial para a identificação das necessidades de saúde da população e para orientar as intervenções previstas no plano.

Capítulo 4: Estratégia de Elaboração do Plano Municipal de Esposende

Descreve a metodologia adotada na elaboração do plano, enfatizando a participação comunitária, a colaboração intersectorial e o processo de definição das prioridades de saúde locais.

Capítulo 5: Eixos de Ação

Delineia os eixos de ação estratégicos selecionados para abordar as principais questões de saúde identificadas, estabelecendo linhas estratégicas e objetivos específicos para cada eixo. Estes abrangem, entre outros, o acesso a cuidados de saúde, a promoção de estilos de vida saudáveis, a educação e literacia em saúde, a coesão social e a participação ativa, bem como a sustentabilidade e a economia circular.

Capítulo 6: Plano de Ação

Detalha as intervenções específicas, programas e projetos que serão implementados para cumprir os objetivos traçados nos eixos de ação, incluindo os responsáveis pela execução, os prazos e os indicadores de monitorização.

Capítulo 7: Monitorização e Impacto

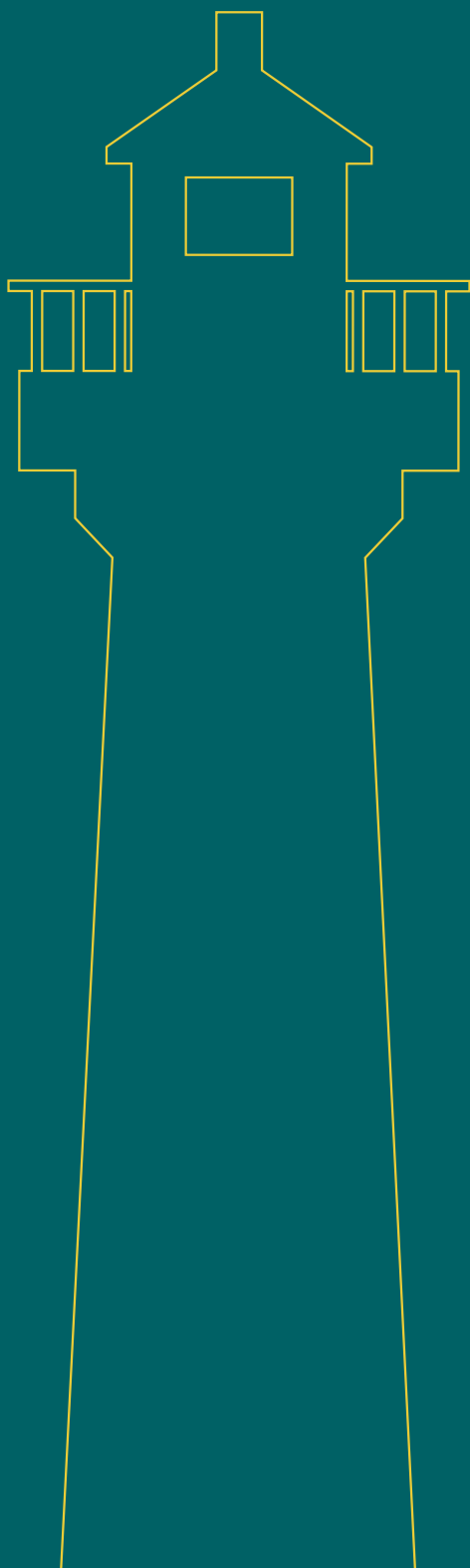
Explica os mecanismos de monitorização e avaliação que serão utilizados para acompanhar a execução do plano e mensurar o seu impacto na saúde da população de Esposende, garantindo a sua eficácia e permitindo ajustes estratégicos sempre que necessário.

O **Plano Municipal de Saúde de Esposende** é, assim, um documento dinâmico, destinado a orientar o município e os seus parceiros na construção de uma comunidade mais saudável, justa e sustentável, antecipando e respondendo de forma proativa aos desafios de saúde presentes e futuros.



Capítulo 1

Introdução





Capítulo 1. Introdução

1.1. O Plano Municipal de Saúde

O Perfil Municipal de Saúde de Esposende desempenha um papel crucial como instrumento de apoio ao processo político de tomada de decisão. Ao fornecer uma análise abrangente da situação de saúde da população, permite uma alocação mais eficiente dos recursos disponíveis, visando otimizar a prestação de serviços e alcançar ganhos significativos para todos os residentes.

As ULS (Unidades Locais de Saúde) estão hoje dotadas de uma maior autonomia de gestão, o que lhes permite adaptar-se de forma mais ágil e eficiente às necessidades locais, contribuindo para uma prestação de cuidados de saúde mais eficaz e centrada no utente. Outro ponto importante do modelo é o reforço da prestação de cuidados de saúde primários, com um maior enfoque na prevenção e promoção da saúde. Pretende-se, assim, evitar o recurso desnecessário aos serviços hospitalares, promovendo uma abordagem mais proativa e preventiva da saúde.

Alinhado com a nova organização dos cuidados de saúde implementada em 2024, o Perfil Municipal de Saúde de Esposende promove uma maior integração e coordenação dos cuidados de saúde a nível local, bem como uma maior proximidade aos utentes, contemplando programas de prevenção e intervenção precoce, fomentando estilos de vida saudáveis e mitigando as disparidades em saúde na comunidade.

1.2. Estratégia Municipal de Saúde

A **Estratégia Municipal de Saúde do Município de Esposende** sustenta-se no compromisso de promover o bem-estar e a saúde de todos os residentes, e visa a definição do quadro estratégico da intervenção municipal no domínio da saúde e da equidade em saúde no município de Esposende.

A Estratégia Municipal de Saúde está integrada no Decreto-Lei nº23/2019, de 30 de janeiro, que regula a descentralização de competências na área da saúde para os órgãos municipais e intermunicipais. Este decreto atribui às autarquias a responsabilidade de criar documentos estratégicos como o que se apresenta. Conforme o Artigo 7.º, a Estratégia Municipal de Saúde é delineada de forma participativa, definindo diretrizes, metas, indicadores, modelos de intervenção, atividades e recursos. Este processo é dinâmico e resultou de uma colaboração estreita entre diversos setores da sociedade, incluindo cidadãos, profissionais de saúde e entidades locais. Este processo participativo assegura que as necessidades e expectativas da população de Esposende são identificadas e integradas, resultando em ações concretas e adaptadas à realidade local.

Deste modo, o plano que aqui se apresenta consolida a estratégia e as ações prioritárias destinadas a fortalecer políticas de saúde adequadas à realidade do município. Esta abordagem personalizada e adaptada às necessidades identificadas localmente, visa abordar as prioridades de saúde e capacitar as autoridades locais, profissionais de saúde e a população de Esposende.

O Plano Municipal de Saúde assume-se, assim, como um instrumento de planeamento estratégico na área da saúde, através do qual são definidos os eixos, objetivos estratégicos, assim como as respetivas linhas de ação e medidas de intervenção municipal, numa abordagem intersectorial da saúde, que visa otimizar os recursos municipais, para obtenção de ganhos positivos para o cidadão. Em colaboração com os agentes locais e os cidadãos, pretende-se fornecer recursos de qualidade que conduzam à melhoria das condições do ambiente social, económico, físico e urbanístico. O objetivo passa pela criação de oportunidades, para que todos os municípios possam alcançar seu máximo potencial de saúde e bem-estar.

A Estratégia Municipal de Saúde do Município de Esposende, através do presente plano, contribui para este designio, definindo as prioridades de atuação em quatro pilares fundamentais para alcançar a visão estratégica: Território saudável, Comunidade saudável, Comportamento saudável e Governança saudável. Nesta perspetiva, foram definidos seis eixos de intervenção e 16 objetivos estratégicos, materializados em 41 linhas de ação estratégica e 94 ações de intervenção municipal, tendo por base uma abordagem intersectorial da saúde, a otimização dos recursos municipais e o estabelecimento de parcerias.



Missão

O Município de Esposende assume um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar da sua população. A sua missão como promotor da saúde, num sentido amplo e abrangente, é moldada pelas diversas competências e responsabilidades formais de intervenção no território municipal. O desenvolvimento social, a habitação, a educação, o transporte público, o planeamento urbano, a qualidade do ar ou os espaços verdes são exemplos de pilares que orientam estas responsabilidades.

O papel do município no domínio da saúde foi reforçado pelo Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro. Este decreto pressupõe não só o dever de elaboração da Estratégia Municipal de Saúde, como também o estabelecimento de parcerias estratégicas que promovam a implementação de programas de prevenção da doença, promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo.

O compromisso político centra-se na concretização de todas as ações e medidas possíveis e ajustadas às suas competências, por forma a elevar a saúde e qualidade de vida dos seus habitantes, investindo nas pessoas e criando condições que promovam a equidade em saúde e a prosperidade da comunidade.

A monitorização dos indicadores de saúde e o envolvimento do cidadão são fundamentais para criar oportunidades para que todos os munícipes possam atingir o seu potencial máximo de saúde e bem-estar, e para que o Município de Esposende possa, de facto, cumprir a sua missão.

Visão

Esposende é um município onde todos têm a oportunidade de nascer, crescer e envelhecer num ambiente que promove não apenas a saúde física e mental, mas também a qualidade de vida, tanto a nível individual quanto coletivo, assegurando igualdade de acesso aos serviços de saúde locais.

Esta visão compreende olhar para a saúde não como uma finalidade, mas como um recurso crucial e que envolve diversos setores da sociedade na sua promoção, ultrapassando as barreiras do sector dos cuidados de saúde. Pressupõe ainda combater as desigualdades e injustiças evitáveis, intervindo nos determinantes ambientais para promover a equidade entre todas as freguesias do município.

O posicionamento do Município de Esposende está baseado no conceito integrador de saúde da Organização Mundial de Saúde (1948), enquanto estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente como a ausência de doença ou enfermidade. Por outro lado, esta visão alargada projeta os pressupostos da Carta de Ottawa (1986) e os seus princípios sobre a capacitação dos indivíduos e das comunidades para atingirem o seu potencial máximo de saúde e bem-estar.

Valores

A visão estratégica para a promoção da saúde e da equidade em saúde no Município de Esposende é orientada por seis princípios e valores que enquadram o desenvolvimento da Estratégia Municipal de Saúde:

a) Saúde no contexto territorial

Para garantir ambientes favoráveis à saúde da população e promover a equidade nesse campo, é essencial adotar uma abordagem territorial. Isso implica atuar nos determinantes locais da saúde, abrangendo os contextos sociais, económicos, físicos e construídos.

b) Bem-estar ao longo da vida

A promoção da saúde e a prevenção de doenças devem ser incentivadas em todas as fases da vida, considerando os diversos ambientes que promovem o bem-estar (por exemplo, família, comunidade, escola, trabalho, lazer).

c) Acesso à saúde universal

As políticas municipais, juntamente com as suas ações e medidas, devem promover um desenvolvimento integrado, sustentável e equitativo, eliminando desigualdades, ao mesmo tempo que evitam qualquer forma de discriminação.

d) Participação na promoção da saúde

A concretização das ações delineadas no plano deve ser moldada por uma abordagem local, co-criada com a participação ativa das comunidades, considerando as questões e carências próprias de cada área territorial, abrangendo tanto as freguesias urbanas como as periurbanas e rurais.

e) Integração da saúde em todas as políticas

A saúde deve ser uma prioridade transversal em todas as políticas municipais, sendo tratada de maneira integrada. É importante reconhecer o papel significativo e o impacto que diferentes setores e políticas podem ter na saúde da população e na promoção da equidade.



f) Saúde com enfoque na sustentabilidade

O objetivo é fomentar políticas que salvaguardam os recursos naturais, colocando em primeiro plano a saúde das gerações atuais e futuras. Isto implica considerar estratégias para mitigar os impactos ambientais na saúde, como a poluição do ar e da água, ao mesmo tempo que se promovem estilos de vida saudáveis e ecologicamente responsáveis.

Metodologia de elaboração

A elaboração do Plano Municipal de Saúde do Município de Esposende é um processo metódico e abrangente, composto por diversas fases essenciais para o seu desenvolvimento eficaz. Inicialmente, realizou-se uma análise aprofundada do Perfil de Saúde do município, visando identificar as principais necessidades, desafios e oportunidades. Com base nesta análise, definiram-se objetivos estratégicos que refletem as metas e ações necessárias para promover a saúde e o bem-estar da comunidade.

A etapa subsequente centrou-se na estruturação de um plano de ação detalhado, onde foram delineadas as linhas de intervenção prioritárias e identificados os projetos e iniciativas essenciais para alcançar os objetivos traçados. Para cada ação, foram estabelecidos indicadores específicos, fundamentais para monitorar e avaliar o progresso da implementação do plano.

A fase de implementação foca-se na execução das ações planeadas, utilizando os indicadores previamente definidos para avaliar o sucesso das intervenções e garantir a sua eficácia. Este processo é contínuo e adaptativo, permitindo ajustes e melhorias com base nos resultados obtidos e na análise contínua das necessidades da população.

A construção deste plano resultou de uma colaboração sinérgica entre as entidades de saúde locais, autoridades municipais e a comunidade em geral, refletindo o compromisso conjunto em promover uma saúde mais abrangente e sustentável para todos os habitantes de Esposende.

Etapa 1 Diagnóstico

O desenvolvimento da Estratégia Municipal de Saúde começa com a avaliação do estado de saúde da população residente (as suas condições de saúde, doenças prevalentes e causas de mortalidade), assim como a análise das condições dos locais de residência do seu impacto na saúde e bem-estar (ambiente de vida, acesso a recursos). Nesta fase inicial, é realizado um perfil detalhado da saúde da população em todas as freguesias do Município de Esposende, considerando várias perspetivas (estado de saúde, demografia, território, determinantes de saúde, entre outros), e utilizando indicadores provenientes de fontes oficiais de informação estatística.

Etapa 2 Identificação de prioridades de intervenção

A segunda fase consiste na identificação e priorização dos problemas e necessidades de saúde, utilizando a evidência obtida no Diagnóstico.

Etapa 3 Objetivos estratégicos

A formulação dos objetivos estratégicos decorre da priorização dos problemas em diferentes dimensões dos determinantes de saúde, bem como da viabilidade de sua realização, considerando não apenas as competências municipais, mas também as oportunidades de estabelecer parcerias com outros intervenientes. Estes objetivos são delineados como metas amplas e resultados a alcançar, tendo em perspetiva a redução ou eliminação das desigualdades identificadas na etapa anterior, no âmbito da promoção da saúde e acesso a cuidados. São utilizados critérios SMART na definição destes objetivos, para que possam ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes, e que permitam saber quando é que serão cumpridos.

Etapa 4

Plano estratégico

O Plano de Ação Municipal está alinhado da seguinte forma:

a) Definição de eixos de intervenção para cada objetivo

Os eixos de intervenção representam os campos de atuação que orientam as linhas estratégicas a seguir para concretizar os objetivos da Estratégia Municipal de Saúde. A definição desses eixos resultou de um compromisso entre as prioridades de atuação e os objetivos estratégicos delineados, considerando a adaptação das agendas globais e nacionais ao contexto local, e incorporando as boas práticas no que respeita ao planejamento de saúde a nível municipal.

b) Apresentação das linhas de ação prioritárias, com identificação de projetos e iniciativas já realizados pelo município e outros a serem executados no futuro

Inclui as medidas que operacionalizam as linhas de ação estratégica concebidas para cada eixo, e contribuem para a concretização dos objetivos definidos e a execução geral da estratégia, com a apresentação de iniciativas concretas.

c) Definição de metas e indicadores que quantificam e qualificam os objetivos estratégicos

As metas representam a tradução quantitativa ou qualitativa dos objetivos estratégicos, definindo expressões tangíveis dos objetivos a alcançar dentro de um período de tempo estipulado. Para cada objetivo estratégico foram definidas determinadas metas, que tiveram como referência as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Saúde 2021-2030, entre outros mecanismos de política.

Etapa 5

Implementação

A última etapa é relativa à implementação do plano de ação e execução da Estratégia Municipal de Saúde no período temporal definido **(2024-2026)**, devendo ser revista e avaliada após este período, para readequação das estratégias e atualização do respetivo plano de ação.

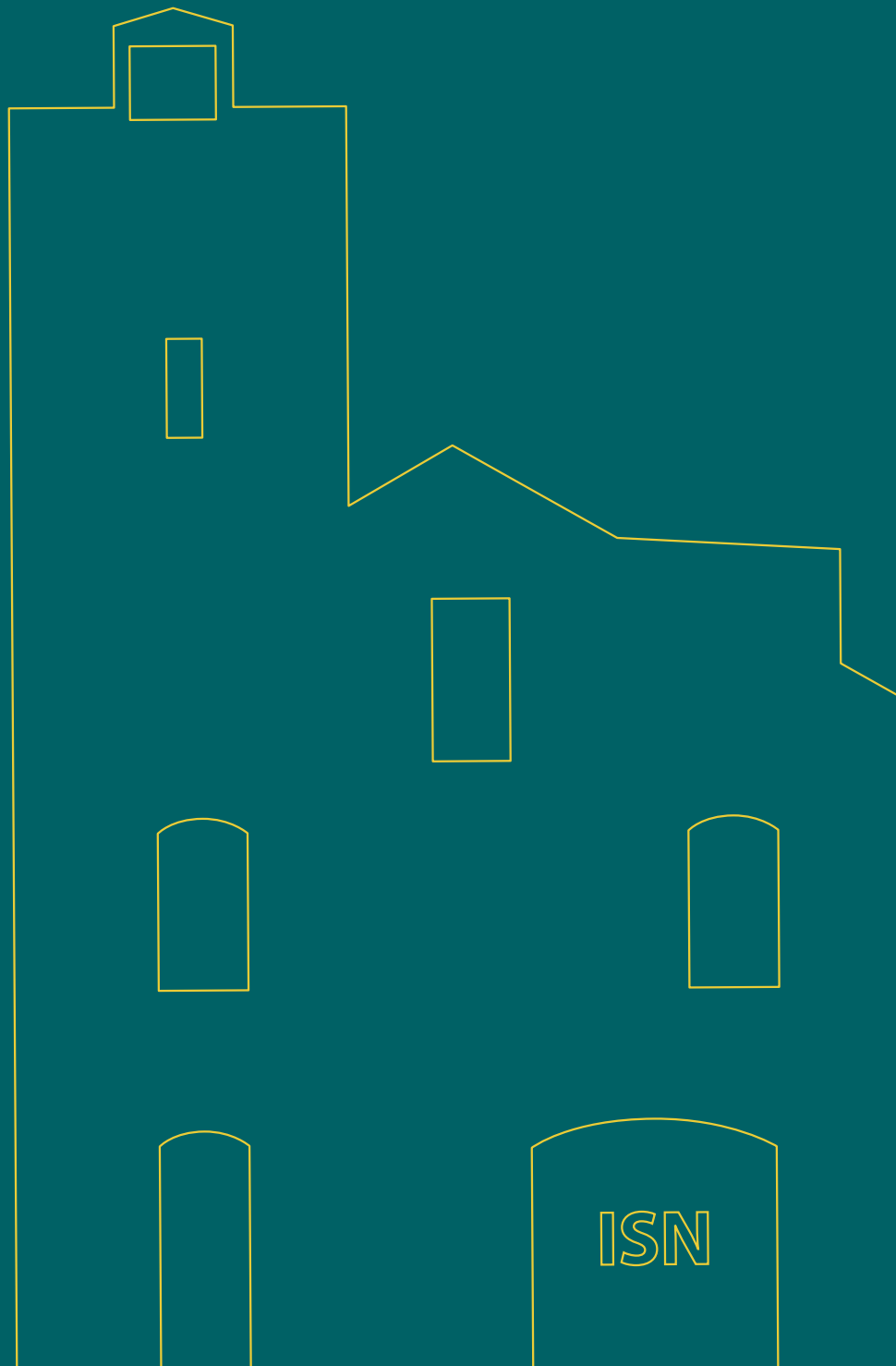
A monitorização e avaliação das ações no plano são fundamentais para potenciar e garantir a sua efetiva implementação. Para tal, identificou-se um ou mais indicadores para avaliar a execução de cada ação e acompanhar o cumprimento da Estratégia Municipal de Saúde de Esposende. Esta abordagem permite responder a desvios, se existirem, e ajustar as ações conforme os recursos disponíveis.

Os indicadores retratam a situação atual, baseando-se em dados de um ano ou período específico, estabelecendo um ponto de referência (valor base) para medir o progresso em relação ao cumprimento das metas. A escolha dos indicadores para cada meta foi feita considerando a informação essencial para monitorizar os objetivos da Estratégia Municipal de Saúde de Esposende, sempre que viável, em



Capítulo 2

Enquadramento estratégico de referência





Capítulo 2. Enquadramento estratégico de referência

A atuação na área da saúde em Portugal, especialmente no que diz respeito às áreas que se cruzam com a intervenção municipal em saúde, baseia-se numa variedade de diretrizes estratégicas, como Planos, Programas, Agendas e Estratégias, que operam em diferentes níveis - europeu, nacional, regional e local. Estes instrumentos são interligados para otimizar a colaboração e garantir consistência e eficácia nas ações a serem empreendidas.

2.1. Documentos orientadores

O Plano Nacional de Saúde serve como ponto de referência para os Planos Regionais de Saúde, que orientam o planeamento de saúde a nível regional, e para os Planos Locais de Saúde. Estes últimos visam refletir nos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) os eixos estratégicos, prioridades, objetivos e diretrizes delineados pelo PNS a nível local.

O Plano Municipal de Saúde de Esposende está alinhado com as diretrizes técnicas estabelecidas no Plano Nacional de Saúde (2021-2023), especialmente ao enfatizar a promoção da saúde sustentável, em conformidade com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

A atual Lei de Bases da Saúde, particularmente na Base IV, estabelece o Plano Nacional de Saúde, bem como os Planos de Saúde Regionais e Locais, como fundamentais para a política de saúde. Esta abordagem adota uma visão de saúde pública, priorizando o investimento na melhoria do planeamento e avaliação em saúde em Portugal.

O Plano Municipal de Saúde do Município de Esposende é concebido não apenas como um documento, mas como um processo participativo, colaborativo, estruturado e integrador. Parte da identificação conjunta das principais necessidades e expectativas de saúde da população local, selecionando estratégias de intervenção mais apropriadas para alcançar objetivos de saúde sustentável, com foco na redução das disparidades em saúde no concelho, entre outros.

No que toca às determinantes de saúde, além dos fatores biológicos, comportamentais e ambientais, sobressaem de forma significativa os relacionados com o sistema de saúde e os cuidados prestados, os aspetos económicos, bem como os demográficos e sociais.

Num contexto de crescente complexidade e incerteza, as soluções para os problemas de saúde requerem modelos de planeamento e intervenção mais flexíveis, capazes de considerar a multidimensionalidade dos problemas de saúde e dos seus determinantes, que se assemelham a verdadeiras constelações, com múltiplas interações e relações de interdependência.

Assim, o Plano Nacional de Saúde desempenha um papel agregador e orientador das medidas consideradas mais relevantes para alcançar melhorias na saúde da população residente em Portugal, funcionando como um referencial para orientar políticas e ações no setor da Saúde, bem como em outros setores que influenciam essa área, enfatizando a abordagem da Saúde em todas as políticas.

O Plano Municipal de Saúde de Esposende alinha-se com as diretrizes estabelecidas em documentos-chave de orientação, tanto a nível europeu (como a Agenda Estratégica da União Europeia, o Plano de Recuperação da Europa e a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável) quanto a nível nacional (incluindo o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, o Plano de Melhoria da Resposta do Serviço Nacional de Saúde, o Plano de Ação para a Transição Digital, o Plano Nacional de Energia e Clima 2030 e o Plano Nacional de Investimentos 2030).

2.2. Programas de Saúde Prioritários

O Município de Esposende reconhece que a saúde deve ser uma prioridade nas políticas locais e comunitárias, pois desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sustentável. Uma população saudável é crucial para o progresso de um território.

Neste sentido, a promoção da saúde é um investimento que exige o desenvolvimento de condições para a saúde física, mental e social. Este investimento está, principalmente, nas mãos dos próprios indivíduos, sendo no entanto necessário o apoio e suporte dos profissionais, parceiros sociais e decisores políticos, no sentido de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das populações, envolvendo-as e responsabilizando-as pela adoção de estilos de vida (mais) saudáveis.

Deste modo, e alicerçando-se numa estratégia de promoção da saúde para todos, o Município tem procurado criar sinergias com diversos parceiros com reconhecido trabalho na área da saúde, procurando desenvolver atividades e iniciativas que promovam a formação de cada um individualmente e da população no seu geral, quer numa vertente de prevenção/diagnóstico e intervenção na doença, quer no fomento dos estilos de vida saudáveis.

Todas as ações propostas tiveram como fonte os seguintes referenciais à disposição do Município de Esposende:

- a) Plano Estratégico de Energia 2011-2020;
- b) Estratégia Municipal de Mobilidade para Esposende;
- c) Plano de Ação Municipal para a Economia Circular de Esposende 2022-2027;
- d) Plano de Controlo e Segurança Alimentar 2023;
- e) Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026;
- g) Diagnóstico de Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023;
- h) Plano de Desenvolvimento Social;
- i) Diagnóstico Social de Esposende 2023;
- j) Plano Municipal de Mobilidade Sustentável;
- k) Contratos Programa de Desenvolvimento Desportivo 2024.

2.3. Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável

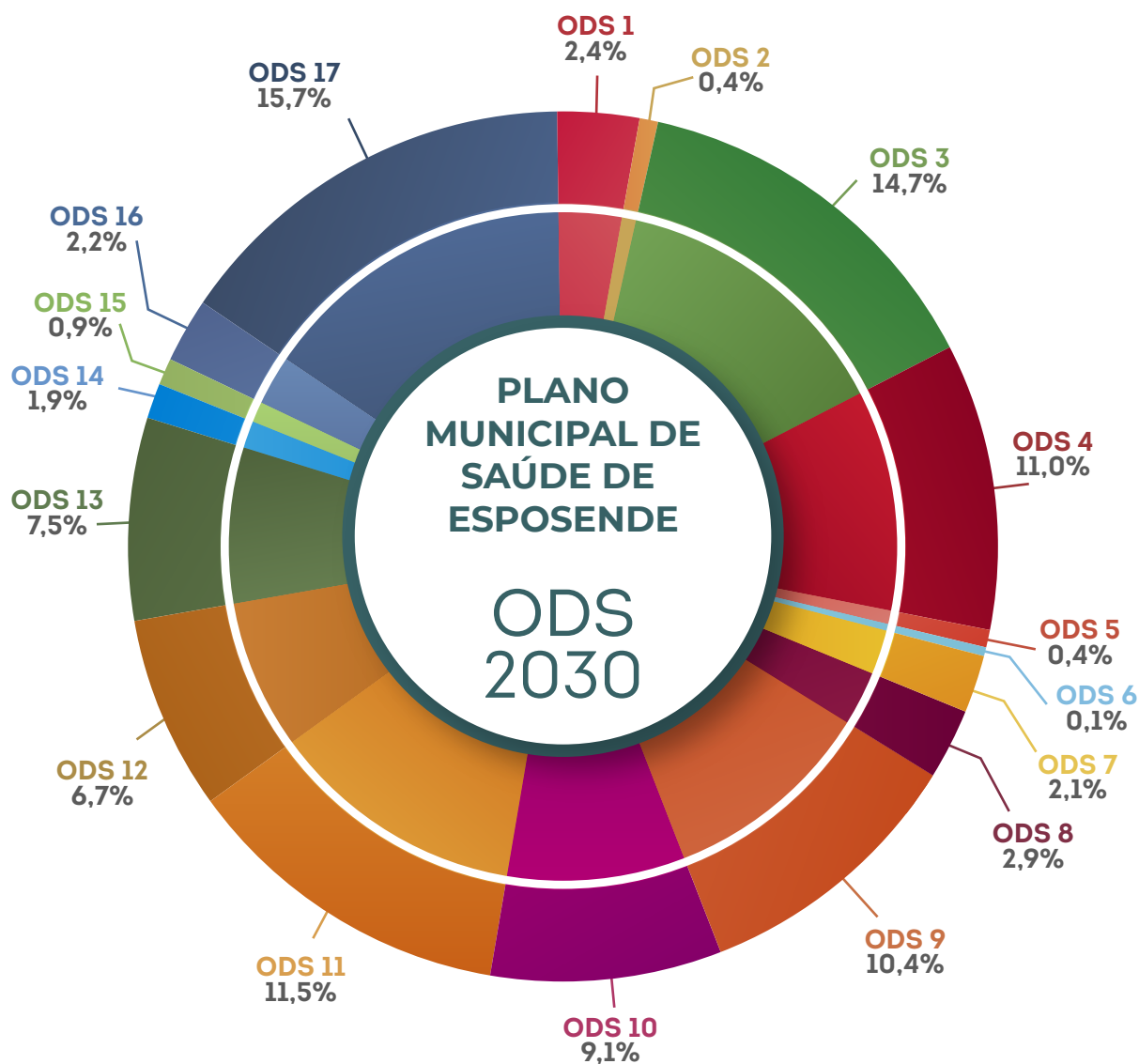
A Agenda 2030 é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, definindo prioridades e aspirações para o desenvolvimento sustentável global até 2030. Aprovada em setembro de 2015 por 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), esta agenda é resultado da colaboração entre governos e cidadãos de todo o mundo, visando estabelecer um novo paradigma global para erradicar a pobreza, fomentar o crescimento económico e o bem-estar, preservar o ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

Todos os ODS possuem metas que se relacionam, direta ou indiretamente, com indicadores de saúde e diversos determinantes da saúde, abrangendo aspectos do ambiente social, económico, físico e construído). Através do seu plano estratégico de atuação nos principais determinantes da saúde, a Estratégia Municipal de Esposende contribui para a abordagem dos ODS a nível local, visando alcançar suas metas.



O Plano Municipal de Saúde de Esposende, foi desenvolvido para poder responder a todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mencionados.

Apresenta-se, de seguida, a distribuição relativa destes objetivos pelas ações que estão contempladas nesta estratégia.



Capítulo 3

Esposende em dados: um retrato do território e da população residente

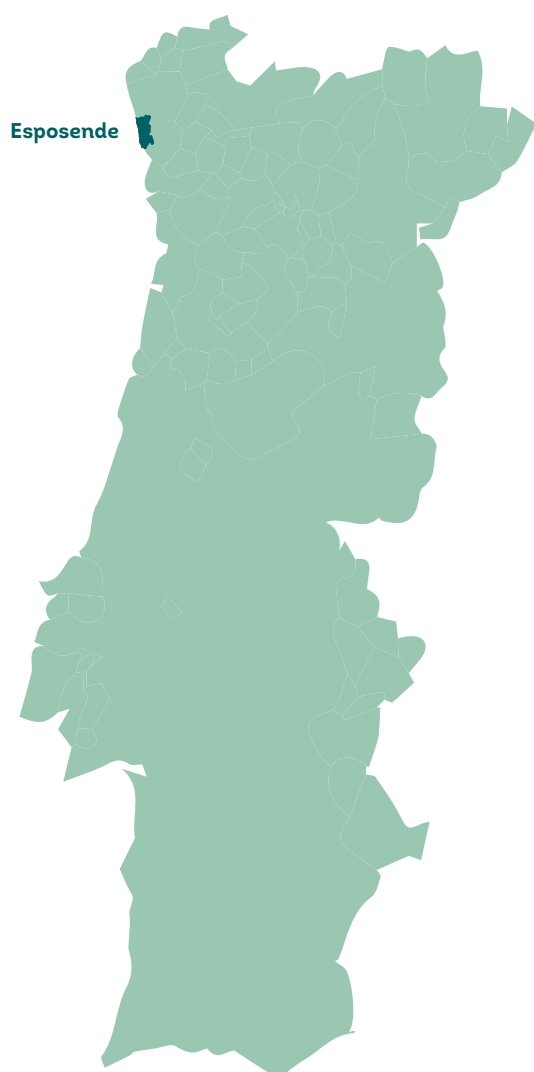


Capítulo 3. Esposende em dados: um retrato do território e da população residente

3.1. O Município de Esposende

Esposende localiza-se no litoral norte de Portugal, sendo o único concelho do distrito de Braga com território litoral. Limitam-no a norte o concelho de Viana do Castelo, a sul o concelho da Póvoa de Varzim, e a nascente o concelho de Barcelos. O Oceano Atlântico banha Esposende a poente numa extensão aproximada de 18 km, e o seu território estende-se por uma área de 95,18 km², representando 3,41% da área total do distrito de Braga e 0,10% do território nacional (Figura 1).

Esposende no território nacional



Resultante da nova reorganização administrativa de 2013, o concelho de Esposende é constituído por 9 freguesias e uniões de freguesias (freguesia de Antas; união de freguesias de Apúlia e Fão; união de freguesias de Belinho e Mar; união de freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra; união de freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto; freguesia de Forjães; freguesia de Gemeses; união de freguesias de Palmeira de Faro e Curvos; e freguesia de Vila Chã).

A área média das freguesias do concelho é de, aproximadamente, 1.000 ha. A freguesia de Gemeses é a mais pequena, com 557 ha. Com mais de 1.500 ha existem apenas duas uniões de freguesias: Apúlia e Fão; e Esposende, Marinhas e Gandra.

Área das Freguesias e Uniões de Freguesia de Esposende

Fonte: SIG da CME

Freguesias	Área (km ²)	Área (ha)
Antas	9,1	907
Apúlia e Fão	16,3	1 629
Belinho e Mar	8,9	895
Esposende, Marinhãs e Gandra	17,3	1 731
Fonte Boa e Rio Tinto	10,4	1 038
Forjães	8,3	830
Gemeses	5,6	557
Palmeira de Faro e Curvos	11,0	1 104
Vila Chã	8,5	850
TOTAL	95,4	9 541

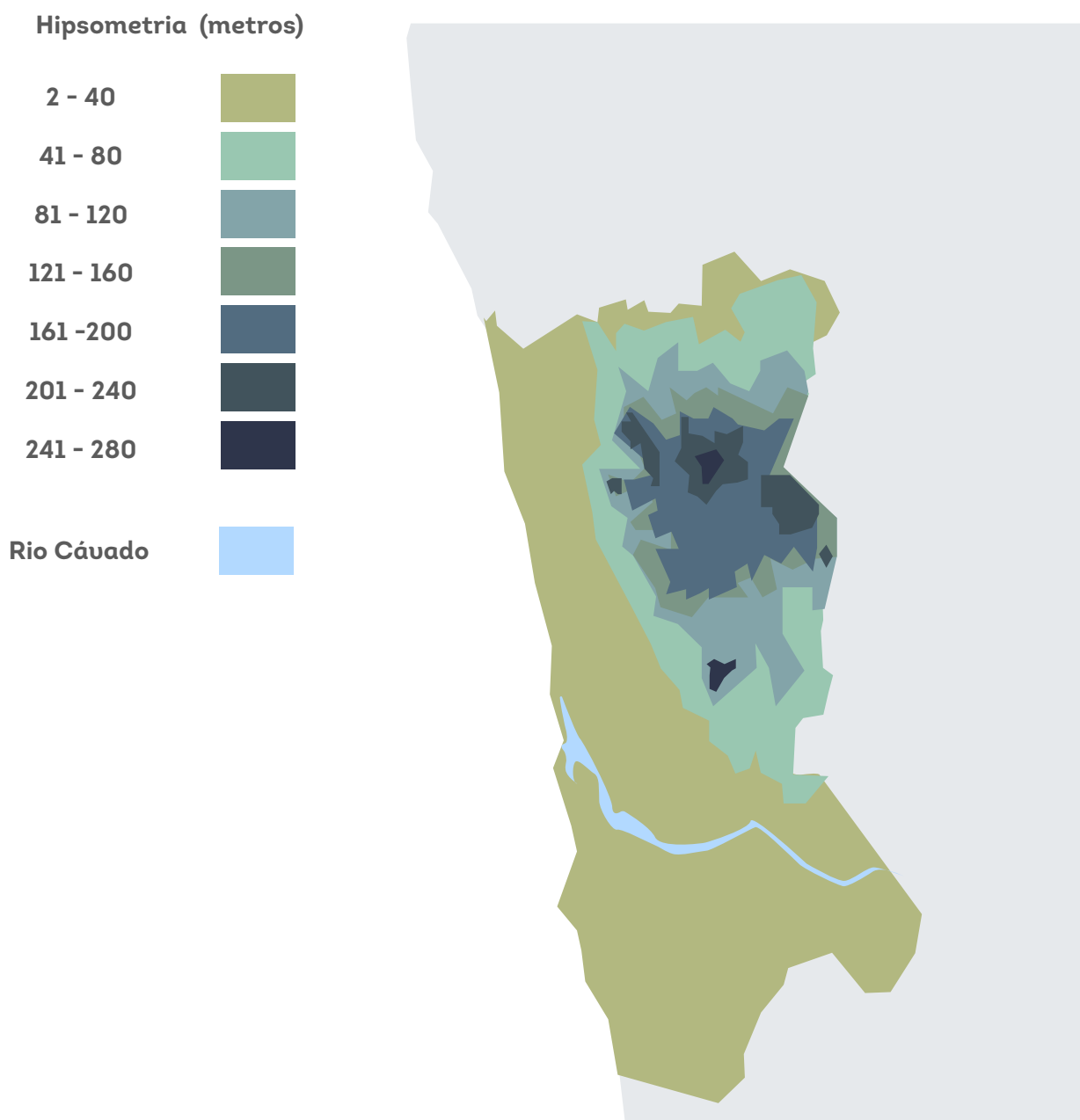
3.1.1. Geomorfologia, Rede Hidrográfica e Clima

Em termos de Geomorfologia, o concelho de Esposende caracteriza-se por duas nítidas formas de relevo: o interior caracterizado por relevos montanhosos, onde dominam os granitos, e uma zona litoral plana e de baixo relevo, onde ocorrem afloramentos de rochas metassedimentares.

A topografia de Esposende é caracterizada pela sua proximidade ao litoral, com uma predominância de altitudes a ocorrer entre os 0 e os 100 metros. É de registar a existência de algumas elevações de importância local, nomeadamente o Monte de Faro (na parte Sul) e o Monte da Maceira (na parte Norte). Este último é registado como o ponto mais elevado do concelho, com 281 metros de altitude. As altitudes vão decrescendo de Norte para Sul, em direção ao estuário do rio Cávado.



Carta Hipsométrica do Concelho de Esposende



A **Rede Hidrográfica** do concelho abrange as bacias dos rios Neiva e Cávado e dos cursos de água do litoral que desagüam diretamente no oceano. O rio Neiva é considerado um rio pouco profundo, com algumas pequenas represas e pedregosidades que não permitem a navegação de embarcações, excetuando canoas e pequenos botes de borracha. Já o rio Cávado apresenta-se como o curso de água maior do concelho, e com acesso terrestre especialmente bom nas localidades de Esposende e Fão. A norte do rio Cávado, a zona é recortada por inúmeros ribeiros, dos quais se destacam o ribeiro de Regos em Belinho, e o da Peralta e o da Redonda nas Marinhãs. A sul, merece referência o ribeiro da Fonte Velha e o ribeiro da Ramalha, em Apúlia. A abundância de linhas de água regista uma toalha freática muito perto da superfície, denunciada pelos campos encharcados no inverno.

Esposende apresenta um Clima mediterrânico, caracterizado por invernos frios e chuvosos, e verões quentes e secos. A sua proximidade ao oceano faz com que seja afetado pelas massas de ar provenientes do Atlântico, carregadas de humidade na estação invernal. Este fator, associado à configuração do relevo, determina a relativa uniformidade dos diversos parâmetros climáticos da zona, que, por sua vez, condicionam tanto o coberto vegetal e o comportamento dos solos, como as atividades e a ocupação humana. A temperatura atinge os valores mais elevados nos meses de verão, sendo o mês de julho, em média, o mais quente do ano (20°C, em média). Por outro lado, os valores mínimos registam-se no período de inverno. Janeiro é o mês que, em média, regista os valores mais baixos (9,5°C). A variação anual da temperatura média é de 10,5°C. A temperatura máxima média é superior também no mês de julho, com o valor de 25,6 °C, e as temperaturas mínimas médias registam-se no mês de janeiro, descendo até aos 5,0 °C (dados da estação de Viana do Castelo).

A análise da variação anual da precipitação média mensal permite verificar que existe um máximo no mês de dezembro (242,4 mm) e um mínimo em agosto (20,2 mm). De uma forma geral, a humidade relativa do ar é maior nos meses mais chuvosos e com temperaturas mais baixas, isto é no período compreendido entre novembro e fevereiro. Os valores mais reduzidos de humidade relativa do ar registam-se em abril. Os ventos predominantes são do quadrante norte sendo bastante frequentes. A velocidade média do vento pode variar entre 6,9 km/h, no mês de setembro, e 9,3 km/h em fevereiro e março.



3.1.2. O Segmento Costeiro

As formas de terreno do Segmento Costeiro de Esposende incluem-se no limite ocidental da zona costeira do concelho de Esposende, estando o seu limite oriental (mais interior) na arriba fóssil do monte de S. Lourenço. A arriba e os seus depósitos arenosos foram datados pelo método da luminescência, levando a supor que há cerca de 200 000 anos o mar tinha alcançado aquele ponto. Desde então, o mar teve vários avanços e recuos (transgressões e regressões). Considera-se que os sistemas dunares deste segmento costeiro foram gerados durante a Pequena Idade do Gelo, que ocorreu entre os séculos XV-XVI e meados do século XIX. O mar estaria então mais afastado dessa área (regressão), o que permitiu a instalação de uma povoação em Fão, cujo cemitério foi posteriormente coberto pelas areias das dunas (necrópole medieval de Fão).

O atual sistema dunar é constituído por uma duna frontal bem notória entre Cepães (norte), Praia do Belinho e Foz do Neiva. Esta duna está presentemente a ser degradada pela ação do mar, que nela talhou uma arriba que recua aceleradamente. Os efeitos da ação do mar são particularmente evidentes nos locais em que o cordão dunar frontal se encontra fragilizado pela passagem de linhas de água, ocorrendo frequentes galgamentos do mar. São exemplos destas situações a Praia do Belinho, a Praia de S. Bartolomeu do Mar e a Praia de Rio de Moinhos. Ao mesmo tempo, as areias das praias são substituídas por cascalhos, que aumentam de extensão e volume de ano para ano, acompanhando o avanço do mar para o interior (migração das praias).

Na desembocadura do rio Cávado pode observar-se outra forma, a Restinga de Ofir, de que as dunas são uma parte integrante. Atualmente, não se dispõe de informações que permitam indicar a época em que esta restinga se começou a formar. Dotada de mobilidade, a posição da desta geoforma face a Esposende tem variado muito ao longo dos anos, sendo particularmente evidente na atualidade. Não é estranho ao movimento das restingas no sentido do continente ou ao longo dos estuários (exemplo, o movimento da restinga do rio Douro), a subida do nível do mar que atualmente se verifica, facto considerado um indicador dessa subida. Há que distinguir a migração das restingas e das praias, do seu emagrecimento em areias. Admite-se que as fontes de alimentação têm vindo a esgotar as suas reservas, sobretudo as situadas na plataforma continental. É posto em causa o efeito de retenção das areias pelas barragens, como causador do emagrecimento das praias e restingas. Aquela situação é bem notória na restinga de Ofir, após os temporais.



3.1.3. O Estuário do Cávado

Locais de encontro entre as águas continentais e as águas marinhas, os estuários apresentam uma grande variabilidade em termos de características físicas, principalmente aquelas que dependem ou são influenciadas pelas marés. As mais evidentes são a salinidade e o nível de água, que apresentam oscilações diárias apreciáveis. Devido à enorme variação que apresentam, constituem ambientes agrestes para a fauna e a flora. Existem relativamente poucos organismos capazes de viver em permanência num estuário; a vida aí só é possível mediante adaptações estruturais, fisiológicas ou comportamentais que lhes permita lidar com um meio ambiente de grande variabilidade física e química. Apesar de constituírem apenas 2% da superfície do planeta, os estuários constituem os sistemas naturais com maior produtividade natural, albergando e alimentando uma grande diversidade animal. No entanto, são também zonas de grande sensibilidade e fragilidade a todas as ações destrutivas de origem antropogénica, nomeadamente à poluição aquática.

O Estuário do Cávado tem águas pouco profundas e, apesar das reduzidas dimensões, da sua localização num meio densamente urbanizado e de estar exposto a diversos fatores de perturbação associados às atividades humanas, alberga um interessante conjunto de habitats naturais e semi-naturais em aceitável estado de conservação e de elevada importância ecológica. Entre estes destacam-se as próprias águas fluviais, os lodaçais a descoberto na maré baixa, os sapais, o prado salgado atlântico com extensos juncais e as pequenas matas aluviais ou galerias ripícolas das margens que, além de alimento abundante, muito procurado pelas aves nos seus períodos migratórios e de invernada, ainda lhes proporcionam condições muito favoráveis de acolhimento e abrigo na época de reprodução.

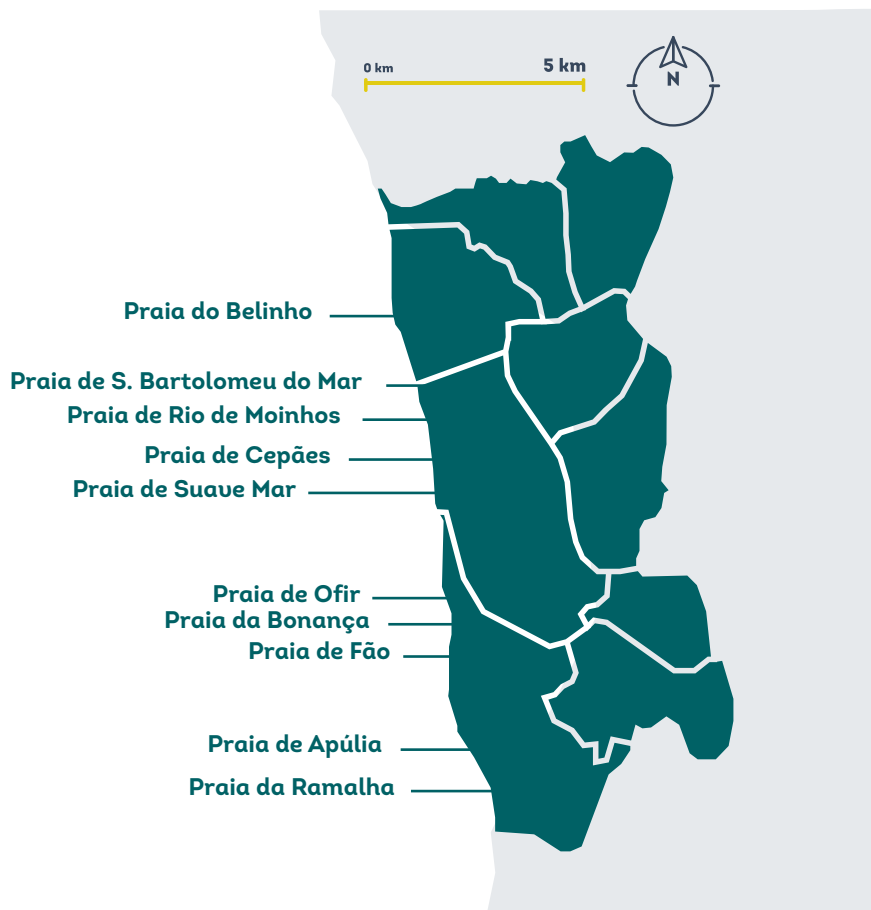


3.1.4. As Zonas Balneares

As Zonas Balneares de Esposende estendem-se ao longo dos seus 18 Km de costa atlântica, desde a foz do rio Neiva, a norte, passando pelo estuário do Cávado, e até à Vila de Apúlia.

Inseridas no Parque Natural do Litoral Norte, as seguintes praias constituem a oferta balnear do município: Praia do Norte ou Foz do Neiva; Praia de Belinho; Praia de S. Bartolomeu do Mar; Praia de Rio de Moinhos; Praia de Cepães; Praia do Suave Mar; Praia da Bonança; Praia da Ramalha; Praia de Apúlia.

Praias em Esposende



As praias de Cepães, Suave Mar, Ofir e Apúlia ostentam o galardão Bandeira Azul para a época balnear de 2023, distinção já repetida pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) em anos anteriores.

A atribuição do galardão Bandeira Azul às quatro praias de Esposende representa a confirmação do cumprimento dos critérios de qualidade da água, de segurança e serviços, de gestão ambiental e equipamentos e de informação e educação ambiental.

As praias de Apúlia e Cepães figuram entre as praias que, em Portugal, estão preparadas para receber pessoas com mobilidade condicionada, sendo, por isso, Praias Acessíveis.

Também em 2023, a associação Quercus classificou com “Qualidade de Ouro” seis praias do concelho, designadamente, Rio de Moinhos, Suave Mar, Ofir, Cepães, Ramalha e Apúlia.

Associando-se ao investimento na qualidade e limpeza das praias, o Município de Esposende tem promovido o reforço da vigilância e salvamento marítimo através de meios humanos e técnicos, com colocação de boias de salvamento que permitem, em casos de pré-afogamento, que qualquer pessoa possa socorrer a vítima, bem como na melhoria dos passadiços de acesso às praias.



3.1.5. Abastecimento Público de Água e Qualidade da Água

Ao nível do **Abastecimento Público de Água**, o município de Esposende integra o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Norte, gerido pela empresa Águas do Norte, S.A (AdN). Esta empresa é responsável pela captação, tratamento, adução e reserva de água abastecida no concelho de Esposende, a que se designa normalmente como sistema "em alta". A estação de tratamento de água (ETA) da AdN fica situada em Areias de Vilar, concelho de Barcelos, e a toma de água é superficial, diretamente no rio Cávado, a jusante da albufeira de aproveitamento hidroelétrico de Penide. Desta ETA parte um sistema adutor (de transporte) até aos reservatórios dos municípios que fazem parte do Sistema Multimunicipal.

No município de Esposende, existem 5 conjuntos de reservatórios de água tratada - Marachão, Bouro, S. Lourenço, Vila Chã e Antas - com uma capacidade total de armazenamento de 11.250 m³ de água, suficiente para garantir o abastecimento de água à população do concelho durante cerca de 2-3 dias. Além dos reservatórios, existem ainda dois nós de abastecimento, para aglomerados populacionais mais a norte do concelho, em Forjães. Os reservatórios encontram-se posicionados estrategicamente de forma a garantir sempre a presença de desinfetante na água, existindo uma unidade de recloração no reservatório do Bouro, gerida e controlada pela AdN, à semelhança da manutenção dos reservatórios existentes.

O sistema de distribuição, normalmente designado por sistema "em baixa", é gerido pela entidade empresarial municipal EAmb. A EAmb iniciou a sua atividade em 2005 e é uma empresa constituída por capitais exclusivamente municipais. Possui como principais competências a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público e de drenagem e tratamento de águas residuais, de recolha de águas pluviais, a recolha e deposição de resíduos urbanos e a limpeza e higiene pública, o planeamento e execução de tarefas de gestão de espaços verdes públicos e infra-estruturas associadas, a reabilitação do património municipal e, em geral, a intervenção em matéria de ambiente na área do município de Esposende, nomeadamente a fiscalização ambiental e a conceção, organização e implementação de projetos e campanhas na área da sensibilização e educação ambiental. A EAmb tem, atualmente, sistemas de gestão de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social certificados.

Em 2022, o número de utilizadores dos sistemas públicos de abastecimento de água e águas residuais fixou-se em 21 408, registando-se um crescimento de 2% de utilizadores de saneamento em relação ao ano transato. Nesta linha, destaca-se a variação positiva de utilizadores não domésticos, em linha com a retoma da atividade económica pós pandemia ao longo do ano.

Em articulação com o Plano de Segurança da Água, a **Qualidade da Água** para consumo humano manteve, em 2022, o patamar de excelência, que se traduziu num nível de cumprimento dos parâmetros legais de 100%, tendo sido incentivado o consumo de água da torneira no concelho.

3.1.6. Gestão e Recolha de Resíduos Urbanos

A Gestão de Resíduos Urbanos Indiferenciados traduziu-se, no ano de 2022, na deposição em aterro sanitário de 18 077,96 toneladas, o que representa uma média mensal de aproximadamente 1 506 toneladas. Os valores acumulados são inferiores aos do ano anterior, cifrando-se numa redução de cerca de 4,8% face à quantidade de resíduos indiferenciados recolhidos no ano de 2021. A Recolha Seletiva de Resíduos nos ecopontos do concelho de Esposende apresentou no final do ano de 2022 uma redução de cerca de 4,3% face à quantidade total de resíduos recolhidos no ano anterior.

3.2. Dados Sociodemográficos

De acordo com os resultados dos Censos de 2021, o concelho de Esposende tem uma população residente de **35 132 habitantes**, representando 18,2% da população do distrito de Braga. O grupo etário entre os 25 e os 64 anos representa a maioria da população, com 55,3%, seguindo-se o grupo dos 65 ou mais anos (20%). O sexo feminino é o mais prevalente, representando 52,2% da população total. A tendência mantém-se em todos os grupos etários, com exceção do grupo mais jovem, com uma maioria de indivíduos do sexo masculino (52%).

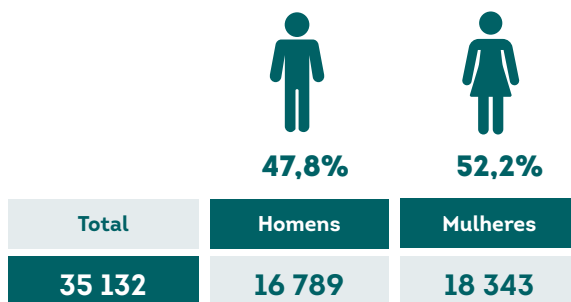
O concelho regista um total de **16 789** residentes do sexo masculino e **18 343** residentes do sexo feminino. De acordo com os Censos de 2021, há mais **1 554** mulheres do que a totalidade de homens residentes. Entre os homens, a faixa etária mais numerosa é a dos **40 aos 44 anos**, somando um total de **1 354 indivíduos**. Por outro lado, entre as mulheres, é na faixa etária dos **75 anos** ou mais que se encontra o maior contingente populacional, com um total de **1 879 pessoas**. É relevante observar que a faixa etária



dos **0 aos 4 anos** apresenta a menor densidade populacional, tanto entre mulheres quanto entre homens, sinalizando desafios na renovação demográfica de Esposende. Isso sugere dificuldades no contributo das populações locais para a composição demográfica do concelho.

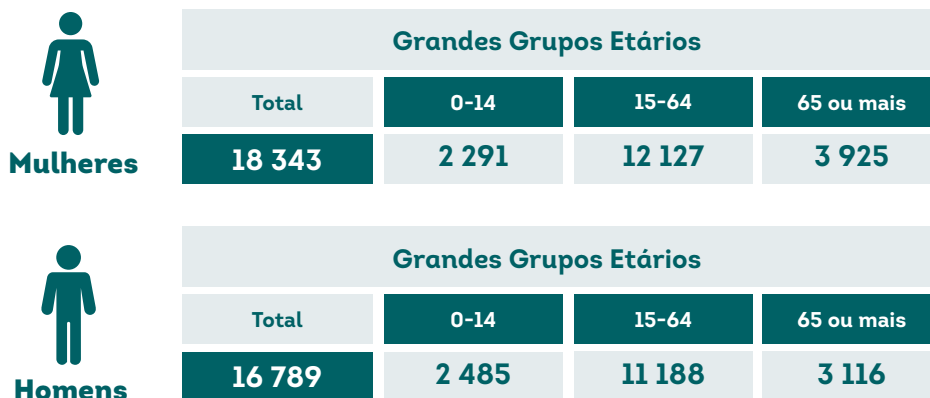
Estratificação da população absoluta (2021)

Fonte: INE



Estratificação da população por idade e sexo (2021)

Fonte: INE



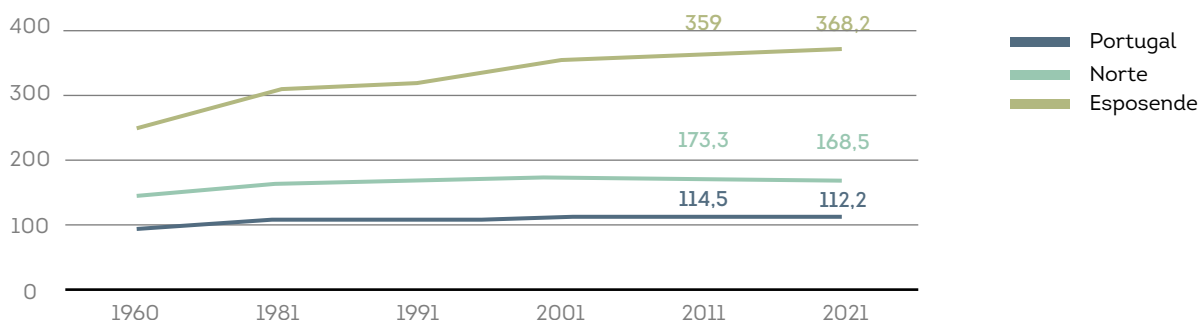


3.2.1. Evolução da densidade populacional

Entre 1960 e 2021, a população residente do concelho de Esposende aumentou, passando de **251,2** para **368,2 residentes por Km²**. Este crescimento foi contínuo, mesmo entre os anos de 2011 e 2021, em que a tendência nacional foi decrescente. De facto, o Município de Esposende teve um crescimento populacional de **2,56%**. Para este saldo positivo contribuíram as seguintes localidades: a União de Freguesias de Esposende, Marinhhas e Gandra, que passou de **11 111**, em 2011, para **12 262** residentes, em 2021 (**+10,36%**); a União de Freguesias de Apúlia e Fão, que tem mais 546 residentes (**+7,48%**); e Gemeses, com mais 35 habitantes a residir na freguesia (**+3,25%**). A freguesia de Vila Chã (**-11,56%**) e a União de Freguesias de Belinho e Mar (**-9,47%**) foram as que, em termos relativos, tiveram uma diminuição de população mais acentuada.

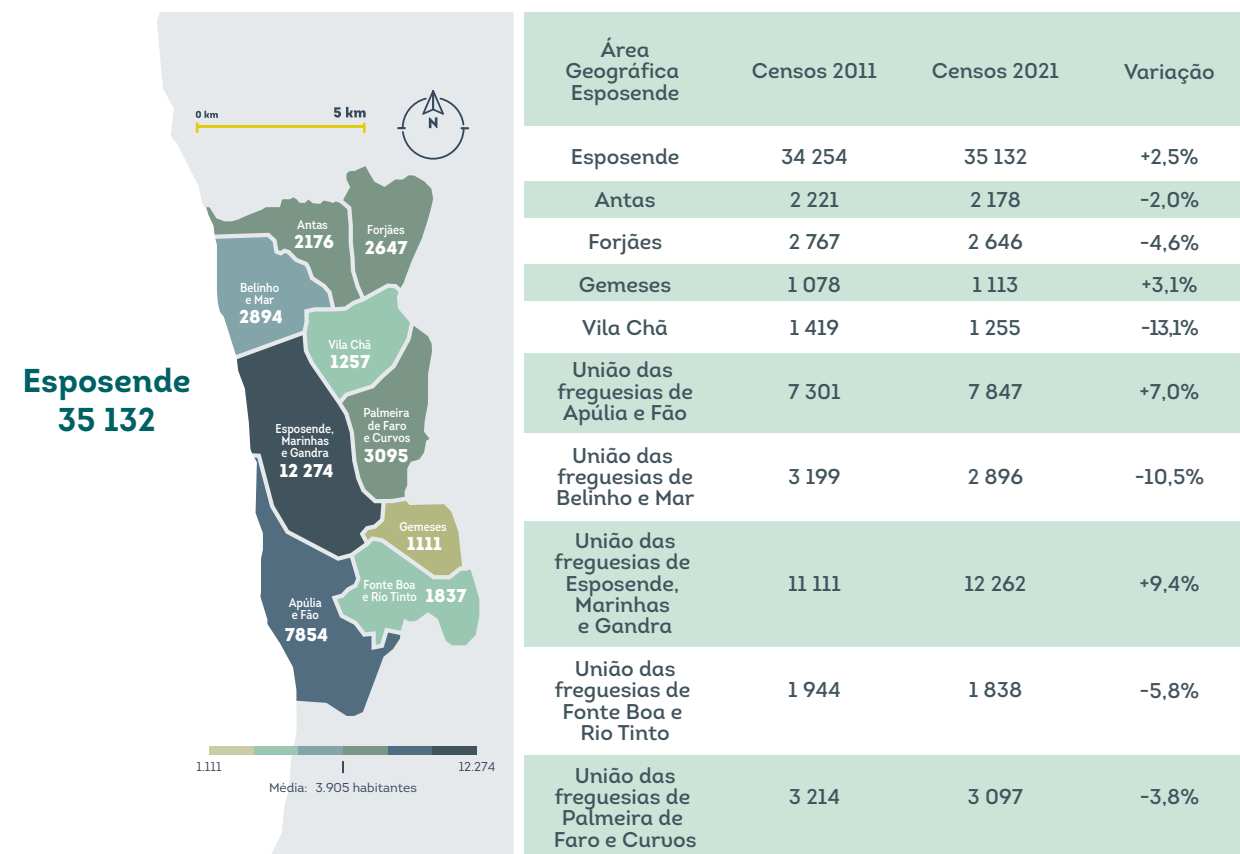
Evolução da densidade populacional em Esposende (n.º/km²)

Fonte: PorData



Número de habitantes e variação entre 2011-2021

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende - 2023

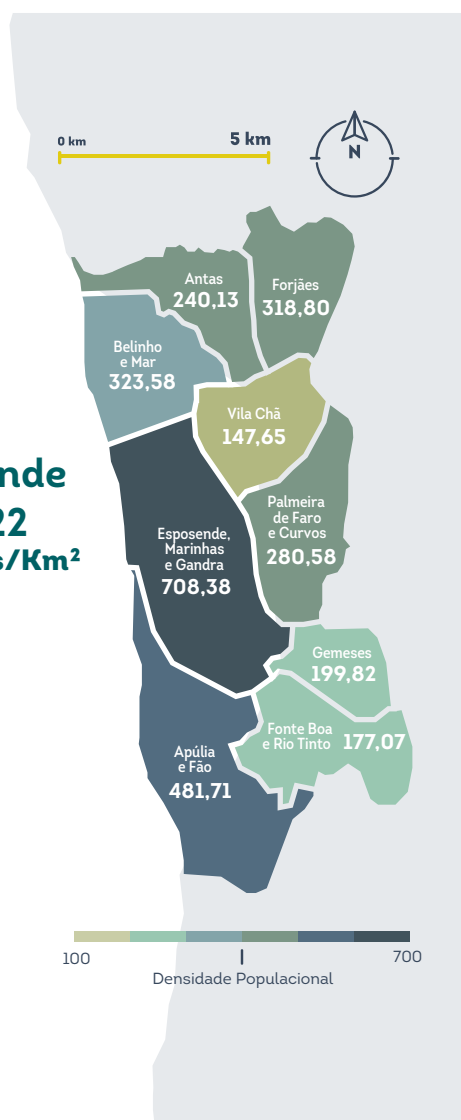


Densidade Populacional (Nº médio de habitantes/Km²)

Fonte: Censos 2021, INE

Local de residência à data dos Censos 2021 (NUTS - 2013)	2021
Portugal	112,15
Esposende	368,22
Antas	240,13
Forjães	318,80
Gemeses	199,82
União das freguesias de Apúlia e Fão	481,71
União das freguesias de Belinho e Mar	323,58
União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra	708,38
União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto	177,07
União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos	280,53
Vila Chã	147,65

Esposende
368,22
habitantes/Km²

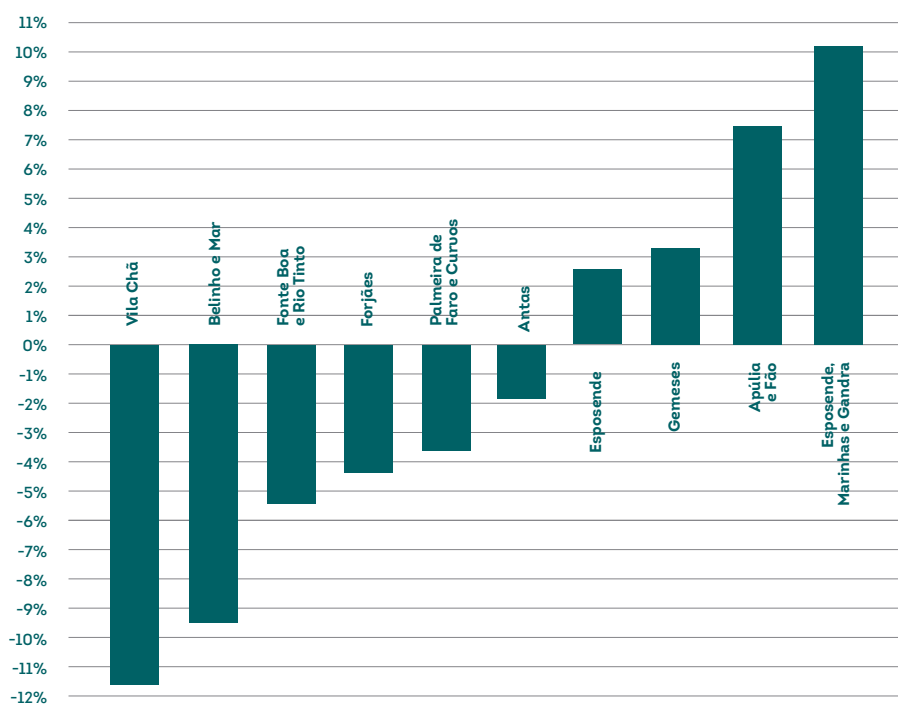


População residente (nº) por freguesia e idade

Fonte: Censos 2021, INE

Local de residência à data dos Censos 2021 (NUTS - 2013)	Grupo etário (por ciclo de vida)	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Esposende		35 132	4 776	3 896	19 419	7 041
Antas		2 178	278	238	1 187	475
Forjães		2 646	341	302	1 443	560
Gemeses		1 113	155	124	615	219
União das freguesias de Apúlia e Fão		7 847	1 108	794	4 318	1 627
União das freguesias de Belinho e Mar		2 896	362	347	1 559	628
União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra		12 262	1 732	1 329	6 908	2 293
União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto		1 838	235	216	965	422
União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos		3 097	408	412	1 725	552
Vila Chã		1 255	157	134	699	265

Variação Populacional em Esposende entre os anos 2011 e 2021





3.2.2. Índice de envelhecimento

Índice de envelhecimento

Fonte: CENSOS 2021



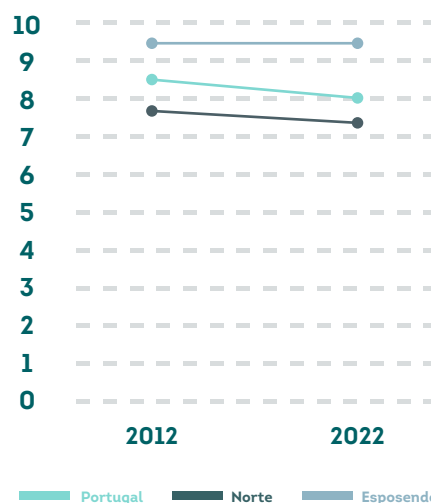
Um indicador crucial para compreender a estrutura demográfica de Esposende é o **Índice de Envelhecimento**. Este índice compara o número de pessoas idosas com a população mais jovem, e permite obter informação sobre a distribuição etária de um município. Embora Esposende tenha um índice de envelhecimento menor do que a média nacional, com um valor de **150,4 idosos por cada 100 jovens**, evidencia uma população com uma proporção significativa de pessoas com mais de 65 anos.

3.2.3. Evolução da natalidade de fecundidade

Taxa bruta de natalidade (n.º de nados vivos nascidos por cada 1000 habitantes)

Fonte: PorData

Território	2012	2022
Portugal	8,5	8
Norte	7,8	7,3
Esposende	9,4	9,4



A taxa bruta de natalidade, ou seja, o número de nados vivos nascidos por cada 1000 habitantes, sofreu um decréscimo a nível nacional e regional entre 2012 e 2022, contudo em Esposende este número manteve-se nos 8,4 bebés por cada 1000 habitantes.

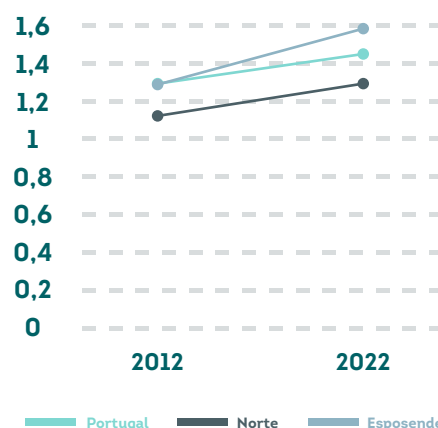
No período entre **2012 e 2022**, a taxa bruta de natalidade, indicativa do número de nascimentos por cada 1000 habitantes, apresentou uma redução tanto a nível nacional quanto regional. No entanto, em Esposende, esse indicador manteve-se estável, permanecendo nos **9,4** nascimentos por cada 1000 habitantes.



Número médio de filhos por mulher em idade fértil

Fonte: PorData

Território	2012	2022
Portugal	1,29	1,43
Norte	1,16	1,28
Esposende	1,28	1,58



Os dados permitem observar que, à semelhança do que ocorre a nível nacional e regional, o número médio de filhos por cada mulher em Esposende aumentou na última década, de 1,28 para 1,58. Esta subida foi até mais expressiva do que a nível nacional e regional.

Seguindo a tendência nacional e regional, em Esposende, o número médio de filhos por mulher em idade fértil aumentou na última década, passando de **1,28** para **1,58**, o que representa um acréscimo de mais **23%** nascimentos. Este aumento foi mais acentuado em Esposende, em comparação com a média nacional e regional. Na região Norte, houve um acréscimo de **1,16** para **1,28** filhos por mulher em idade fértil, representando um aumento de 10% de nascimentos, enquanto a média nacional registou uma subida de **1,29** para **1,43** filhos por mulher em idade fértil, representando um aumento de **11%**.

3.2.4. Evolução da esperança média de Vida

Esperança de vida à nascença (anos)

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde de Barcelos e Esposende 2023, USP

Território	Total		Masculino 		Feminino 	
	2008 a 2010	2018 a 2022	2008 a 2010	2018 a 2022	2008 a 2010	2018 a 2022
Portugal	79,7	81,8	75,9	78,2	82,5	84,4
Norte	80,2	82,2	76,4	78,7	82,8	84,8
Barcelos e Esposende	79,9	83	76,5	79,7	81,8	85,5

Masculino 	Feminino 
79,7	85,5

Os dados fazem notar que no triénio 2018-2020, a esperança de vida das mulheres era inferior em Esposende do que a nível nacional, algo que se inverteu. No triénio 2018-2020, tanto a esperança de vida dos homens como das mulheres em Esposende é superior aos níveis nacionais e regionais.



No contexto da esperança média de vida à nascença, registou-se um contínuo aumento em Esposende, acompanhando a tendência regional e nacional. No triénio **2008-2010**, esse indicador era de **79,9** anos, ascendendo para **83** anos em **2022**. Um dado interessante é a alteração ocorrida na esperança de vida entre géneros: anteriormente, no triénio **2018-2020**, as mulheres em Esposende apresentavam uma esperança de vida inferior à média nacional, porém, essa realidade inverteu-se. Durante esse período, tanto os homens quanto as mulheres de Esposende exibem uma esperança de vida superior à média nacional e regional.

Esperança de vida aos 65 anos

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde de Barcelos e Esposende 2023, USP

Território	Total		Masculino 		Feminino 	
	2008 a 2010	2018 a 2022	2008 a 2010	2018 a 2022	2008 a 2010	2018 a 2022
Portugal	19,1	20,5	16,4	18	20,4	21,9
Norte	19,3	20,7	16,7	18,3	20,5	22
Barcelos e Esposende	18,7	21,1	16,5	18,9	19,4	22,4



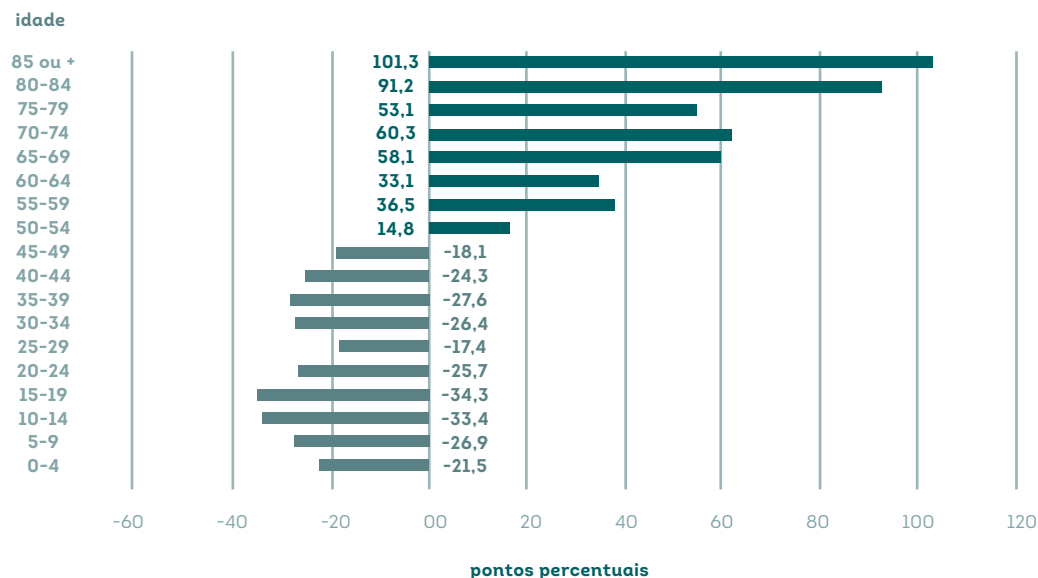
A esperança de vida aos 65 anos tem aumentado em Portugal, na região norte e em Esposende ao longo do tempo, tanto no sexo feminino como no sexo masculino. Importa ainda notar que, em média, uma pessoa vive mais anos após os 65 em Esposende do que é a média nacional e regional.

A esperança de vida aos 65 anos, ou seja, o período médio que uma pessoa com 65 anos ou mais pode esperar viver, tem evidenciado um crescimento notável em Portugal, na região Norte e, de forma mais específica, em Esposende, tanto para homens quanto para mulheres. Especificamente em Esposende, houve um aumento de **2,4 anos**, passando de **18,7 anos** no triénio **2008-2010** para **20,7 anos** no triénio **2018 a 2022**. Em contraste, na região Norte e a nível nacional, esse incremento foi de **1,4 anos**.

3.2.5. Provável variação da população em Esposende (2011-2031)

Estimativa da variação da população em Esposende (2011-2031)

Fonte: Carta Educativa do Município de Esposende - 1.ª revisão





A projeção demográfica para os próximos vinte anos (**2011-2031**), ilustrada no gráfico do documento, indica uma expectativa de redução na população entre as idades de **0 e 49 anos**. Esta tendência é particularmente evidente nas faixas etárias dos **10-14 anos (-33,4%)** e **15-19 anos (-34,3%)**. Por outro lado, prevê-se um aumento proporcional da população em faixas etárias mais avançadas, destacando-se um crescimento de **91,2%** na faixa dos **80-84 anos** e de **101,3%** na faixa dos **85 anos ou mais**.

3.2.6. Índice de dependência da população

Índice de dependência

Fonte: CENSOS 2021



Índice de Dependência de Jovens

A relação de dependência de jovens, que representa o número de jovens por cada 100 ativos, é agora de **20,5**.

Índice de Dependência de Idosos

A relação de dependência de idosos, que representa o número de pessoas de idade superior a 65 anos por cada 100 ativos, é de **30,2**.

Índice de Dependência Total

A relação de dependência de jovens e idosos por cada 100 ativos é agora de **50,7**.

O **Índice de Dependência da População** é calculado dividindo o número de pessoas consideradas dependentes (geralmente crianças até uma certa idade e idosos) pela população em idade ativa (conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico, empregados e desempregados).

O **Índice de Dependência dos Idosos (30,2)** mostra a proporção de idosos dependentes por cada 100 pessoas em idade ativa. Da mesma forma, o **Índice de Dependência de Jovens (20,5)** representa a proporção de jovens dependentes por cada 100 pessoas em idade ativa.

O **Índice de Dependência Total (50,7)** corresponde à soma dos índices de dependência dos idosos e dos jovens. Esse valor é uma medida agregada, que reflete a carga total da dependência (de idosos e jovens) sobre a população em idade ativa.

No caso de Esposende, verifica-se um Índice de Dependência Total ligeiramente elevado, o que pode implicar uma maior necessidade de alocação de recursos no âmbito da prestação de cuidados de saúde e apoio a esses grupos mais dependentes.

3.2.7. Estruturas familiares

Número de famílias	
Esposende	12 418
Antas	780
Forjães	893
Gemeses	360
União das freguesias de Apúlia e Fão	2 812
União das freguesias de Belinho e Mar	1004
União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra	4 555
União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto	563
União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos	1 053
Vila Chã	398

Número de famílias unipessoais	
Esposende	2 255
Antas	136
Forjães	126
Gemeses	56
União das freguesias de Apúlia e Fão	563
União das freguesias de Belinho e Mar	163
União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra	927
União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto	74
União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos	153
Vila Chã	57

O maior número de famílias está concentrado na **União de Freguesias de Esposende**, Marinhas e Gandra, totalizando **4 555** agregados familiares. Em segundo lugar, encontra-se a **União das Freguesias de Apúlia e Fão**, com **2 812 famílias**, seguida pela **União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos**, que possui um total de **1 053 famílias**. Em sentido oposto, **Vila Chã (398)**, **Gemeses (360)** e **União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto (563)** apresentam uma menor concentração de agregados familiares.

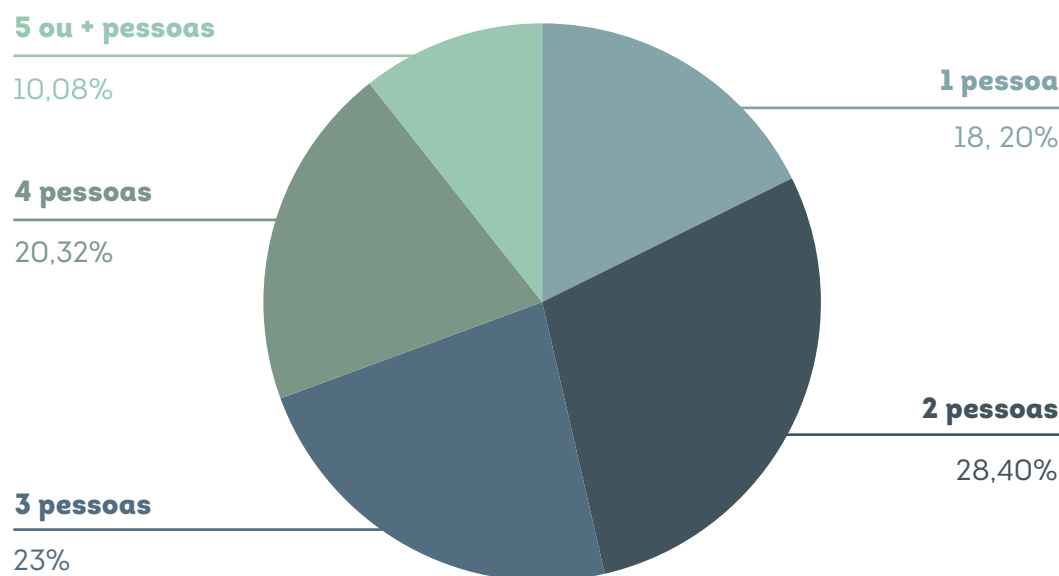
Relativamente às famílias unipessoais, ou seja, aquelas constituídas por apenas um membro a residir sozinho numa habitação, a União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra é a que lidera, contabilizando **927 estruturas familiares** desta tipologia. Em segundo lugar, surge a União das Freguesias de Apúlia e Fão, com **563** estruturas familiares unipessoais. Opostamente, Gemeses e Vila Chã registam a menor concentração de famílias unipessoais, com um total de **56 e 57** estruturas familiares.



Número de famílias monoparentais	
Esposende	1 343
Antas	79
Forjães	101
Gemeses	41
União das freguesias de Apúlia e Fão	317
União das freguesias de Belinho e Mar	109
União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra	515
União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto	48
União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos	91
Vila Chã	42

No que diz respeito ao número de famílias monoparentais, observa-se uma significativa predominância na União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, com **515 famílias**. Em segundo lugar, encontra-se a União de Freguesias de Apúlia e Fão, com **317 famílias** monoparentais. Já Gemeses e Vila Chã apresentam uma menor concentração destas famílias, com **56 e 57** agregados, respetivamente.

Dimensão dos agregados familiares



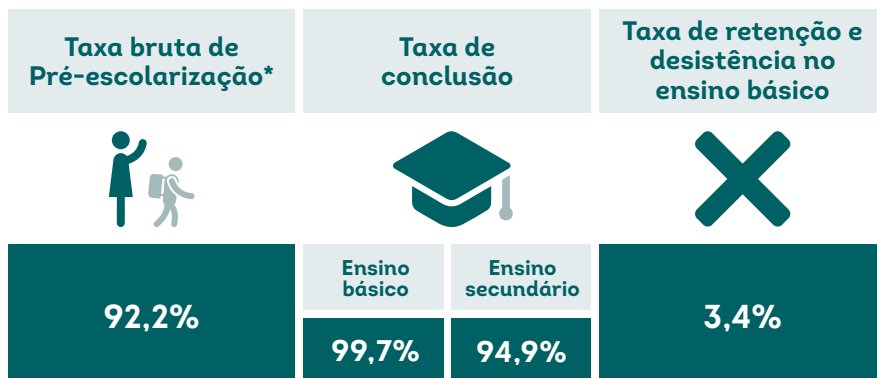
Em Esposende, prevalecem as famílias com **2 pessoas (3 533)**, seguidas pelas famílias com **3 pessoas (2 855)**. Por outro lado, observa-se uma menor representatividade das famílias com **1 pessoa (2 555)** e das famílias com **5 ou mais pessoas (1 252)**. A União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra concentra o maior número de famílias, abrangendo configurações familiares de 1, 2, 3, 4 ou 5 ou mais pessoas, totalizando **4 555 famílias**.



3.2.8. Nível de escolaridade da população

Escolarização (%)

Fonte: Censos 2021 e Anuário Estatístico Regional 2017



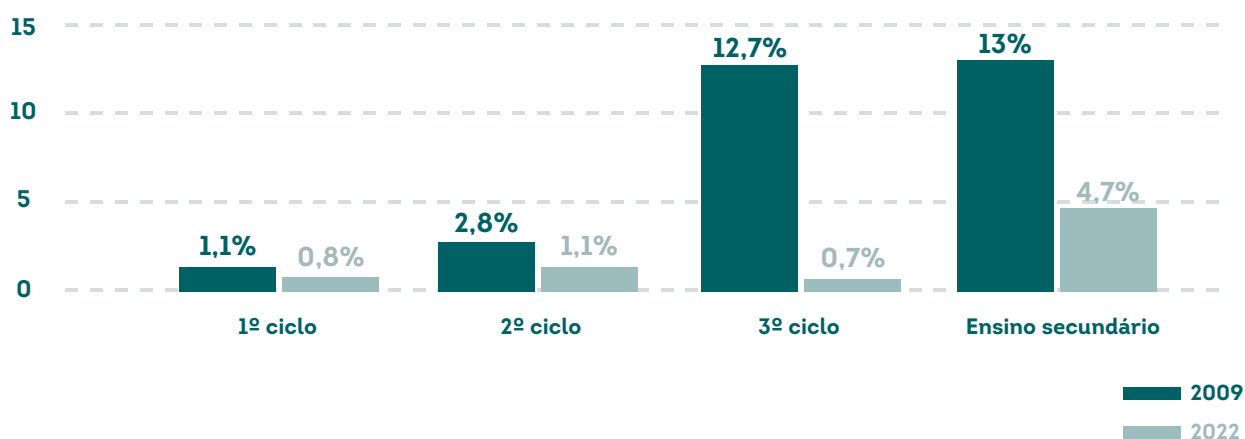
* dados de 2017

No que concerne a taxa bruta de pré-escolarização, Esposende apresenta 2,3 pontos percentuais abaixo dos valores nacionais. Já no que se refere à taxa de conclusão, tanto dos ensinos básico como secundário, Esposende tem resultados significativamente superiores aos dados nacionais. Nomeadamente no ensino básico, a taxa nacional de conclusão é de 96,9, ao passo que em Esposende ela é quase de 100%. No ensino secundário a taxa nacional é de 91,9% e no município ela supera estes valores em 3 pontos percentuais.

Em relação à taxa bruta de pré-escolarização, Esposende apresenta uma diferença de **2,3** pontos percentuais em relação à média nacional. No entanto, destaca-se positivamente nas taxas de conclusão do ensino básico e secundário, com resultados significativamente superiores à média do país. No ensino básico, a taxa de conclusão atinge praticamente os **100%**, enquanto a média nacional é de **96,9%**. Já no ensino secundário, Esposende supera a média nacional em 3 pontos percentuais, alcançando uma taxa de conclusão superior a **91,9%**.

Taxa de retenção e desistência por níveis de ensino

Fonte: CENSOS 2021



Os dados revelam resultados muito positivos no que diz respeito à evolução das taxas de retenção e abandono em todos os ciclos de escolaridade. É assinalável a redução significativa da retenção e abandono escolar, especialmente no 3º ciclo (que passou de **12,7% para 0,7%**) e no ensino secundário (reduziu de **13% para 4,7%**).



Taxa de analfabetismo (2021)

Fonte: CENSOS 2021

Portugal	Esposende
3,04%	2,57%

A taxa de analfabetismo no município de Esposende (2,57) é inferior ao que se verifica a nível nacional (3,04%)

No Município de Esposende, a taxa de analfabetismo (**2,57%**) é mais baixa do que a média nacional (**3,04%**).

População com ensino secundário completo (%)

Fonte: CENSOS 2021



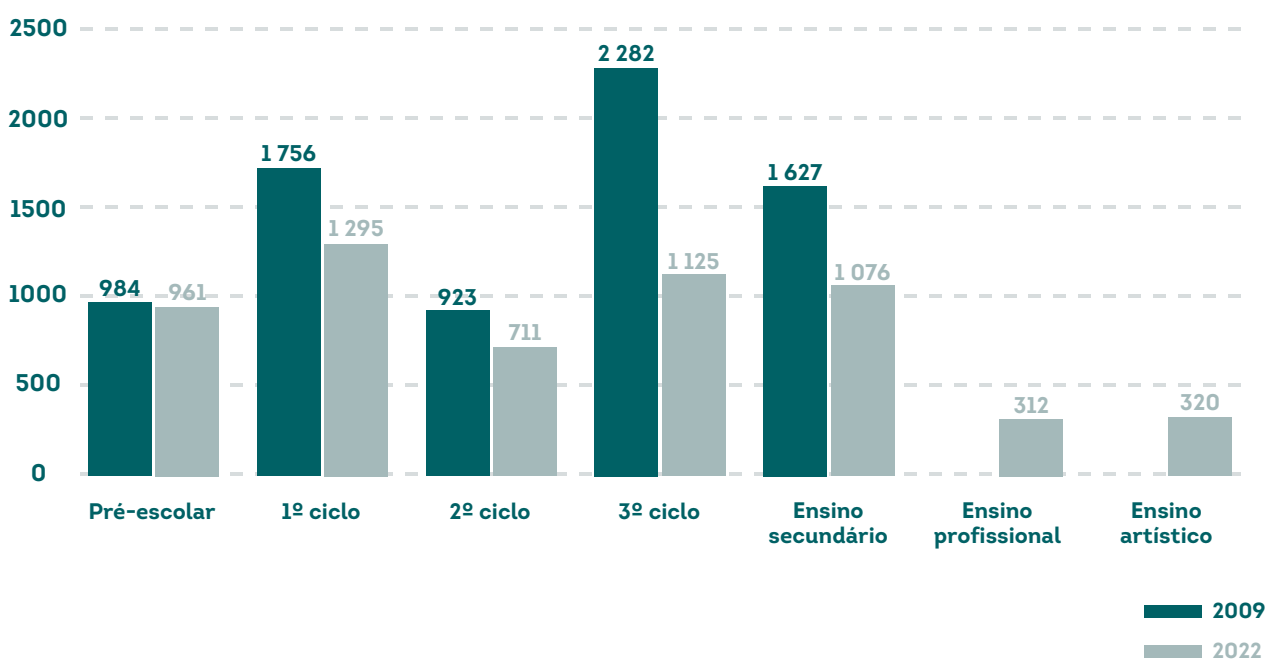
20,2%
(Portugal: 21,4%)

A percentagem da população com o ensino secundário em Esposende apresenta valores ligeiramente mais baixos do que a nível nacional (1,2 pontos percentuais)

A percentagem da população em Esposende com ensino secundário (**20,2%**) é ligeiramente inferior à média nacional (**21,4%**), demonstrando uma diferença de **1,2 pontos** percentuais.

Alunos matriculados por nível de ensino (valor absoluto)

Fonte: PorData



Observa-se uma tendência geral de redução no número de alunos matriculados nos vários níveis de ensino, sendo mais expressiva no **3.º ciclo**, onde se regista uma diminuição de **1157 alunos**, entre 2009 e 2022.

Recursos existentes no município (nº estabelecimentos de ensino públicos e privados)

Fonte: CENSOS 2021; Diagnóstico Social de Esposende 2023



Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário	Ensino profissional	Ensino artístico
23	19	4	6	2	2	1

Os dados mostram que a maioria dos habitantes de Esposende se deslocam para o trabalho ou para estudar de automóvel (74,4%), sendo que 11,5% das pessoas se deslocam a pé e 7,9% de autocarro. Outros meios de transporte são utilizados de forma residual.

No que diz respeito aos recursos educacionais disponíveis no Município de Esposende, englobando tanto estabelecimentos de ensino públicos quanto privados, nota-se uma concentração mais significativa de instituições nos níveis pré-escolar (23) e 1.º ciclo (19).

Alunos que beneficiam de refeições sociais (nº)

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Escalão A		Escalão B	
2021	2022	2021	2022
413	478	344	440

Verifica-se que, entre os anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022 houve uma diminuição do número de alunos que beneficiam de refeições sociais.

No período entre os anos letivos de **2020/2021 e 2021/2022**, observou-se uma redução no número de alunos a usufruir de refeições sociais. No escalão A, registou-se uma diminuição de **65 alunos** a receber esse auxílio, enquanto no escalão B, houve menos **96 alunos** a beneficiar do mesmo apoio.



3.2.9. Situação perante o emprego

População ativa por grupo etário (nº) (2021)

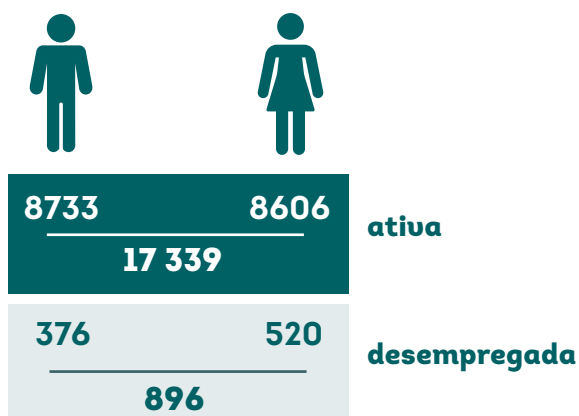
Fonte: PorData

Total		12-14	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 ou >
17 339	População ativa	-	1221	3511	4576	4590	3004	437
	População desempregada	-	133	198	194	191	171	9

A taxa de desemprego em Esposende é de aproximadamente **5,17%**. Esse valor foi calculado com base na população ativa do município, que é de **17.339 pessoas**, e na população desempregada, que totaliza **896 indivíduos**. Esta taxa de desemprego representa a percentagem de pessoas desempregadas em relação à população ativa e é um indicador significativo da situação laboral na região.

População ativa e desempregada por sexo (nº) (2021)

Fonte: PorData



Os valores relativos população ativa permitem concluir que o maior número de indivíduos tem entre 45 e 54 anos, e não existem uma grande diferença relativamente à proporção de homens e de mulheres ativos

No que toca à análise da população ativa, nota-se que a faixa etária mais expressiva situa-se entre os **45 e 54 anos**, sem que haja uma diferença considerável na proporção entre homens e mulheres.

População desempregada por nível de escolaridade completo (2021)

Fonte: PorData

Total (nº)	sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Superior
896	3,1%	6,8%	13%	18,5%	36,7%	21,9%

No que concerne a população desempregada do município, observa-se que esta afeta principalmente os jovens entre 25 e 34 anos e principalmente do sexo feminino. De facto, 58% dos desempregados são mulheres. Dentre a população desempregada de Esposende, 58,6% concluiu o ensino secundário ou o ensino superior

O desemprego em Esposende incide predominantemente sobre jovens entre os **25 e os 34 anos**, especialmente mulheres, representando **58%** do total de desempregados. Adicionalmente, cerca de **58,6%** da população desempregada na região concluiu o ensino secundário ou superior.

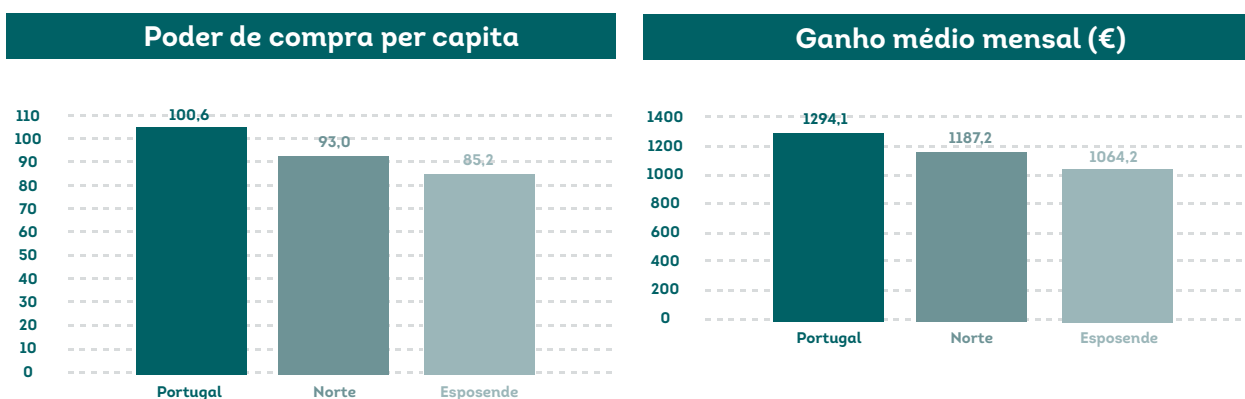
População empregada por setor (%) (2021)

Fonte: PorData

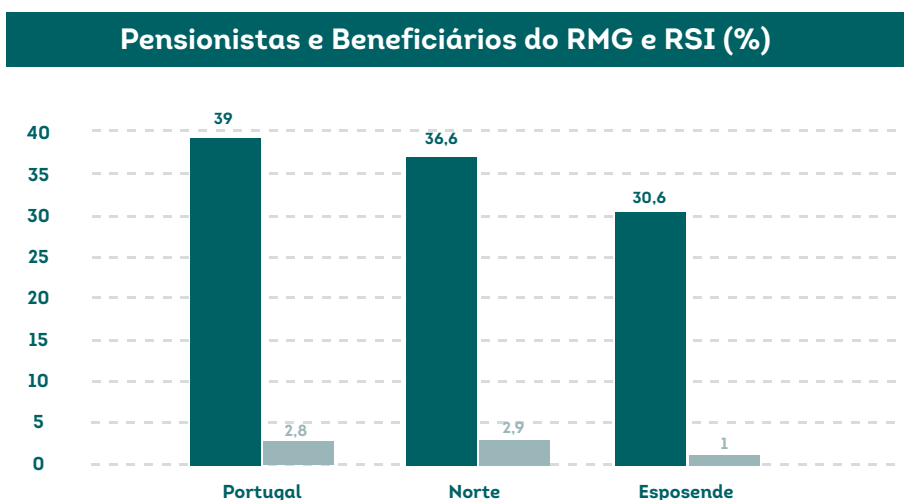
Setor primário	3,56
Setor secundário	39,3
Setor terciário (social)	24,2
Setor terciário (económico)	33,0

Com base na distribuição da população empregada por setor em Esposende, observamos que o maior contingente está no setor secundário, representando **39,3%** dos trabalhadores. Em seguida, o setor terciário económico tem uma significativa proporção de **33,0%**. O setor terciário social vem logo depois, com **24,2%**. Por fim, o setor primário tem a menor representação, com **3,56%**.

Esses números indicam uma diversificação considerável nos setores de emprego, sendo que o setor secundário e o terciário económico são os mais preponderantes na empregabilidade local, enquanto o setor primário tem uma presença bastante reduzida. Isso sugere uma economia local com maior ênfase em atividades industriais e serviços, com uma menor dependência de atividades agrícolas.



Com base nos dados recolhidos no **PORDATA**, é possível concluir que o ganho médio mensal em Esposende é inferior tanto à média nacional como à média da região Norte. Enquanto o ganho médio mensal em Portugal se situa em **1294,1€** e na região Norte em **1187,2€**, em Esposende esse valor é de **1064,2€**.



Os dados evidenciam que existe uma distribuição homogênea quanto ao setor de trabalho da população de Esposende, existindo uma proporção um pouco superior de pessoas a trabalhar no setor primário de atividade. Esposende tem atualmente 30,6% pensionistas e apenas 1% de pessoas a beneficiar de RMG ou de RSI, uma percentagem inferior ao valor nacional (2,8%)



3.2.10. Segurança

Criminalidade por tipo de crime, por 1 000 habitantes (2021)

Fonte: EPVA - Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos

		Portugal	Norte	Esposende
Total	nº	277 636	86 667	825
	%	28,1	24,2	23,4
Crimes contra o património	nº	28 922	11 237	110
	%	14,1	12	12,9
Crimes contra a integridade física	nº	44 995	15 342	134
	%	4,6	4,3	3,8
Crimes contra a vida em sociedade	nº	32 343	10 958	85
	%	3,3	3,1	2,4
Furto de veículo e em veículo motorizado	nº	28 922	11 237	110
	%	2,9	3,1	3,1
Violência doméstica	nº	21 028	7 057	68
	%	2,1	2,0	1,9

Os valores dos indicadores de criminalidade permitem compreender que os níveis de criminalidade em Esposende são inferiores aos que se verificam a nível regional, exceto no que se refere a crimes contra o património. Neste tipo de crime, o índice é ligeiramente superior à média da região Norte, com uma percentagem de ocorrência de **12,9%**, embora permaneça abaixo da média nacional, que regista uma percentagem de **14,1%**. Importa ainda destacar a elevada prevalência do crime de furto de veículo e em veículo motorizado, com uma percentagem de ocorrência de **3,1%**, um valor que iguala a média regional e supera a média nacional (**2,9%**).

No que concerne aos crimes contra a vida, Esposende regista um valor inferior às médias regional e nacional, com uma percentagem de ocorrência de **2,4%**.

Em relação à violência doméstica, a percentagem de ocorrência encontra-se muito próxima da média regional e da média nacional com um valor de **1,9%**.

Importa ainda realçar a percentagem de ocorrência de crimes contra a integridade física, que em Esposende é de **3,8%**, situando-se abaixo das médias regional (**4,3%**) e nacional (**4,6%**).

Especificamente, nos crimes contra a integridade física a percentagem de ocorrência é de **4,6** no norte e de **4,5** em Esposende, os crimes de condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l é de **1,6** em cada 1000 no norte e 0,9 por mil em Esposende e os crimes contra o património atingem valores de **12,7 por mil** no norte e **13,2 por mil** em Esposende.

Prevalência da violência interpessoal (2022)

Fonte: ACES



No contexto da violência interpessoal, a maioria das vítimas (**72,7%**) situa-se na faixa etária entre os **25 e os 64 anos** e é do **sexo feminino**. Predominantemente, os casos envolvem agressões físicas e ocorrem em ambiente doméstico. A violência psicológica afeta ainda **31,8%** das vítimas que sofrem violência interpessoal. A presença considerável de casos de violência psicológica e negligência também aponta para a importância de estratégias abrangentes, não apenas para combater a violência física, mas também para abordar e prevenir outras formas de abuso e negligência, garantindo apoio e recursos adequados para essas situações.

Capítulo 4

Estratégia de elaboração do Plano Municipal de Esposende

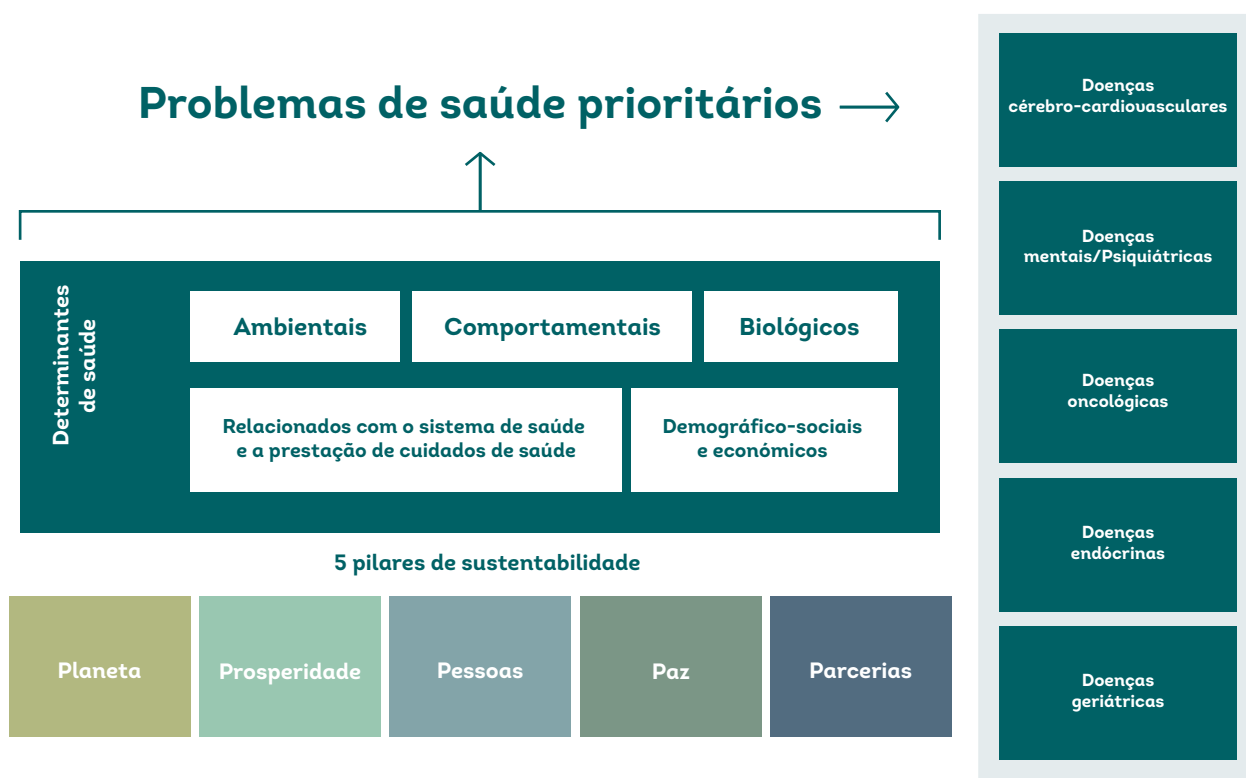


Capítulo 4. Estratégia de elaboração do Plano Municipal de Esposende

4.1. Determinantes de saúde e bem-estar

A Estratégia Municipal de Saúde de Esposende adota uma abordagem de avaliação abrangente da saúde, fundamentada na identificação de determinantes de saúde. Estes determinantes são compreendidos como fatores que influenciam o estado de saúde atual de uma pessoa ou população, aumentando ou diminuindo a probabilidade de ocorrência de doenças ou morte prematura e evitável. Um único determinante de saúde pode estar associado a vários problemas de saúde, e vice-versa. Além disso, um grupo de determinantes pode influenciar diferentes problemas de saúde. A evidência indica que os diversos determinantes de saúde interagem entre si, formando uma rede complexa de relações e influências.

A elaboração da estratégia teve por base a priorização dos problemas de saúde identificados no **Plano Local de Saúde do ACeS Cávado III - Barcelos/Esposende**, os quais abrangem doenças cérebro-cardiovasculares, doenças mentais/psiquiátricas, doenças endócrinas, doenças oncológicas e doenças geriátricas.



Seguindo o modelo adotado no **Plano Nacional de Saúde 2030**, representado na figura em cima, considerou-se a seguinte adaptação da classificação dos determinantes de saúde para a elaboração do Plano Municipal de Saúde de Esposende:

a) Saúde no Espaço Territorial

Refere-se à interação entre a saúde e o ambiente físico, social e económico onde as pessoas residem. Este determinante considera como o ambiente físico, como a qualidade do ar e da água, e o ambiente social, como o acesso à educação, emprego e coesão social, influenciam a saúde das comunidades. Destaca a importância do planeamento urbano, das políticas de habitação, do transporte e do acesso aos serviços de saúde e sociais para criar um território que promova a saúde. Além disso, procura garantir que todos tenham acesso igual aos recursos e serviços, visando melhorar as condições de vida e promover a saúde para todos os residentes nesse espaço geográfico.

b) Saúde na Comunidade

Refere-se à saúde de um grupo específico de pessoas que compartilham um espaço geográfico ou uma identidade comum. Este determinante considera os fatores de saúde que impactam coletivamente um grupo, e considera o bem-estar físico, mental e social das pessoas dentro desse contexto. Inclui a promoção de estilos de vida saudáveis, o acesso a serviços de saúde adequados, a interação social positiva e a criação de um ambiente que favoreça o bem-estar e a saúde para toda a comunidade. Este determinante dá enfoque à colaboração entre indivíduos, organizações e instituições para promover um ambiente saudável e melhores condições de vida para todos os membros da comunidade.

c) Estilos de Vida Saudáveis

Referem-se aos padrões de comportamento, hábitos e escolhas que as pessoas fazem no seu dia a dia e que têm um impacto significativo na sua saúde. Inclui práticas como alimentação equilibrada, prática regular de exercício físico, abstenção de tabagismo e consumo excessivo de álcool, gestão adequada do stress e promoção de hábitos de sono saudáveis. Esses comportamentos são fundamentais para prevenir doenças crônicas, melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar geral. A promoção de estilos de vida saudáveis envolve não apenas ações individuais, mas também políticas e ambientes que facilitem escolhas saudáveis, como acesso a alimentos nutritivos, espaços públicos para atividades físicas, programas de educação sobre saúde e estratégias de apoio para ajudar as pessoas a adotar e manter comportamentos saudáveis ao longo do tempo.

4.2. Do Plano Local ao Plano Municipal de Saúde

O Plano Municipal de Saúde foi desenvolvido à luz dos objetivos estratégicos do Plano Local de Saúde, coordenado pela Unidade de Saúde Pública do ACES Cávado III –Barcelos/Esposende. A sua operacionalização contempla um exercício de colaboração intersectorial fundamental, através da constituição de um Conselho Municipal de Saúde. Em conjunto com entidades da Rede Social do Município e os cidadãos, este Conselho irá articular o desenvolvimento de mais respostas de proximidade para a Promoção da Saúde no Município de Esposende.

Modelo de Gestão Colaborativo e Intersetorial

Identificação de necessidades em saúde

Plano Local de Saúde 2021 - 2030

Coordenado pela Unidade de Saúde Pública do ACES Cávado III –Barcelos/Esposende

Diagnóstico de situação

(Análise de dados sociodemográficos, ambientais e de saúde)

Discussão pela comunidade

Conselho Municipal de Saúde do Município de Esposende e Entidades da Rede Social

Coordenado pela direção do Conselho Municipal de Saúde

Envolvimento de stakeholders

Instituições de saúde, educação, organizações sociais, empresas, e membros da comunidade, garantindo uma representação diversificada de interesses e conhecimentos.

Identificação de prioridades

Envolve a comunidade, identificando desafios e necessidades nos seis eixos de ação: Mobilidade e Espaço Público, Habitação, Acesso a Cuidados de Saúde, Sustentabilidade e Economia Circular, Coesão e Equidade Social, Educação, Literacia e Participação Ativa.

Criação de grupos de trabalho temáticos

Compostos por especialistas, representantes da comunidade e outros intervenientes.

Desenvolvimento de propostas de ação

Os participantes são incentivados a identificar e formular novas ações que se alinhem com os diferentes eixos e linhas estratégicas previamente estabelecidos. Devem ser priorizadas propostas com enfoque no Meio Escolar, na Comunidade em geral, e que estejam relacionadas com participação ativa de Entidades Sociais e Empresariais.

Identificação do Eixo de Ação >> Identificação da Linha Estratégica >> Nova ação proposta pelo grupo de trabalho, considerando as necessidades de Educação, da Comunidade e dos setores económico e social.

Implementação, Avaliação e Impacto

Coordenado pela direção do Conselho Municipal de Saúde

Modelo de implementação

A participação ativa de diferentes setores da sociedade assegurará a diversidade de perspetivas e a viabilidade das propostas, promovendo uma abordagem holística para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da saúde local.

Análise de resultados

Analisar os resultados obtidos nas ações implementadas, verificando em que medida contribuíram para os objetivos definidos.

Auscultação da comunidade

Recolher feedback e opiniões da comunidade sobre as intervenções realizadas, identificando áreas de melhoria e ajustes necessários.

Avaliação de impacto social e de saúde

Medir o impacto das ações nas condições sociais e de saúde da população, utilizando indicadores relevantes.

Monitorização contínua

Estabelecer um sistema de monitorização contínua para acompanhar a evolução dos indicadores ao longo do tempo.

Objetivos do modelo colaborativo:

- Promover atividades de saúde em todas as políticas municipais
- Reforçar a colaboração intersectorial em saúde
- Envolver a sociedade civil na construção de soluções específicas para cada eixo de ação do Plano Municipal de Saúde

4.3. Estruturação por eixos de ação

A definição dos eixos estratégicos de intervenção resultou de um minucioso processo de análise dos dados de saúde e sociodemográficos. Essa análise criteriosa permitiu identificar as principais necessidades e desafios da comunidade de Esposende. A seleção dos eixos estratégicos baseou-se na priorização das áreas que apresentavam maior relevância e impacto no bem-estar e na qualidade de vida dos munícipes. Estes eixos foram identificados como prioritários devido à sua influência direta nos determinantes de saúde locais, refletindo a necessidade de intervenções específicas e direcionadas para abordar questões essenciais para a população. O processo de seleção foi orientado para garantir que os recursos e esforços do plano se concentrassem nas áreas onde poderiam ter um impacto maior, atendendo às necessidades imediatas e de longo prazo da população de Esposende.

Dessa forma, foram estabelecidas áreas prioritárias de intervenção nos seguintes eixos:

Viver em Esposende: um Território Sustentável				Crescer e Envelhecer na Comunidade	Gestão do Bem-estar Individual
Mobilidade e Espaço Público	Habituação	Acesso a Cuidados de Saúde	Sustentabilidade e Economia Circular	Coesão Social e Participação Ativa	Educação e Literacia para a Saúde



EIXO 1: Mobilidade e Espaço Público

No contexto da promoção da mobilidade sustentável, o Município de Esposende estabeleceu objetivos específicos para otimizar a forma como as pessoas se movem e interagem com o espaço urbano. Dentro desses objetivos, destaca-se a promoção ativa do uso dos transportes públicos, visando oferecer alternativas atrativas ao transporte individual. Este propósito é complementado pela estratégia de fomentar modos de deslocação ativos, como a caminhada e o ciclismo, reconhecendo o valor dessas práticas para a saúde e para a redução da pegada ecológica.

A intenção é criar condições para que os transportes públicos sejam uma opção viável e conveniente para a população, através de melhorias na rede, horários adaptados e uma abordagem mais inclusiva. Paralelamente, pretende-se incentivar ativamente a adoção de modos de transporte ativos, promovendo a segurança e a infraestrutura necessária para encorajar a caminhada e o ciclismo como opções de deslocação diária. Estas iniciativas visam não apenas a melhoria da mobilidade, mas também a promoção da saúde e a redução da emissão de gases poluentes, contribuindo para um ambiente urbano mais sustentável e saudável.

Além disso, o Município de Esposende está empenhado em melhorar as condições das vias existentes no concelho. Este objetivo implica a requalificação de algumas vias estratégicas para ligar os principais polos geradores de deslocações, bem como a implementação de medidas de acalmia de tráfego. A criação de zonas de coexistência (espaços partilhados entre peões e veículos) e zonas 30 (áreas com limites de velocidade de 30 km/h), visa não só promover a segurança rodoviária, mas também proporcionar um ambiente mais favorável à mobilidade pedonal e ciclável, incentivando modos de deslocação mais seguros e sustentáveis.

O município pretende ainda fomentar o estacionamento público em zonas periféricas, desencorajando-o nas áreas urbanas mais congestionadas. Essa medida pretende não só melhorar a mobilidade, reduzindo o tráfego em áreas urbanas, como também fomentar o uso de transportes coletivos e modos de transporte mais sustentáveis.

EIXO 2: Habitação

No âmbito da gestão do espaço edificado, o Município de Esposende direciona os seus esforços para melhorar as condições habitacionais da comunidade. Este compromisso reflete-se na procura por estratégias que facilitem o acesso das famílias à habitação, garantindo opções acessíveis e adequadas às necessidades locais.

Além disso, destaca-se o empenho na reabilitação do parque habitacional social existente. Esta iniciativa visa revitalizar e melhorar as condições das habitações sociais já disponíveis. Através deste processo, procura-se não apenas expandir a oferta de habitações acessíveis, mas também elevar o padrão de qualidade e conforto desses espaços, assegurando um ambiente digno e agradável para os residentes.

EIXO 3: Acesso aos Cuidados de Saúde

Num esforço para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados médicos, estabeleceram-se metas claras para ampliar o acesso à consulta externa especializada. Esta medida visa assegurar que os munícipes tenham uma via mais célere e direta para aceder a serviços médicos especializados.

Além disso, um dos focos principais reside no aumento do acesso a programas de saúde. O objetivo é disponibilizar e promover programas que abordam diversas vertentes da saúde, desde a prevenção até à intervenção precoce, visando o bem-estar contínuo da população.

No sentido de garantir um acompanhamento mais abrangente e eficaz, está planeada a implementação de projetos que promovam a melhoria do acesso aos cuidados de saúde, através da garantia da qualidade do edificado e do desenvolvimento de novas infraestruturas.

Por fim, um dos grandes objetivos é a implementação de programas comunitários, onde se incluem as atividades de combate ao sedentarismo e prática de exercício físico. Pretende-se, assim, facilitar o acesso da população a iniciativas de promoção da saúde, ao mesmo tempo que se fortalece a articulação e comunicação entre os diversos níveis de cuidados. Esta abordagem integrada visa não só prevenir doenças, mas também melhorar a gestão de condições de saúde existentes, promovendo uma maior qualidade de vida para os residentes de Esposende.



EIXO 4: Sustentabilidade e Economia Circular

Em toda a sua intervenção, o Município de Esposende está fortemente alinhado com os princípios da Economia Circular. Neste âmbito, uma das prioridades consiste na implementação de políticas voltadas para a gestão eficiente de resíduos e energia. Esta medida engloba estratégias de redução, reutilização e reciclagem de resíduos, bem como a adoção de fontes de energia mais limpas e renováveis.

Para além disto, o Município propõe-se promover projetos e a implementar medidas destinadas ao aproveitamento de resíduos orgânicos, plásticos, calçado e têxteis. Este compromisso visa não apenas diminuir o impacto ambiental, mas também fomentar a economia local através da reutilização de recursos.

Outro objetivo fulcral passa pelo incentivo à utilização de meios de transporte ecológicos, além da sensibilização à comunidade para a adoção de práticas de mobilidade mais sustentáveis.

Globalmente, o foco recai na gestão responsável de resíduos e na promoção de uma mobilidade mais ecológica. O objetivo é impulsionar uma abordagem mais sustentável na gestão de recursos, visando o bem-estar ambiental e a viabilidade económica no seio da comunidade.

EIXO 5: Coesão e Equidade Social

No âmbito da Ação Social, o Município de Esposende tem como principal objetivo promover o bem-estar e a qualidade de vida das comunidades mais fragilizadas. No cumprimento desta missão, a prioridade é conceder condições habitacionais dignas a agregados familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Esta medida visa garantir que todos os munícipes tenham acesso a ambientes habitacionais seguros e adequados, independentemente das suas circunstâncias.

Além disso, destaca-se o compromisso em expandir o acesso a serviços sociais de saúde direcionados para grupos específicos, como idosos, pessoas com demência ou doenças mentais graves, assim como familiares e cuidadores. Este esforço visa não apenas disponibilizar serviços de saúde especializados, mas também fornecer um apoio crucial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses grupos vulneráveis, assim como daqueles que desempenham um papel essencial no seu cuidado diário.

Uma outra medida importante deste eixo passa pela disponibilização de apoio financeiro direto, que visa auxiliar no pagamento de rendas habitacionais. Ao proporcionar este suporte, o município procura mitigar dificuldades financeiras, garantindo o direito a um alojamento digno e contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população mais necessitada.

EIXO 6: Educação, Literacia e Participação Ativa

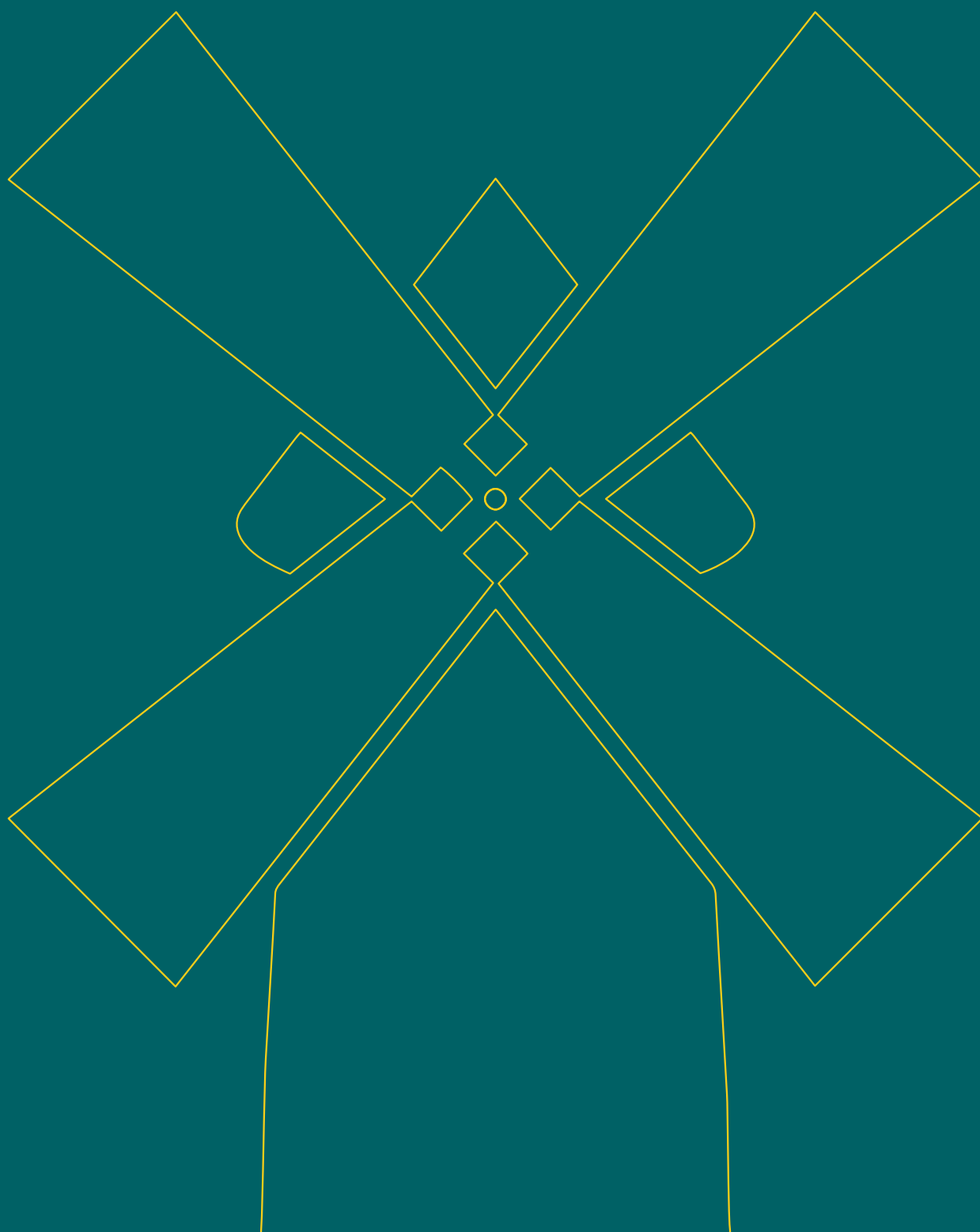
O Município de Esposende delineou uma série de objetivos direcionados para fortalecer diversos aspetos vitais na vida dos seus cidadãos. Com base numa avaliação abrangente das necessidades da população, identificou-se como prioritária a criação de iniciativas de promoção de hábitos saudáveis desde a infância, implementando programas educacionais que abordem a importância de escolhas alimentares conscientes e atividade física regular nas escolas. Além disso, está em vista a limitação do acesso a alimentos prejudiciais à saúde em cantinas escolares e máquinas de venda automática. Estas atividades surgem em colaboração com a gestão local do Programa Nacional de Saúde Escolar. Ainda neste âmbito, o município irá promover atividades de promoção de literacia financeira para trabalhar respostas concretas para prevenir a pobreza, um determinante de saúde altamente relevante.

Dentro deste eixo de intervenção, o município pretende ainda criar espaços lúdicos e educativos durante as férias letivas, especialmente direcionados às crianças e jovens de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Este esforço visa promover a inclusão e interação social, proporcionando momentos enriquecedores fora do contexto escolar.

Adicionalmente, está em vista o desenvolvimento de um programa de competências pessoais e sociais, visando a participação cívica e o pensamento crítico. Esta iniciativa procura fortalecer o laço entre a comunidade e as suas tradições, valorizando as vivências locais e a identidade cultural. Também se planeia promover a organização e segurança nas habitações, assegurando ambientes mais seguros e protegidos para todos os munícipes. Estes objetivos refletem um compromisso em construir uma comunidade mais saudável, participativa e coesa, tendo sempre presente o bem-estar e a qualidade de vida dos habitantes de Esposende.

Capítulo 5

Eixos de ação



Eixos de Ação

A definição dos eixos estratégicos de intervenção resultou de um minucioso processo de análise dos dados de saúde e sociodemográficos. Essa análise criteriosa permitiu identificar as principais necessidades e desafios da comunidade de Esposende. A seleção dos eixos estratégicos baseou-se na priorização das áreas que apresentavam maior relevância e impacto no bem-estar e na qualidade de vida dos munícipes. Estes eixos foram identificados como prioritários devido à sua influência direta nos determinantes de saúde locais, refletindo a necessidade de intervenções específicas e direcionadas para abordar questões essenciais para a população. O processo de seleção foi orientado para garantir que os recursos e esforços do plano se concentrassem nas áreas onde poderiam ter um impacto maior, atendendo às necessidades imediatas e de longo prazo da população de Esposende.



Eixo
1

Mobilidade e
Espaço Público

Eixo
3

Acesso a
Cuidados de Saúde

Eixo
5

Coesão e
Equidade Social

Eixo
2

Habitação

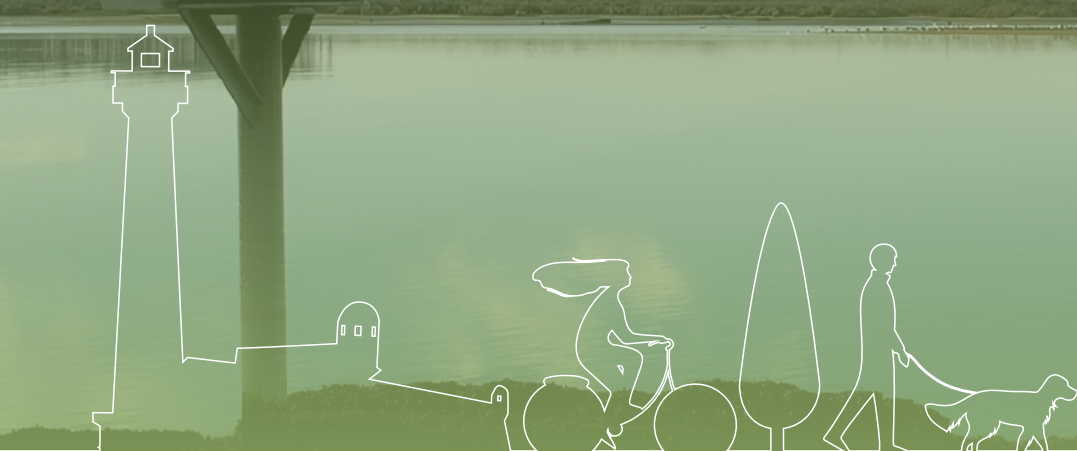
Eixo
4

Sustentabilidade
e Economia Circular

Eixo
6

Educação, Literacia
e Participação Ativa

Mobilidade e Espaço Público



Eixo
1

No contexto da promoção da mobilidade sustentável, o Município de Esposende estabeleceu objetivos específicos para otimizar a forma como as pessoas se movem e interagem com o espaço urbano.



EIXO 1. Mobilidade e Espaço Público

Relevância para a saúde

A interligação entre a mobilidade urbana e a saúde pública é uma prioridade destacada nas estratégias municipais de Esposende. A formulação de objetivos e linhas de intervenção para o **EIXO 1 - Mobilidade e Espaço Público** baseia-se na compilação de referências cruciais, incluindo a Estratégia Municipal de Mobilidade, o Plano Estratégico de Sustentabilidade Energética, o Plano de Desenvolvimento Social, o Plano de Ação Municipal para a Economia Circular e o Programa de Ação para a Sustentabilidade, Crescimento e Competitividade do Turismo 2023_2027.

Com objetivos claros de promover modos de deslocação mais sustentáveis, como o transporte pedonal e ciclável, ampliar a rede de **transportes coletivos e promover a intermodalidade**, este eixo pretende melhorar a forma como os cidadãos se movimentam no espaço público, e a forma como interagem com o meio ambiente.

Ao favorecer modos de deslocação mais ativos, como caminhar e utilizar bicicletas, procura-se não apenas reduzir a dependência do transporte individual, mas também incentivar a prática de atividade física diária, um fator determinante para a manutenção da saúde física e mental dos cidadãos.

Os dados atuais relativos aos padrões de deslocação revelam que a maioria dos residentes em Esposende se desloca para o trabalho ou escola de carro (**74,4%**), enquanto uma percentagem significativa se desloca a pé (**11,5%**) ou de autocarro (**7,9%**). As deslocações de transporte individual têm uma duração média de **17,6 minutos**, comparativamente aos **27,95 minutos** do transporte coletivo.

Essencialmente, verifica-se que a maior parte dos trabalhadores e estudantes que utilizam mais do que um meio de transporte o fazem dentro de Esposende. Este padrão é consistente tanto para quem trabalha como para quem estuda.

A existência da Rede '**Cávado Mobilidade**', com **12 rotas** a abranger Esposende, tem sido relevante para assegurar as deslocações intermunicipais, e concentra-se sobretudo no transporte escolar. Reforçar estas rotas não só melhora a acessibilidade, mas também traz benefícios significativos para o ambiente e para a saúde da população, permitindo reduzir consideravelmente as emissões de CO2 pelo menor uso de veículos individuais. Estas mudanças não só beneficiam o ambiente como promovem a saúde cardiovascular, respiratória e a saúde mental dos cidadãos que optam por meios de transporte menos poluentes.

Além disso, criar ambientes urbanos com mais áreas verdes não só permite aceder a locais de lazer, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ar, com impacto na saúde física e mental das pessoas que visitam esses espaços. Dessa forma, cria-se um contexto favorável à prática de atividades ao ar livre, com inúmeros benefícios para a saúde humana. Neste sentido, é fundamental garantir a conservação de qualidade e uma gestão ambientalmente sustentável desses espaços, permitindo que residentes e visitantes possam desfrutar em pleno desses espaços.



Diagnóstico atual

Meio de transporte utilizado para o local de trabalho ou de estudo (2021)

Fonte: CENSOS 2021

Total: 19 655							
A pé	Autocarro	Automóvel	Motociclo/ Bicicleta	Metropolitano	Comboio	Transporte coletivo/Empresa	Outros
2 266 (11,5%)	1 557 (7,9%)	14 631 (74,4%)	468 (2,4%)	67 (0,3%)	47 (0,2%)	540 (2,7%)	79 (0,4%)

Os dados mostram que a maioria dos habitantes de Esposende se deslocam para o trabalho ou para estudar de automóvel (74,4%), sendo que 11,5% das pessoas se deslocam a pé e 7,9% de autocarro. Outros meios de transporte são utilizados de forma residual.

Duração média (minutos) das deslocações da população que utiliza transporte individual ou coletivo (2021)

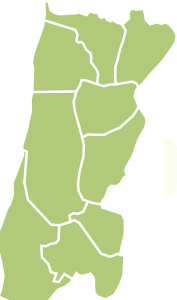
Fonte: CENSOS 2021

Transporte individual	Transporte coletivo
17,6 Minutos	27,95 Minutos

Em média, o uso de transportes individuais traduz-se em deslocações cerca de 11 minutos mais rápidas do que quando se utilizam transportes públicos.

População que entra e sai do município para ir trabalhar ou estudar (2021)

Fonte: CENSOS 2021

População que entra no município			População que sai do município		Saldo	
Total: 3 438			Total: 7 415		Total: -3 977	
População empregada	População estudante		População empregada	População estudante	População empregada	População estudante
2 886	552		5 773	1 642	-2 887	-1 090

De uma forma geral, o saldo entre pessoas que entram e saem do município para trabalhar ou estudar é negativo, ou seja, existem mais.

População empregada que utiliza pelo menos dois meios de transporte segundo os Censos: Total e por local de trabalho

Fonte: CENSOS 2021

Total: 1 352			
Trabalha no município de residência	Noutro município da mesma região	Num município de outra região	No estrangeiro
951	156	235	10

População estudante que utiliza pelo menos dois meios de transporte segundo os Censos: Total e por local de estudo

Fonte: CENSOS 2021

Total: 1 169			
Estuda no município de residência	Noutro município da mesma região	Num município de outra região	No estrangeiro
791	120	258	0

De uma forma geral, os dados mostram que a maioria dos trabalhadores que utilizam pelo menos dois meios de transporte para se deslocar para o trabalho, o fazem dentro de Esposende. O mesmo acontece no que se refere à população estudante.

Rede de transportes Públicos

Fonte: Autoridade Intermunicipal de Transportes do Cávado

Rede "Cávado Mobilidade"

Tem 12 rotas que abarcam Esposende: 107, 211,215,402,403,404,405,406,407,409,411,413,

No que se refere à existência de transportes públicos para deslocação intermunicipal, a rede Cávado Mobilidade assegura a existência de 12 rotas, principalmente focadas em assegurar o transporte a escolas.

N.º Espaços públicos dedicados a cultura e desporto

Fonte: Anuário Estatístico Regional de 2017

Museus	Galerias de arte	Recinto para espetáculos
		
3	1	1

Mobilidade e espaço público



Objetivos

- O1.** Promover a mobilidade eficiente e ambientalmente responsável
- O2.** Aumentar a oferta de espaços públicos mais acessíveis e mais verdes

Linhas Estratégicas

O1. Promover a mobilidade eficiente e ambientalmente responsável

- LE1.1** Adoção de equipamentos e políticas ecologicamente mais vantajosas
- LE1.2** Fomento da utilização do transporte público
- LE1.3** Promoção da Intermodalidade
- LE1.4** Estímulo aos modos ativos
- LE1.5** Qualificar, incrementar, reperfilar e gerir a rede viária

O2. Aumentar a oferta de espaços públicos mais acessíveis e mais verdes

- LE2.1** Implementar e regular o estacionamento público
- LE2.2** Promover e valorizar os recursos naturais e os espaços verdes

Mobilidade e espaço público



Ações

LE1.1 Adoção de equipamentos e políticas ecologicamente mais vantajosas

A1.1.1 Instalar postos de carregamento elétrico na Central de Camionagem e em todas as freguesias do concelho

A1.1.2 Atribuir benefícios às empresas que comprovem o uso de transporte de mercadorias menos poluentes

A1.1.3 Mudar a frota do Município para veículos ecologicamente mais vantajosos

A1.1.4 Renovar a frota de recolha de resíduos e limpeza urbana por viaturas elétricas e/ou a hidrogénio

A1.1.5 Reforçar a rede de carregamento de veículos elétricos

A1.1.6 Implementar postos de abastecimento de hidrogénio verde

A1.1.7 Promover o sistema de carpooling para funcionários do município e de zonas industriais.

A1.1.8 Ações de formação públicas para educação e sensibilização para o comprometimento ecológico

A1.1.9 Implementar o programa de promoção de investigação e inovação para a neutralidade carbónica no setor de transportes

A1.1.10 Elaborar o estudo para implementação de um sistema de semaforização inteligente em centros urbanos e/ou pontos de engarrafamento

A1.1.11 Implementar os requisitos relativos às emissões de CO₂ e consumo de energia em veículos

A1.1.12 Concluir a Ecovia do Cávado

A1.1.13 Concluir a Ecovia do Litoral

A1.1.14 Implementar as Ecovias Intra Urbanas

A1.1.15 Criar/reabilitar Trilhos pedestres

LE1.2 Fomento da utilização do transporte público

A1.2.1 Aumentar o alcance dos transportes públicos, através da adaptação de rotas e criação de novos itinerários e horários

A1.2.2 Melhorar a qualidade das paragens/interfaces, especialmente os abrigos de passageiros

A1.2.3 Desenvolver uma aplicação móvel para utilização dos transportes públicos de passageiros no concelho em tempo real

A1.2.4 Realizar ações de sensibilização nas escolas para o uso de transporte público em detrimento do transporte individual

LE1.3 Promoção da Intermodalidade

A1.3.1 Disponibilizar veículos inerentes aos modos suaves na central de camionagem

A1.3.2 Durante o verão, condicionar a marginal de Esposende aos veículos ligeiros e disponibilizar transporte público, por exemplo, alargar o percurso do miniautocarro elétrico

A1.3.3 Implementar um sistema de bilhética integrada intermodal

A1.3.4 Criar uma aplicação com a rede dos diversos modos de circulação e localização dos respetivos interfaces

A1.3.5 Acordar com as transportadoras a integração da bicicleta no transporte público

Mobilidade e espaço público



Ações

LE1.4 Estímulo aos modos ativos

- A1.4.1** Implementar zonas de coexistência no centro urbano da cidade de Esposende
- A1.4.2** Limitar a velocidade a 30km/h nas envolventes às escolas do concelho
- A1.4.3** Elaborar um estudo para a diminuição das necessidades de deslocação
- A1.4.4** Requalificar e beneficiar a rede pedonal existente
- A1.4.5** Implementar Mobiliário Urbano de Apoio ao Peão
- A1.4.6** Avaliar a possibilidade de implementar/facilitar uma rede ciclável junto às escolas preparatórias e secundária

LE1.5 Qualificar, Incrementar, Reperfilar e Gerir e Rede Viária

- A1.5.1** Promover a realização de estudos para a nova ponte viária sobre o rio Cávado
- A1.5.2** Executar a Variante à EN13, para retirar tráfego a centro da cidade e permitir a cidade expandir
- A1.5.3** Executar a Variante Norte da Apúlia e a Variante de Fão
- A1.5.4** Aplicar o perfil urbano na EN13, entre a rotunda da "Solidal" e a rotunda da Zende
- A1.5.5** Requalificar e reperfilar a Estrada Municipal 546, ligação Antas/Forjães

LE2.1 Implementar e regular o estacionamento público

- A2.1.1** Adotar parquímetros nas baías de estacionamento público na zona urbana da cidade de Esposende
- A2.1.2** Criar bolsas de estacionamento periféricas
- A2.1.3** Adotar medidas no combate ao estacionamento ilegal (sinalização e reforço da fiscalização)
- A2.1.4** Destinar lugares para motociclos nos estacionamentos existentes e novos a realizar
- A2.1.5** Elaborar regulamento referente ao estacionamento
- A2.1.6** Criar zonas de emissões reduzidas (ZER)

LE2.2 Promover e valorizar os recursos naturais e os espaços verdes

- A2.2.1** Construir o Parque da Cidade de Esposende
- A2.2.2** Requalificar o skatepark de Esposende
- A2.2.3** Reabilitar e valorizar o rio Neiva



Mobilidade e espaço público



Ações	Metas	Indicadores
A1.1.1 Instalar postos de carregamento elétrico na Central de Camionagem e em todas as freguesias do concelho	Instalar posto de carregamento na Central de Camionagem e instalar 2 postos de carregamento em cada freguesia	Nº de postos de carregamento elétrico instalados
A1.1.2 Atribuir benefícios às empresas que comprovem o uso de transporte de mercadorias menos poluentes	Aumentar em 20% o uso de transportes de mercadorias menos poluentes	N.º de empresas que beneficiaram dos incentivos
A1.1.3 Mudar a frota do Município para veículos ecologicamente mais vantajosos	Aumentar em 20% os veículos da frota municipal que são veículos mais ecológicos	N.º de veículos ecológicos pertencentes à frota municipal
A1.1.4 Renovar a frota de recolha de resíduos e limpeza urbana por viaturas elétricas e/ou a hidrogénio	Aumentar em 20% os veículos de recolha de resíduos que são veículos mais ecológicos	N.º de veículos ecológicos pertencentes à frota de veículos de recolha de resíduos e limpeza urbana
A1.1.5 Reforçar a rede de carregamento de veículos elétricos	Aumentar em 10% o número de postos de carregamentos elétricos	N.º de novos postos de carregamento elétrico existentes
A1.1.6 Implementar postos de abastecimento de hidrogénio verde	Criar um posto de abastecimento de hidrogénio verde	N.º de postos criados
A1.1.7 Promover o sistema de carpooling para funcionários do município e de zonas industriais	Aumentar em 20% o número de funcionários que recorre ao sistema de carpooling	N.º de utilizadores do sistema
A1.1.8 Ações de formação públicas para educação e sensibilização para o comprometimento ecológico	Aumentar em 20% os veículos da frota municipal que são veículos mais ecológicos	N.º de veículos ecológicos pertencentes à frota municipal
A1.1.9 Implementar o programa de promoção de investigação e inovação para a neutralidade carbónica no setor de transportes	Implementar o programa	Ter implementado o programa
A1.1.10 Elaborar o estudo para implementação de um sistema de semaforização inteligente em centros urbanos e/ou pontos de engarrafamento	Realizar o estudo	Ter realizado o estudo
A1.1.11 Implementar os requisitos relativos às emissões de CO ₂ e consumo de energia em veículos	Implementar os requisitos	Ter implementado os requisitos
A1.1.12 Concluir a Ecovia do Cávado	Concluir a ecovia	Ter concluído a ecovia
A1.1.13 Concluir a Ecovia do Litoral	Concluir a ecovia	Ter concluído a ecovia
A1.1.14 Implementar as Ecovias Intra Urbanas	Implementar a ecovia	Ter concluído a ecovia
A1.1.15 Criar/reabilitar trilhos pedestres	Criar novos trilhos	Número de trilhos criados



Mobilidade e espaço público



Ações	Metas	Indicadores
A1.2.1 Aumentar o alcance dos transportes públicos, através da adaptação de rotas e a criação de novos itinerários	Aumentar em 20% o alcance dos transportes públicos	N.º de rotas adaptadas e n.º de novos itinerários criados
A1.2.2 Melhorar a qualidade das Paragens/Interfaces, especialmente os abrigos de passageiros	Aumentar para 50% a população que avalia positivamente a qualidade das paragens/Interfaces	Resultado de questionário de avaliação de qualidade
A1.2.3 Desenvolver uma aplicação móvel para utilização dos transportes públicos de passageiros no concelho em tempo real	Criação da aplicação móvel para o efeito	Existência da aplicação em funcionamento e passível de ser utilizada pelos munícipes
A1.2.4 Realizar ações de sensibilização nas escolas para o uso de transporte público em detrimento do transporte individual	Aumentar em 20% as ações de sensibilização nas escolas sobre a promoção do uso de transporte público	N.º de ações de sensibilização realizadas
A1.3.1 Disponibilizar veículos inerentes aos modos suaves na central de camionagem	Criar um posto de bicicletas/trotinetes municipais na central de camionagem	Existência de posto de bicicletas/trotinetes na central de camionagem
A1.3.2 Durante o verão, condicionar a marginal de Esposende aos veículos ligeiros e disponibilizar transporte público, por exemplo miniautocarro elétrico	Reduzir em 20% a circulação de veículos ligeiros na marginal, na altura de verão	Número médio diário de veículos ligeiros estacionados na marginal de Esposende, na altura de verão
A1.3.3 Implementar um sistema de bilhética integrada intermodal	Criar um sistema que possibilita a compra de bilhetes que contemplem a utilização de autocarro/miniautocarro e bicicleta	Possibilidade de comprar bilhetes intermodais
A1.3.4 Criar uma aplicação com a rede dos diversos modos de circulação e localização dos respetivos interfaces	Criação da aplicação móvel para o efeito	Existência da aplicação em funcionamento e passível de ser usada pelos munícipes
A1.3.5 Acordar com as transportadoras a integração da bicicleta no transporte público	Estabelecer acordo com 2 transportadoras para a integração da bicicleta no transporte público	N.º de acordos estabelecidos
A1.4.1 Implementar zonas de coexistência no centro urbano da cidade de Esposende	Criar 3 troços no centro da cidade que permitam a coexistência	N.º de zonas de coexistência existentes
A1.4.2 Limitar a velocidade a 30km/h nas envolventes às escolas do concelho	Aumentar em 20% as Zonas 30 nas envolventes às escolas	N.º de zonas 30 existentes nas envolventes às escolas
A1.4.3 Elaborar um estudo para a diminuição das necessidades de deslocação	Elaborar o estudo	Ter elaborado o estudo
A1.4.4 Requalificar e beneficiar a rede pedonal existente	Requalificar 30% da rede pedonal existente em estado de degradação	Rede pedonal requalificada dentro da meta estabelecida
A1.4.5 Implementar Mobiliário Urbano de Apoio ao Peão	Aumentar em 20% a existência de mobiliário urbano de apoio ao peão	Existência do mobiliário urbano, de acordo com a meta estabelecida



Mobilidade e espaço público



Ações	Metas	Indicadores
A1.4.6 Avaliar a possibilidade de implementar/facilitar uma rede ciclável junto às escolas preparatórias e secundária	Aumentar em 20% a rede ciclável	Existência de mais 20% de caminho ciclável
A1.5.1 Promover a realização de estudos para a nova ponte viária sobre o rio Cávado	Realizar os estudos necessários para avançar com a nova proposta de ponte viária sobre o rio	Estudos realizados
A1.5.2 Executar a Variante à EN13, para retirar tráfego a centro da cidade e permitir a cidade expandir	Realizar a obra	Ter realizado a obra
A1.5.3 Executar a Variante Norte da Apúlia e a Variante de Fão	Realizar a obra	Ter realizado a obra
A1.5.4 Aplicar o perfil urbano na EN13, entre a rotunda da "Solidal" e a rotunda da Zende	Realizar a obra	Ter realizado a obra
A1.5.5 Requalificar e reperfilar a Estrada Municipal 546, ligação Antas/Forjães	Realizar a obra	Ter realizado a obra
A2.1.1 Adotar parquímetros nas baías de estacionamento público na zona urbana da cidade de Esposende	Aumentar em 20% o número de parquímetros existentes nas baías de estacionamento público da zona urbana	N.º de parquímetros existentes
A2.1.2 Criar bolsas de estacionamento periféricas	Criar 3 zonas de estacionamento periféricas na freguesia de Esposende	Número de zonas de estacionamento periférico criadas
A2.1.3 Adotar medidas no combate ao estacionamento ilegal (sinalização e reforço da fiscalização)	Aumentar em 20% o reforço na fiscalização ao estacionamento; Aumentar em 20% a sinalização de alerta para estacionamento proibido	Variação na percentagem de ocorrência de estacionamento ilegal
A2.1.4 Destinar lugares para motociclos nos estacionamentos existentes e novos a realizar	Destinar 10% dos lugares de estacionamento em parques existentes e novos estacionamentos para motociclos	Número de lugares existentes para motociclos
A2.1.5 Elaborar regulamento referente ao estacionamento	Criar o regulamento para estacionamento em Esposende	Existência do regulamento
A2.1.6 Criar zonas de emissões reduzidas (ZER)	Criar duas zonas de emissões reduzidas	N.º de zonas de emissões reduzidas criadas
A2.2.1 Construir o Parque da Cidade de Esposende	Construir o parque	Ter o parque construído
A2.2.2 Requalificar o skatepark de Esposende	Requalificação das estruturas degradadas e criação de novas estruturas no skatepark	Estruturas existentes no parque e estado de conservação
A2.2.3 Reabilitar e valorizar o rio Neiva	Reabilitação das estruturas degradadas junto ao rio e criação de novas estruturas de lazer e bem-estar; Diminuir em 10% as atividades que têm impacto direto negativo na qualidade das águas do rio	Número de estruturas de lazer e bem-estar existentes junto ao rio e o seu estado de conservação; Resultados da qualidade das águas

Habitação



Eixo
2

No âmbito da gestão do espaço edificado, o Município de Esposende direciona os seus esforços para melhorar as condições habitacionais da comunidade.



EIXO 2. Habitação

Relevância para a saúde

O Município de Esposende definiu e aprovou a **Estratégia Local de Habitação (ELH)** para o território do concelho em 2020. Este instrumento define a estratégia de intervenção em matéria de política de habitação à escala local, tendo por base o diagnóstico das carências existentes relativamente ao acesso à habitação. Essencial para identificar as metas e os objetivos a atingir, e definir as soluções habitacionais que serão desenvolvidas no concelho, este levantamento foi feito pela Câmara Municipal, com a colaboração das Juntas de Freguesia, entre outros parceiros.

Alinhada com as diretivas nacionais, a Estratégia Local de Habitação tem como objetivo identificar soluções habitacionais que se pretendem ver desenvolvidas no território, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a coesão social e territorial.

Em termos mais abrangentes, pretende-se promover e dinamizar a habitação como elemento-chave de coesão e competitividade do concelho, o que implica o diálogo e interação contínua com as entidades locais, regionais e nacionais. Assim, o Município conta com a parceria das Juntas de Freguesia, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Esposende, dos estabelecimentos de ensino públicos e privados, da Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Esposende, das organizações não-governamentais (ONG), da Rede Social de Esposende, de representantes do tecido empresarial, do setor imobiliário e da comunidade, do Gabinete de Inserção Profissional de Esposende - Delegação de Esposende e de Fão, bem como do Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social, I.P., do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional e do IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

O objetivo passa por promover sinergias que conduzam à qualificação do ambiente urbano e à adequação da oferta habitacional às necessidades, meta que se cruza com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que a Câmara Municipal de Esposende verteu para o seu plano de ação.

De facto, a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a implementar uma política social de habitação, tendo como princípio basilar o direito a uma habitação de dimensão adequada, com condições de higiene e conforto que preserve a intimidade pessoal e familiar, enquanto instrumento de combate à pobreza/exclusão social, potenciando as capacidades individuais e coletivas como fonte geradora de indicadores de inclusão social e qualidade de vida.

Para além de um direito, a questão habitacional abarca, inevitavelmente, diferentes variáveis que devem ser tidas em conta, designadamente, o planeamento urbanístico, a requalificação habitacional, a infraestruturação e o meio ambiente. Todos estes fatores permitem qualificar os níveis de bem-estar de uma população.

Neste sentido, a Câmara Municipal surge com uma função social no apoio aos munícipes, que por questões financeiras têm dificuldades em aceder ao arrendamento do mercado habitacional privado, ou não tem capacidade para efetuar obras de melhoria na sua habitação.

Diagnóstico atual

Distribuição dos agregados domésticos por freguesia (2021)

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Território	Agregado doméstico privado	Agregado institucional	Variação 2011 - 2021	
			ADP %	AI %
Antas	780	0	7	0
Forjães	893	2	2	13
Gemeses	360	0	13	0
UF de Apúlia e Fão	2 812	5	13	38
UF de Belinho e Mar	1 004	0	2	0
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	4 555	1	22	0
UF de fonte Boa e Rio Tinto	563	0	6	0
UF de Palmeira de Faro e Curvos	1 053	0	2	0
Vila Chã	398	0	0,3	0
Total do concelho	12 418	8	12	50

Os dados permitem observar que existe uma maior centralização dos agregados domésticos na União de freguesias Apúlia e Fão, UF de Esposende, Marinhãs e Gandra, bem como UF de Palmeira de Faro e Curvos. Observa-se ainda que entre 2011 e 2021, o crescimento percentual de agregados domésticos privados registou-se com maior expressividade na UF de Palmeira de Faro e Curvos, freguesias de Gemeses e UF de Apúlia e Fão.

Edifícios: total e por estado de conservação (2021)

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Território	Total (2021)	Com necessidade de recuperação (2021)		Com necessidades profundas (2021)		Processos de edifícios em ruínas (2019)
		Nº	%	Nº	%	Nº
Portugal	3 573 416	1 278 826	35,8	163 101	4,6	-
Continente	3 381 968	1 234 971	35,6	155 111	4,6	-
Norte	1 227 994	456 362	37,2	59 558	4,8	-
Cávado	129 946	42 459	32,7	4 464	3,4	-
Esposende (Concelho)	16 968	5 121	32,1	392	2,4	426

Os dados permitem registar que a proporção de edifícios com necessidade de reparação em Esposende, em 2021, era ligeiramente inferior aos valores nacionais e da região norte. No município encontram-se 32,1% dos edifícios com necessidade de reparação, das quais, apenas 2,4% são reparações profundas.



Edifícios residenciais

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Território	Edifícios	Variação 2011 - 2021	Edifícios exclusivamente residenciais
	Nº	%	%
Portugal	5 970 677	1,3	95,8
Continente	5 726 481	0,8	95,8
Norte	1 894 933	1,5	97,6
Cávado	199 929	4,4	97,6
Esposende (Concelho)	22 045	5,8	99,0

No que se refere aos edifícios, verifica-se que a esmagadora maioria é exclusivamente residencial, notando-se que a percentagem de edifícios exclusivamente residenciais em Esposende (99,0%) é superior aos valores a nível nacional (95,8%) e regional (97,6%).

Alojamentos segundo os Censos: total e por tipo (2021)

Fonte: PorData

Total: 22 062			
Alojamentos familiares clássicos	Alojamentos familiares não clássicos	Alojamentos coletivos - Hotéis	Alojamentos coletivos - Condições
22 045	7	2	8

Dentre os vários tipos de alojamento existentes em Esposende, apenas 7 dos alojamentos familiares são não clássicos, existem dois hotéis e 8 condições.

Alojamentos segundo os Censos: total e por índice de lotação (2021)

Fonte: PorData

Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual	
Total: 12 409	
Alojamentos sublotados	Alojamentos sobrelotados
8 806	1 251

No que concerne os alojamentos familiares clássicos que são ocupados como residência habitual em Esposende, é possível verificar que 10% deles (1251) estão sobrelotados e a grande maioria (71%) poderiam ainda albergar mais indivíduos sem que houvesse sobrelotação.

Habitação



Objetivos

- 01.** Melhorar as condições de habitabilidade
- 02.** Promover o acesso à habitação
- 03.** Promover o território e fazer acompanhamento de proximidade

Linhas Estratégicas

- 01.** Melhorar as condições de habitabilidade
 - LE1.1** Habitação e Bem-Estar
 - LE1.2** Habitação e segurança
- 02.** Promover o acesso à habitação
 - LE2.1** Aumentar o acesso a uma habitação condigna por parte das famílias
- 03.** Promover o território e fazer acompanhamento de proximidade



Habitação



Ações

LE1.1 Habitação e Bem-Estar

A1.1.1 Implementar o Programa 1.º Direito – Acordo com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

A1.1.2 Implementar o Programa de Requalificação Habitacional, por via do Protocolo de Cooperação celebrado com a Associação Esposende Solidário

A1.1.3 Implementar o Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento – HABITA+

LE1.2 Habitação e Segurança

A1.2.1 Promover ações de capacitação sobre a organização e segurança da habitação

A1.2.2 Gestão do parque habitacional municipal

A1.2.3 Apoio à inclusão social de grupos vulneráveis

LE2.1 Aumentar o acesso a uma habitação condigna por parte das famílias

A2.1.1 Manter a Bolsa municipal de terrenos para fins habitacionais

A2.1.2 Dinamizar o mercado de arrendamento

A2.1.3 Apoio à promoção do programa HABITA+

A2.1.4 Realojamento em habitação social em regime de arrendamento apoiado

LE3 Promover o território e fazer acompanhamento de proximidade

A3.1 Manter a estratégia de marketing “Viver e Habitar Esposende”

A3.2 Manter o gabinete “Viver e Habitar Esposende” – apoio ao residente



Habitação



Ações	Metas	Indicadores
A1.1.1 Implementar o Programa 1.º Direito – Acordo com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana	Cumprimento dos objetivos do programa	Objetivos do programa que foram cumpridos
A1.1.2 Implementar o Programa de Requalificação Habitacional, por via do Protocolo de Cooperação celebrado com a Associação Esposende Solidário	Cumprimento dos objetivos do programa	Objetivos do programa que foram cumpridos
A1.1.3 Implementar o Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento – HABITA+	Implementar o programa	Programa implementado
A1.2.1 Promover ações de capacitação sobre a organização e segurança da habitação	Aumentar a literacia sobre organização e segurança da habitação	N.º de ações organizadas e n.º de participantes
A1.2.2 Gestão do parque habitacional municipal	Melhoria das condições de habitabilidade dos fogos municipais	N.º de fogos municipais com obras de conservação
A1.2.3 Apoio à inclusão social de grupos vulneráveis	Acompanhamento psicossocial às famílias acompanhadas na área da habitação	N.º de famílias acompanhadas
A2.1.1 Manter a Bolsa municipal de terrenos para fins habitacionais	Dar continuidade à Bolsa	Ter dado continuidade à existência da Bolsa
A2.1.2 Dinamizar o mercado de arrendamento	Aumentar em 5% as ações promotoras da dinamização do mercado de arrendamento	N.º de iniciativas de dinamização criadas
A2.1.3 Apoiar a promoção do programa HABITA+	Aumentar o acesso e conhecimento do HABITA+ a famílias que se encontram em condições de usufruírem do mesmo	N.º de famílias apoiadas N.º de iniciativas de divulgação realizadas
A2.1.4 Realojamento em habitação social em regime de arrendamento apoiado	Aumentar em 20% o apoio a famílias em condições de terem acesso a uma habitação sob o regime de arrendamento apoiado	N.º famílias com contratos de arrendamento apoiado
A3.1 Manter a Estratégia de Marketing “Viver e Habitar Esposende”	Aumentar em 5% o número de iniciativas realizadas	N.º de iniciativas dinamizadas
A3.2 Manter o gabinete “Viver e Habitar Esposende” (apoio ao residente)	Aumentar em 5% o número de beneficiários do serviço	N.º de beneficiários do serviço

Acesso a Cuidados de Saúde



Eixo
3

Num esforço para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados médicos, estabeleceram-se metas claras para ampliar o acesso à consulta externa especializada.



EIXO 3. Acesso a Cuidados de Saúde

Relevância para a saúde

O Eixo 3, dedicado ao Acesso a Cuidados de Saúde, tem como ponto de partida o Plano Local de Saúde 2021-2030 de Esposende, no qual se faz um diagnóstico abrangente que considera múltiplas dimensões de análise, refletindo a complexidade dos fatores que influenciam a saúde da população.

Esta análise revelou uma diversidade de desafios, desde estilos de vida pouco saudáveis até às condições de vida e trabalho da população. Os hábitos alimentares, o tabagismo e a prática de atividade física são fatores críticos. Paralelamente, as condições de vida e de trabalho, bem como os fatores ambientais, desempenham um papel determinante na saúde da comunidade.

O diagnóstico identificou uma lista abrangente de problemas de saúde prevalentes em Esposende. Desde doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade até questões de saúde mental, como ansiedade e depressão, a população enfrenta uma variedade de desafios de saúde. A deteção precoce e a gestão eficaz destas condições tornam-se, assim, cruciais para melhorar a qualidade de vida da população.

O acesso a cuidados de saúde de qualidade surge como uma prioridade estratégica. A análise da acessibilidade a serviços de saúde e a avaliação da qualidade destes serviços constituem alicerces fundamentais para o desenvolvimento de intervenções eficazes.

Este enquadramento destaca a complexidade e a interconexão dos desafios de saúde em Esposende, reforçando a necessidade de abordagens integradas e estratégias eficazes no Eixo 3. A promoção de um acesso equitativo e eficiente aos cuidados de saúde emerge como um pilar essencial para a construção de uma comunidade saudável e resiliente.

De acordo com o Perfil Local de Saúde 2020-2021 são identificados os seguintes problemas prevalentes, aqui listados por ordem alfabética:

Acidentes

Ansiedade

Depressão

Diabetes mellitus

Dislipidémia

Doença pulmonar obstrutiva crónica

Doenças cérebro-cardiovasculares (AVC, doenças isquémicas cardíaca, etc.)

Doenças crónicas do fígado

Doenças musculo-esqueléticas e reumáticas

Doenças neurodegenerativas (Alzheimer, Doença de Parkinson, etc.)

Doenças sexualmente transmissíveis

Excesso de peso (pré-obesidade e obesidade)

Hipertensão arterial

Insuficiência cardíaca

Pneumonia

Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente

Tuberculose

Tumor maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões

Tumor maligno da mama feminina

Tumor maligno da próstata

Tumor maligno do colo do útero

Tumor maligno do cólon e reto

Tumor maligno do esófago

Tumor maligno do estômago



Diagnóstico atual

Infraestrutura dos Estabelecimentos de Saúde Municipais

As entidades de prestação de cuidados de saúde primários do Município de Esposende pertencem ao **Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado III – Barcelos/Esposende**. A sua área de influência corresponde aos concelhos de Barcelos e Esposende.

O Município de Esposende tem ao seu dispor **duas Unidades de Saúde Familiares (USF) e uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)**.

USF-A Farol de Esposende:

Este modelo corresponde, na prática, a uma fase de aprendizagem e de aperfeiçoamento do trabalho em equipa de saúde familiar.

USF-B Esposende Norte:

Este modelo é o indicado para equipas com maior amadurecimento organizacional onde o trabalho em equipa de saúde familiar seja uma prática efectiva, e que estejam dispostas a aceitar um nível de contra-tualização de patamares de desempenho mais exigente.

UCSP Apúlia / Fão:

A UCSP tem uma estrutura idêntica à da USF e presta cuidados personalizados, garantindo a sua acessibilidade e continuidade.

USF - A Farol de Esposende	USF - B Esposende Norte	UCSP Apúlia/Fão
5 560 inscritos	19 549 inscritos	9 893 inscritos

Mortalidade proporcional por grupos de causas de morte Barcelos/Esposende (por cada 1000 habitantes) no triénio 2018-2020

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023

Causa da morte	Total	Masculino 	Feminino 
Doenças do aparelho circulatório	29,1	25,3	33,0
Tumores malignos	25,4	30,7	20,0
Doenças aparelho respiratório	11,0	11,9	10,1
Doenças aparelho digestivo	5,1	5,3	5,0
Doenças sistema nervoso	4,6	4,5	4,7
Doenças endócrinas	4,0	3,3	4,6
Transt. mentais e comportamentais	3,5	2,6	4,3
Doenças aparelho geniturinário	2,1	1,3	2,8
Doenças infecciosas	1,3	1,3	1,4
Doenças sangue	0,4	0,5	0,3
Doenças sistema osteomuscular	0,4	0,3	0,5

Analisou-se a mortalidade proporcional para todas as idades, por sexo e por grandes grupos de causas de morte, no ACeS Cávado III, no triénio 2018-2020, o mais recente, onde se verifica que são de facto as doenças do aparelho circulatório (29,1%), os tumores malignos (25,4%) e as doenças do aparelho respiratório (11,0%), as 3 principais causas de morte, considerando todas as idades e ambos os sexos, num total de 65,5% da mortalidade.

Logo a seguir surgem as doenças do aparelho digestivo (5,1%), as causas externas (4,7%), as doenças do sistema nervoso (4,6%) e as doenças endócrinas e metabólicas com 4,0%.

Número de óbitos por causa de morte no ACeS Cávado III (2018-2020)

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023 (INE)

Causa da morte	Total			< 75 anos		
Todas as causas de morte	3 704	1 866	1 838	1 235	824	411
Tumores malignos	953	572	376	525	325	200
Mama	50	4	46	31	3	28
Estômago	96	63	33	53	33	20
Pâncreas	58	32	26	29	17	12
Cólon e reto	116	61	55	57	30	27
Pulmões, laringe, traqueia e brônquios	168	127	41	109	82	27
Próstata	n.a	54	n.a	n.a	15	n.a
Colo do útero	n.a	n.a	2	n.a	n.a	2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	147	62	85	39	24	15
Diabetes	103	43	60	24	15	9
Transtornos mentais e comportamentais	128	49	79	12	6	6
Doenças do aparelho circulatório	1 079	473	606	225	157	68
Doença isquêmica do coração	198	120	78	84	68	16
Outras doenças	263	91	172	42	24	18
Doenças cérebro-vasculares	400	172	228	58	38	20
Doenças do aparelho digestivo	190	99	91	85	58	27
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	171	84	87	48	34	14
Doenças do aparelho respiratório	408	222	186	89	77	12

Apresentam-se os óbitos, por grupos de causas de morte e causas específicas, contabilizados no último triénio disponível (2018-2020), na área geográfica de abrangência do ACeS Cávado III. Neste triénio ocorreram 3 704 óbitos no total (ambos os sexos), o que corresponde a uma média anual de 1 235 óbitos por ano e a uma taxa bruta de mortalidade média anual no triénio de 814,4 óbitos por 100 000 habitantes-ano.

Abaixo dos 75 anos, ocorreram um total de 1235 óbitos em 2018-2020, na população do ACeS Cávado III, correspondendo a 33,3% do total da mortalidade considerando todas as idades.

As doenças do aparelho circulatório contabilizaram 1 079 óbitos neste período, seguidas pelos tumores malignos (953 óbitos), doenças do aparelho respiratório (408), doenças do aparelho digestivo (190), sendo estes os grandes grupos de causas de morte mais frequentes.

Determinantes de saúde por tipo de doença

Fonte: Equipa de investigação do PLS ACeS Cávado III - 2023

DETERMINANTES DE SAÚDE	DOENÇA				
	Cérebro-cardiovasculares	Mentais/psiquiátrica	Endócrinas	Oncológicas	Geriátricas
Não modificáveis					
Predisposição genética	●	●	●	●	
Idade	●	●	●	●	●
Sexo	●	●		●	●
Modificáveis e que traduzem ganhos de impacto médio na saúde					
Dieta inadequada	●		●	●	
Inatividade física	●	●	●	●	●
Consumo abusivo de álcool	●	●	●	●	
Consumo abusivo de droga		●			
Tabagismo	●	●		●	
Apoio familiar	●	●	●	●	●
Apoio social	●	●	●	●	●
Modificáveis e com maior impacto em ganhos de saúde					
Disponibilidade e segurança alimentar	●	●	●	●	●
Rede de água potável e de saneamento	●		●	●	
Educação e literacia em saúde	●	●	●	●	●
Acesso a cuidados de saúde	●	●	●	●	●
Ambientes de trabalho salutogénicos	●	●	●	●	●
Ambientes comunitários salutogénicos	●	●	●	●	●

OMS considera que os determinantes sociais sejam os mais importantes, embora a nossa atuação ainda seja muito ao nível do ambiente (dieta, exercício físico).

Proporção de inscritos no ACeS Cávado III, expostos ao abuso de tabaco, álcool e excesso de peso - 2015

Fonte: PLS Barcelos-Esposende extensão 2020

Abuso de tabaco 	Excesso de Peso 	Abuso crónico do álcool 	Abuso de drogas 
9,0%	5,0%	1,3%	0,4%

Recursos de saúde disponibilizados à população Barcelos/Esposende (dados 2021)

Fonte: Censos 2021

Unidades Familiares	Médicos de Família	Médicos	Médicos Internos
18	87	101	20
Enfermeiros	Secretários Clínicos	Outros Profissionais	
148	99	54	

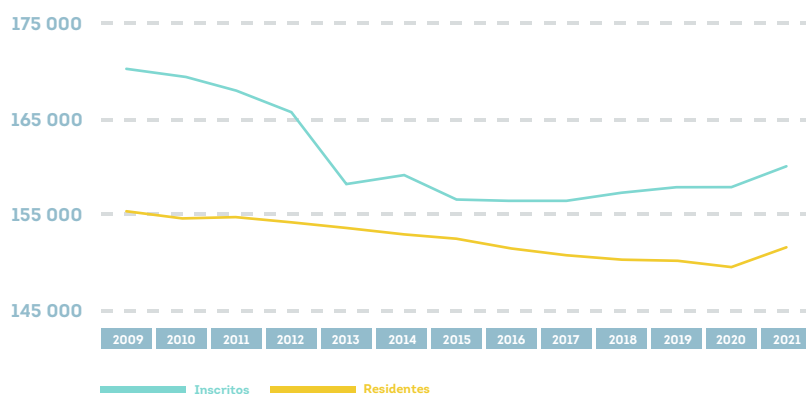
Utentes inscritos ACeS Cávado III (médico e enfermeiro de família)

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023

	Barcelos		Esposende		ACeS-Cav. III	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	125 173	100,0%	35 119	100,0%	160 292	100,0%
Masculino	60 943	48,7%	16 945	48,3%	77 888	48,6%
Feminino	64 230	51,3%	18 174	51,7%	82 404	51,4%
Estado em relação a médico de família	125 173	100,0%	35 119	100,0%	160 292	100,0%
Com médico de família	121 458	97,0%	35 117	100,0%	156 575	97,7%
Sem médico de família	3 715	3,0%	2	0,0%	3 717	2,3%

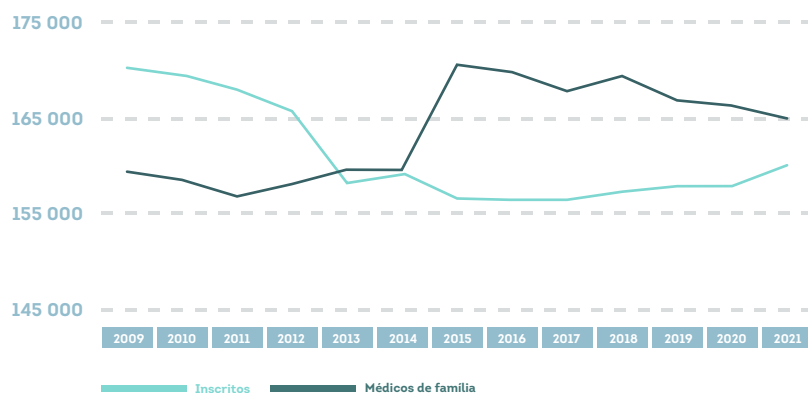
Evolução do número de utentes inscritos no ACeS Cávado III, em relação ao número de residentes

Fonte: SIARS (dados extraídos a 10/10/2022)



Evolução do número de utentes inscritos no ACeS Cávado III, em relação ao número de médicos de família disponíveis

Fonte: SIARS (dados extraídos a 10/10/2022)



Inscritos na ACeS por diagnóstico ativo - dados mais prevalentes (2022)

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023

Diagnóstico ativo (ICPC-2)	ACeS Cávado III	
	nº	(%)
Pré-obesidade	48 202	29,9%
Alteração do metabolismo dos lípidos	43 338	26,9%
Hipertensão arterial	37 259	23,1%
Obesidade	26 651	16,5%
Síndrome da coluna com irradiação de dor	20 213	12,5%
Perturbações depressivas	18 053	11,4%
Diabetes <i>mellitus</i>	14 516	9,00%
Alteração funcional do estômago	13 758	8,53%
Diabetes <i>mellitus</i> não insulino dependente	13 548	8,40%
Distúrbio ansioso	11 356	7,04%
Perturbação do sono	10 842	6,72%
Osteoartrose do joelho	10 735	6,66%
Síndrome do ombro doloroso	9 824	6,09%
Veias varicosas da perna	9 144	5,67%
Síndrome da coluna sem irradiação de dor	8 863	5,49%
Sensação de ansiedade	7 596	4,71%
Neoplasia maligna	6 919	4,29%
Hiperplasia benigna da próstata	6 257	3,88%
Rinite alérgica	5 824	3,61%
Doenças dentes e gengivas	5 417	3,36%
Osteoartrose da anca	5 410	3,35%
Asma	5 309	3,29%
Síndrome do canal cárpico	4 266	2,64%
Osteoporose	3 427	2,12%
Enxaqueca	3 144	1,95%
Doença do esófago	3 093	1,92%
Insuficiência cardíaca	2 514	1,56%
Doença pulmonar obstrutiva crónica	2 000	1,24%





Neoplasia mama feminina	1 440	0,89%
Bronquite crónica	1 421	0,88%
Neoplasia benigna da tiróide	1 387	0,86%
Demência	1 201	0,74%
Doença cardíaca isquémica sem angina	976	0,61%
Diabetes mellitus insulino dependente	971	0,60%
Neoplasia da próstata	916	0,57%
Neoplasia cólon/reto	859	0,53%
Doença cardíaca isquémica com angina	768	0,48%
Neoplasia estômago	446	0,28%
Neoplasia colo do útero	177	0,11%
Neoplasia brônquio/pulmão	175	0,11%
Infeção VIH/SIDA	116	0,07%

Os dados sobre o diagnóstico ativo dos inscritos na ACeS do Cávado mostram que o principal problema identificado é a pré-obesidade (29,9% dos inscritos), seguida de alteração no metabolismo dos lípidos (identificado em 26,9% dos inscritos) e a hipertensão arterial, condições intimamente ligadas com hábitos de alimentação e prática de exercício físico.

Acesso a consultas médicas por área de cuidados

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023

Área de cuidados					Δ 2019/2020		Δ 2020/2021		Δ 2021/2022	
	2019	2020	2021	2022	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Consultas de Medicina Geral e Familiar (MGF)	567 225	580 555	625 976	629 569	13 330	2%	45 421	8%	3 593	1%
Consultas de Saúde Infantil	25 411	16 493	18 646	25 000	-8 918	-35%	2 153	13%	6 354	34%
Consultas de Saúde Materna	10 019	9 323	9 432	11 327	-696	-7%	109	1%	1 895	20%
Consultas de Planeamento Familiar	33 759	15 383	28 265	34 457	-18 376	-54%	12 882	84%	6 192	22%
Vigilância de doentes diabéticos	37 840	29 322	37 779	39 626	-8 518	-23%	8 457	29%	1 847	5%
Vigilância de doentes hipertensos	74 261	50 743	70 069	78 452	-23 518	-32%	19 326	38%	8 383	12%
Consultas médicas no domicílio	3 751	2 201	4 016	3 669	-1 550	-41%	1 815	82%	-347	-9%
Consultas de enfermagem no domicílio	31 540	27 875	29 081	29 328	-3 665	-12%	1 206	4%	247	1%
Outras especialidades	2 561	1 769	2 321	9 950	-792	-31%	552	31%	7 629	329%

Os dados permitem observar uma evolução muito positiva no acesso dos utentes às várias áreas de cuidados entre 2021 e 2022, exceto no caso das consultas médicas ao domicílio, que decresceram em 9%. É notável a grande evolução do recurso e resposta dada a outras especialidades, já que em 2021 acederam ao serviço 2321 utentes, enquanto que em 2022 esse número subiu para 9950.

Rastreios

Fonte: Diagnóstico de Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023

Rastreios 2022	Taxa cobertura	Taxa adesão
Rastreio Visual	100%	89,4%
Rastreio Retinopatia Diabética	99,4%	73,3%
Rastreio CCU	87,7%	94,1%
Rastreio CCR	-	33,1%

Observa-se que a taxa de cobertura dos rastreios definidos como prioritários é alta, sendo a adesão também muito boa, exceto no caso do rastreio CCR (33,0%) e da Retinopatia Diabética (73,3%).

Prática de desporto federado em população em idade escolar (nº) (5-18 anos) 2024, por modalidade

Fonte: Documento do Pelouro do Desporto, Município de Esposende

Futebol	1 212
Canoagem	250
Voleibol	85
Basquetebol	59
Andebol	58
Patinagem	54
Equitação	33
H. Patins	24
Taekwondo	28
Badminton	28
Karaté	0
Atletismo	6
Surf	0
TOTAL	1 837

Na população em idade escolar, a prática de desporto federado está presente, contando com a participação de 1837 jovens, dos quais a maioria pratica futebol (66%), seguindo-se a canoagem como segundo desporto favorito, com 14% de adesão entre os estudantes que praticam desporto federado.

2022/2023

Badminton	74
Orientação	84
Canoagem	107
Desporto adaptado	10
Escalada	40
DE sobre rodas	22
Ténis de mesa	71
Natação	23
Padel	24
Surf	20
Voleibol	77

No que se refere ao desporto escolar, os dados apontam que o desporto mais popular entre o desporto escolar é a canoagem, com 107 praticantes, seguindo-se orientação e voleibol.

Prática de desporto federado em população em idade escolar (nº) (5-18 anos) 2024, por sexo

Fonte: Documento do Pelouro do Desporto, Município de Esposende

Masculino 	Feminino 	Total
1 466	475	1 941

1941 alunos praticam desporto federado, verificando-se que a grande maioria (75,5%) são do sexo masculino e deixa em aberto se as raparigas têm preferência por outras modalidades não contempladas ou se não têm tanta identificação com a prática desportiva de competição.

2022/2023

Masculino 	Feminino 	Total
301	251	552

Não se verifica uma grande disparidade entre o número de praticantes do sexo feminino e masculino, contrariamente ao que acontece no desporto federado.

Acesso a Cuidados de Saúde



Objetivos

- O1.** Reforçar a ligação ao Sistema Nacional de Saúde
- O2.** Potenciar programas de acompanhamento na comunidade

Linhas Estratégicas

- O1.** Reforçar a ligação ao Sistema Nacional de Saúde
 - LE1.1** Reforçar e (re)qualificar a oferta de unidades de Cuidados de Saúde Primários
 - LE1.2** Potenciar o acesso aos cuidados de saúde
 - LE1.3** Aumentar a disseminação da informação sobre os cuidados de saúde
- O2.** Potenciar programas de acompanhamento na comunidade
 - LE2.1** Garantir a qualidade dos programas de cuidados assistenciais municipais
 - LE2.2** Promover parcerias com outras organizações para melhores resultados em saúde
 - LE 2.3** Desenvolver programas e mecanismos de gestão do impacto climático na saúde
 - LE 2.4** Promover atividade física e socialização na comunidade

Acesso a Cuidados de Saúde



Ações

LE1.1 Reforçar e (re)qualificar a oferta de unidades de Cuidados de Saúde Primários

A1.1.1 Construir um novo Centro de Saúde em Esposende

A1.1.2 Requalificar as instalações da Extensão de Saúde de Apúlia e do Centro de Saúde de Esposende

LE1.2 Potenciar o acesso aos cuidados de saúde

A1.2.1 Melhorar a acessibilidade física às unidades de Cuidados de Saúde Primários, com estudo sobre o edificado existente

A1.2.2 Articular com o ACeS a definição de soluções adequadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias

A1.2.3 Dinamizar o Conselho Municipal de Saúde

A1.2.4 Garantir o cumprimento do articulado no Decreto-Lei n.º 23/2019, de 2019-01-30

LE1.3 Aumentar a disseminação da informação sobre os cuidados de saúde

A1.3.1 Contribuir para o aumento do acesso a consulta externa

A1.3.2 Contribuir para o aumento do apoio domiciliário especializado em Doenças Psiquiátricas e Diabetes

A1.3.3 Promover a utilização do Balcão SNS24

LE2.1 Garantir a qualidade dos programas de cuidados assistenciais municipais

A2.1.1 Potenciar as ações do Serviço de Intervenção Psicológica

A2.1.2 Potenciar as ações da Rede Solidária do Medicamento

A2.1.3 Potenciar as ações da Rede Municipal de Psicologia

A2.1.4 Promover a disseminação do projeto CorAção com Voz

A2.1.5 Promover a disseminação do projeto Espaço PsIntegrar – Acompanhamento Psicológico no Trauma e Luto

A2.1.6 Aumentar a oferta de sessões de Hidroterapia

A2.1.7 Aumentar a oferta de sessões Equitação Terapêutica

A2.1.8 Promover o Espaço Bem me Querem – Espaço de atendimento e acompanhamento a vítimas de violência doméstica

A2.1.9 Potenciar as ações do projeto Cuidar + Esposende

A2.1.10 Ginástica matinal

A2.1.11 Programa de Promoção da Saúde Oral em crianças e jovens – Cheque dentista

LE2.2 Promover parcerias com outras organizações para melhores resultados em saúde

A2.2.1 Estabelecer parceria com a Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular

A2.2.2 Dar continuidade à parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte, na promoção de consultas de Psico-Oncologia e Programas de Rastreio

A2.2.3 Realizar o Simpósio de Desporto e Saúde



Acesso a Cuidados de Saúde



Ações

LE2.3 Desenvolver programas e mecanismos de gestão do impacto climático na saúde

A2.3.1 Desenvolver sistemas de vigilância das vulnerabilidades climáticas prioritárias e controlo de doenças sensíveis aos efeitos do calor e do frio

A2.3.2 Desenvolver mecanismos de reconhecimento precoce da possibilidade de ocorrência de outras doenças transmitidas por mosquitos e outros vetores e do risco de importação de novas estirpes

A2.3.3 Desenvolver sistema de monitorização de alergénicos presentes na atmosfera

A2.3.4 Implementar uma rede de monitorização da qualidade do ar com modelo de previsão da poluição atmosférica, que permita estabelecer um sistema de aviso e alerta à população sobre a previsão provável da poluição do ar, pelo menos com um dia de antecedência

A2.3.5 Implementar Planos de Contingência - Identificação de pessoas mais idosas e outras vulneráveis e assegurar que são contactadas durante uma onda de calor - articulação com serviços de Proteção Civil e Serviços de Assistência social e Direção Geral de Saúde

A2.3.6 Melhorar as condições de ventilação e climatização em lares e centros de dia para idosos, escolas e creches, unidades prestadoras de cuidados de saúde, etc.

A2.3.7 Implementar medidas de planeamento de emergência para cheias e inundações, fogos florestais, temperaturas muito elevadas e ondas de calor, secas e riscos costeiros

A2.3.8 Validar capacidade de resposta por parte das entidades competentes e integrar os efeitos projetados das Alterações Climáticas no planeamento de emergência

A2.3.9 Identificar as zonas de risco e áreas de sobreaquecimento, focos de população vulnerável e identificação de áreas de emergência

A2.3.10 Estender o plano de contingência da Direção Geral de Saúde - para 6 meses ao invés de 3

LE2.4 Promover atividade física e socialização na comunidade

A2.4.1 Implementar o programa ATIVO+

A2.4.2 Realizar ações de combate à solidão e isolamento



Acesso a Cuidados de Saúde



Ações	Metas	Indicadores
A1.1.1 Construir um novo Centro de Saúde em Esposende	Concluir o projeto	Existência do novo Centro de Saúde
A1.1.2 Requalificar as instalações da Extensão de Saúde de Apúlia e do Centro de Saúde de Esposende	Realizar as obras de requalificação previstas	Obras realizadas
A1.2.1 Melhorar a acessibilidade física às unidades de Cuidados de Saúde Primários, com estudo sobre o edificado existente	Tornar todas as unidades de Cuidados de Saúde Primários acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida	Existência de rampas, elevadores e outras estruturas que permitam o acesso ao interior das unidades de Cuidados de Saúde Primários por pessoas com mobilidade reduzida
A1.2.2 Articular com o ACeS a definição de soluções adequadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias	Encontrar soluções que permitam a existência de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias	Existirem cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias
A1.2.3 Dinamizar o Conselho Municipal de Saúde	Cumprimento da ação	Conselho Municipal de Saúde dinamizado
A1.2.4 Garantir o cumprimento do articulado no Decreto-Lei n.º 23/2019, de 2019-01-30	Garantir cumprimento.	Articulado no Decreto-Lei n.º 23/2019, de 2019-01-30 cumprido
A1.3.1 Contribuir para o aumento do acesso a consulta externa	Aumentar em 20% o número de utentes com acesso a consulta externa	N.º de beneficiários
A1.3.2 Contribuir para o aumento do apoio domiciliário especializado em Doenças Psiquiátricas e Diabetes	Aumentar o apoio domiciliário especializado em 20%	N.º de beneficiários do serviço
A1.3.3 Promover a utilização do Balcão SNS24	Aumentar em 10% o número de pessoas que acedem ao serviço	N.º de munícipes que recorrem ao serviço
A2.1.1 Potenciar as ações do Serviço de Intervenção Psicológica	Diminuir em 40% o número de pessoas com critério de elegibilidade para o serviço e que não dispõem de acompanhamento	N.º de consultas e atendimentos realizados
A2.1.2 Potenciar as ações da Rede Solidária do Medicamento	Aumentar em 10% o número de pessoas elegíveis que beneficiam do serviço	N.º de beneficiários
A2.1.3 Potenciar as ações da Rede Municipal de Psicologia	Aumentar em 10% o número de entidades parceiras	N.º de entidades e de profissionais a trabalhar com a Rede
A2.1.4 Promover a disseminação do projeto CorAção com Voz	Diminuir em 40% o número de pessoas com critério de elegibilidade para o serviço e que não dispõem de acompanhamento	N.º de inscrições, atendimentos e encaminhamentos realizados
A2.1.5 Promover a disseminação do projeto Espaço PsIntegrar – Acompanhamento Psicológico no Trauma e Luto	Diminuir em 40% o número de pessoas com critério de elegibilidade para o serviço e que não dispõem de acompanhamento	N.º de consultas realizadas de psicologia na área do luto e/ou trauma; N.º de atendimentos de Intervenção Psicológica em Emergência
A2.1.6 Aumentar a oferta de sessões de Hidroterapia	Ter 45 alunos inscritos	N.º de alunos inscritos



Acesso a Cuidados de Saúde



Ações	Metas	Indicadores
A2.1.7 Aumentar a oferta de sessões de Equitação Terapêutica	Aumentar em 10% o número de inscritos	N.º de alunos inscritos
A2.1.8 Promover o Espaço Bem me Querem- Espaço de atendimento e acompanhamento a vítimas de violência doméstica	Reduzir em 10% o número de vítimas de violência doméstica; Aumentar em 20% o acompanhamento de vítimas; Aumentar em 10% o número de atividades realizadas para sensibilização e prevenção da violência doméstica	N.º de vítimas acompanhadas; N.º de atendimentos; N.º de atividades realizadas para sensibilização e prevenção da violência doméstica
A2.1.9 Potenciar as ações do projeto Cuidar + Esposende	Aumentar em 20% o número de atendimentos e encaminhamentos e aumentar em 10% o número de sessões realizadas no âmbito do programa psicoeducativo	N.º de atendimentos e de encaminhamentos; N.º de sessões realizadas e de participantes
A2.1.10 Ginástica matinal	Realizar as sessões	Ter realizado as sessões
A2.1.11 Programa de Promoção da Saúde Oral em crianças e jovens - Cheque dentista	Entregar os cheques aos destinatários	Cheques entregues
A2.2.1 Estabelecer parceria com a Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular	Cumprimento da ação	Parceria estabelecida
A2.2.2 Dar continuidade à parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte, na promoção de consultas de Psico-Oncologia e Programas de Rastreio	Cumprimento da ação	Evolução da parceria
A2.2.3 Realizar o Simpósio de Desporto e Saúde	Realizar o evento	Ter o evento realizado
A2.3.1 Desenvolver sistemas de vigilância das vulnerabilidades climáticas prioritárias e controlo de doenças sensíveis aos efeitos do calor e do frio	Desenvolver o sistema	Ter o sistema desenvolvido
A2.3.2 Desenvolver mecanismos de reconhecimento precoce da possibilidade de ocorrência de outras doenças transmitidas por mosquitos e outros vetores e do risco de importação de novas estirpes	Desenvolver os mecanismos	Ter os mecanismos desenvolvidos
A2.3.3 Desenvolver sistema de monitorização de alérgenos presentes na atmosfera	Desenvolver o sistema	Ter o sistema desenvolvido
A2.3.4 Implementar uma rede de monitorização da qualidade do ar com modelo de previsão da poluição atmosférica, que permita estabelecer um sistema de aviso e alerta à população sobre a previsão provável da poluição do ar, pelo menos com um dia de antecedência	Criar a rede	Ter a rede criada



Acesso a Cuidados de Saúde



Ações	Metas	Indicadores
A2.3.5 Implementar Planos de Contingência - Identificação de pessoas mais idosas e outras vulneráveis e assegurar que são contactadas durante uma onda de calor - articulação com serviços de Proteção Civil e Serviços de Assistência social e Direção Geral de Saúde	Implementar o planos de contingência	Ter os planos de contingência implementados
A2.3.6 Melhorar as condições de ventilação e climatização em lares e centros de dia para idosos, escolas e creches, unidades prestadoras de cuidados de saúde, etc.	Melhorar em 10% as condições de ventilação e climatização dos lares e centros de dias	N.º de medidas tomadas
A2.3.7 Implementar medidas de planeamento de emergência para cheias e inundações, fogos florestais, temperaturas muito elevadas e ondas de calor, secas e riscos costeiros	Implementar as medidas	Ter as medidas implementadas
A2.3.8 Validar capacidade de resposta por parte das entidades competentes e integrar os efeitos projetados das Alterações Climáticas no planeamento de emergência	Projetar os efeitos no planeamento de emergência	Ter os efeitos projetados no planeamento de emergência
A2.3.9 Identificar as zonas de risco e áreas de sobreaquecimento, focos de população vulnerável e identificação de áreas de emergência	Identificar zonas	Ter as zonas identificadas
A2.3.10 Estender o plano de contingência da Direção Geral de Saúde - para 6 meses ao invés de 3	Realizar a extensão	Ter a extensão realizada
A2.4.1 Implementar o programa ATIVO+	Aumentar o número de atividades realizadas relativamente ao ano anterior e o número de participantes	N.º de atividades realizadas
A2.4.2 Realizar ações de combate à solidão e isolamento	Aumentar número de ações realizadas	N.º de atividades realizadas

Sustentabilidade e Economia Circular



Eixo
4

Em toda a sua intervenção, o Município de Eposende está fortemente alinhado com os princípios da Economia Circular.



EIXO 4. Sustentabilidade e Economia Circular

Relevância para a saúde

O Eixo 4 define uma abordagem estratégica para transformar o paradigma económico do município. Este enfoque surge como resposta ao dinamismo do Plano de Ação Municipal para a Economia Circular (2022-2027), delineando uma visão ambiciosa e sustentável para o concelho.

O principal propósito deste eixo é conduzir a transição de um modelo económico linear para uma abordagem circular. Este processo abrange tanto as atividades municipais como as práticas económicas em Esposende, e tem como horizonte temporal o período entre 2022 e 2027.

O desenvolvimento deste eixo parte de um diagnóstico profundo da eficiência no uso de recursos em diversos domínios. Os serviços municipais, eventos, compras públicas, frota municipal, uso de recursos locais e boas práticas no concelho foram minuciosamente analisados. Este processo revelou insights cruciais sobre a gestão de recursos no âmbito municipal.

No contexto dos serviços municipais, destaca-se a implementação de um Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES) – PACTO DOS AUTARCAS. Este plano, moldado pela matriz energética do concelho, abrange medidas específicas para promover a sustentabilidade energética, incluindo iluminação eficiente, mobilidade elétrica e gestão sustentável de água e resíduos.

A análise resultou em propostas concretas que abrangem a mobilidade, compras públicas circulares e eventos sustentáveis. O Plano Municipal de Mobilidade Sustentável, o Manual para Compras Públicas Circulares e o Manual para Eventos Sustentáveis são iniciativas estratégicas que emergiram deste diagnóstico.

Este enquadramento destaca a importância do Eixo 4 na promoção de práticas económicas mais sustentáveis, e na criação de um ambiente propício à saúde e ao bem-estar da comunidade esposendense. A economia circular surge como um pilar essencial para a construção de um futuro mais resiliente e alinhado com os princípios da sustentabilidade.

Diagnóstico atual

Recolha e gestão de resíduos urbanos / Abastecimento de águas

Fonte: Diagnóstico da Situação de Saúde e Bem-estar de Barcelos e Esposende 2023

Indicador Ambiental	Continente ou Portugal %			Esposende %		
	2015	2020	2021	2015	2020	2021
Água segura	98,7	98,9	-	100,0	100,0	100,0
Alojamentos servidos por abastecimento de água	95,0	96,0	-	100,0	100,0	-
Alojamentos servidos por drenagem de águas residuais	83,0	85,0	-	77,0	82,0	-
Alojamentos servidos por tratamento de águas residuais	-	84,0	-	-	82,0	-
Superfície das massas de água com bom estado/potencial ecológico	42,0	-	39,1	49,5	-	3,0
Águas balneares (em número)	466	489	504	6	6	6
Águas balneares com classificação de Excelente	85,8	91,6	90,7	100,0	100,0	100,0
Resíduos urbanos recolhidos selectivamente	15,0	21,0	22,0	13,0	16,0	16,0
Resíduos urbanos depositados em aterro	47,8	55,0	-	91,8	89,8	-
Resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem	37,0	38,8	-	10,2	14,2	-

Dados referentes a vários indicadores ambientais permitem compreender que a qualidade da água em Esposende não poderia ser melhor e que as suas águas balneares são excelentes. Por outro lado, observa-se que deve continuar a ser feito um investimento na recolha seletiva dos resíduos, já que esta apenas se verifica em 16% dos casos para o ano de 2021 (último ano com dados disponíveis).

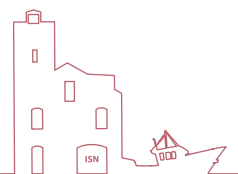
Áreas protegidas e da rede Natura 2000 (hectares) -2021

Fonte: PorData

	Áreas protegidas	Rede Natura 2000
Superfície de área com habitats naturais	1310 Ha	751 Ha

Esposende conta com 1310 hectares de área protegida, dos quais 751 pertencem à Rede Natura 2000.

Sustentabilidade e Economia Circular



Objetivos

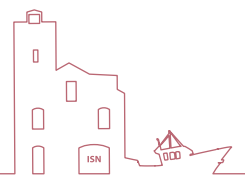
- 01.** Promover a gestão eficiente de recursos
- 02.** Incrementar a implementação e monitorização de procedimentos
- 03.** Promover a cogestão do Parque Natural do Litoral Norte
- 04.** Promover uma agricultura sustentável
- 05.** Cuidar de espécies e habitats

Linhas Estratégicas

- 01.** Promover a gestão eficiente de recursos
 - LE1.1** Produção de publicações para disseminação de informação
 - LE1.2** Implementação de projetos mobilizadores de Economia Circular
 - LE1.3** Promoção da Gestão Sustentada de Energia de Esposende
- 02.** Incrementar a implementação e monitorização de procedimentos
 - LE2.1** Desmaterialização e servitização dos serviços municipais
 - LE2.2** Preservação das florestas
- 03.** Promover a cogestão do Parque Natural do Litoral Norte
 - LE3.1** Promoção do território
 - LE3.2** Sensibilização da comunidade residente e visitante
 - LE3.3** Comunicação
- 04.** Promover uma agricultura sustentável
 - LE4.1** Promoção de agricultura sustentável
- 05.** Cuidar de espécies e habitats
 - LE5.1** Controlo de espécies exóticas invasoras



Sustentabilidade e Economia Circular



Ações

LEI.1 Produção de publicações para disseminação de informação

A1.1.1 Criar um manual para Compras Públicas Circulares

A1.1.2 Criar um manual para Eventos Sustentáveis

A1.1.3 Implementar o plano de gestão de perdas de água

A1.1.4 Promover ações de capacitação de adaptação de Economia Circular para a comunidade educativa, local e visitante no Centro de Educação Ambiental

A1.1.5 Promover ações de sensibilização para redução do uso de plástico descartável

A1.1.6 Incentivar à compostagem doméstica e comunitária utilizando os resíduos verdes provenientes da preparação das refeições

A1.1.7 Organizar sessões de informação e sensibilização para a prevenção da produção de resíduos e aumento da separação de resíduos recicláveis, incluindo biorresíduos

LEI.2 Implementação de projetos mobilizadores de Economia Circular

A1.2.1 Implementar o Blue Project

A1.2.2 Dar continuidade ao projeto E-Redes 2.0

A1.2.3 Desenvolver o Geração S - Plano de Sustentabilidade Alimentar

A1.2.4 Sensibilizar, educar e capacitar os empreendimentos turísticos e setor da restauração no âmbito de uma restauração circular e sustentável

A1.2.5 Biocávuado - Dar continuidade ao projeto-piloto para a reciclagem na origem de biorresíduos, contemplando compostagem doméstica e compostagem comunitária

LEI.3 Promoção da Gestão Sustentada de Energia de Esposende

A1.3.1 Implementar o "Renove Esposende", para aumento do desempenho energético dos edifícios, equipamentos e fontes de energia renováveis

A1.3.2 Otimizar a iluminação pública

A1.3.3 Implementar o "E+", programa de sensibilização para a gestão energética e alterações climáticas

A1.3.4 Relançar o galardão "Esposende tem Boa Energia"

A1.3.5 Reformular o "Mais Escola, Mais Planeta", programa de promoção da eficiência energética nas escolas

A1.3.6 Prever coimas para consumos excessivos em situações de alerta de seca

A1.3.7 Disseminar informação sobre a utilização de equipamentos de aquecimento e arrefecimento de elevada eficiência

A1.3.8 Melhorar a eficiência da ventilação natural e a promoção da ventilação passiva obtida a partir da morfologia de edifícios e ruas

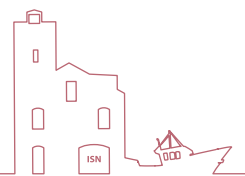
A1.3.9 Colaborar diretamente com unidades de saúde pública na criação de alternativas ao nível do fornecimento de água (ex. retenção de água pluvial)

A1.3.10 Criar guias com informação sobre medidas bioclimáticas e estratégias de adaptação em edifícios

A1.3.11 Promover ações de informação destinadas à população flutuante para o uso consciente de água e para a redução do desperdício



Sustentabilidade e Economia Circular



Ações

A1.3.12 Promover a eletrificação de equipamentos consumidores de combustíveis fósseis em edifícios e infraestruturas municipais

A1.3.13 Implementar um programa de caracterização e combate à pobreza energética

A1.3.14 Implementar um programa de apoio à criação de Comunidades de Energia nos setores de serviços e residencial

A1.3.15 Implementar um programa de promoção de investigação e inovação para a neutralidade carbónica nos setores de serviços e residencial (ação transversal a todos os setores)

A1.3.16 Promover a implementação de novas soluções de armazenamento de energia (baterias e hidrogénio) em zonas industriais

A1.3.17 Elaborar e implementar o estudo de viabilidade para soluções de aproveitamento de águas pluviais e águas cinzentas, e reutilização de águas residuais tratadas

LE2.1 Desmaterialização e Servitização dos Serviços Municipais

A2.1.1 Desmaterializar os procedimentos de contratação pública do Serviço de Aproveitamento

A2.1.2 Desmaterializar as reuniões de câmara

A2.1.3 Introduzir medidas alternativas ao uso do plástico descartável no Regulamento Municipal do Mercado Municipal

A2.1.4 Implementar a aplicação informática car-sharing

A2.1.5 Implementar o Projeto de Eficiência Energética – Comunidades Energéticas

A2.1.6 Elaboração de estudo de viabilidade e implementação de Comunidades de Energia Renovável ou Unidades de Produção de Auto Consumo em edifícios municipais, e respetiva implementação, visando a produção de energia renovável de origem fotovoltaica

A2.1.7 Implementar sistemas inteligentes de rega automática em espaços verdes públicos

A2.1.8 Realizar auditorias hídricas em edifícios e infraestruturas municipais e implementação de soluções sustentabilidade hídrica

A2.1.9 Elaborar estudo para implementação de modelo tarifário de gestão de resíduos

LE2.2 Preservação das florestas

A2.2.1 Implementar um programa de reforço ao combate aos incêndios rurais, incluindo a implementação de sistemas de monitorização e alerta

A2.2.2 Organizar sessões de informação e sensibilização para a gestão florestal sustentável e incentivo a novas plantações de árvores

A2.2.3 Elaborar/ atualizar o cadastro florestal

A2.2.4 Promover um programa de reflorestação do pinhal de Ofir

A2.2.5 Realizar um estudo piloto de monitorização e preservação das florestas

LE3.1 Promoção do Território

A3.1.1 Criar um observatório marinho e centro interpretativo dos valores naturais

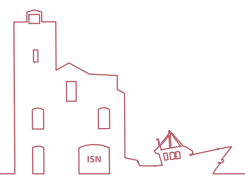
A3.1.2 Criar uma rede de infraestruturas de visita da natureza

A3.1.3 Requalificar as marinas

A3.1.4 Requalificar as estruturas de apoio ao desporto náutico



Sustentabilidade e Economia Circular



Ações

A3.1.5 Promover o bem-estar animal – praias para circulação de animais de companhia

A3.1.6 Potenciar a marca NATURAL.PT

A3.1.7 Implementar um sistema de contabilização de utilizadores em espaços-chave

A3.1.8 Implementar programas de requalificação do sistema dunar

A3.1.9 Implementar o programa de cultivo e repovoamento da enguia-europeia no estuário do rio Cávado

A3.1.10 Implementar os programas de monitorização e inventariação da fauna marinha 2026

A3.1.11 Implementar o programa de monitorização e mapeamento dos habitats bentónicos marinhos

LE3.2 Sensibilização da comunidade residente e visitante

A3.2.1 Delimitar as áreas marinhas e estuarinas de proteção parcial tipo I

A3.2.2 Promover campanhas de voluntariado ambiental

A3.2.3 Dar continuidade ao plano de atividades de educação ambiental “bandeira azul”

A3.2.4 Criar o plano anual de atividades do parque natural do litoral norte

A3.2.5 Desenvolver o programa educativo para museus e/ou centros interpretativos

A3.2.6 Criar campanha de valorização dos recifes de barroeira [sabellaria alveolata]

A3.2.7 Monitorizar o lixo marinho (rede nacional)

A3.2.8 Dar continuidade ao programa de apoio aos polinizadores

LE3.3 Comunicação

A3.3.1 Editar um atlas do parque natural do litoral norte

A3.3.2 Desenvolver conteúdos e suportes de comunicação de apoio à valorização e visitação do PNLN

A3.3.3 Criar merchandising dedicado à marca “Litoral Norte”

A3.3.4 Promover eventos de transferência de conhecimento e inovação relacionados com áreas protegidas

A3.3.5 Promover iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão do PNLN

LE4.1 Promoção de agricultura sustentável

A4.1.1 Implementar um programa de valorização do território com potencial agrícola e promoção de pastagens biodiversas

A4.1.2 Organizar sessões de informação, sensibilização e exploração experimental para práticas agrícolas sustentáveis, agricultura biológica, de conservação e de precisão

A4.1.3 Implementar um programa de promoção do consumo de produtos agrícolas locais e derivados

A4.1.4 Implementar um programa de disseminação de oportunidades de financiamento e suporte à elaboração de candidaturas para o setor agrícola

LE4.2 Controlo de espécies exóticas invasoras

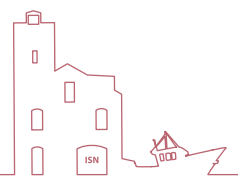
A4.2.1 Promover um programa de controlo e erradicação de flora exótica invasora terrestre

A4.2.2 Implementar um programa de prevenção e deteção precoce de espécies exóticas invasoras

A4.2.3 Implementar um programa de erradicação de espécies exóticas aquáticas em águas interiores



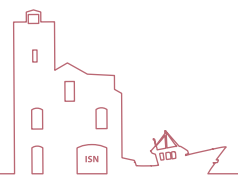
Sustentabilidade e Economia Circular



Ações	Metas	Indicadores
A1.1.1 Criar um manual para Compras Públicas Circulares	Cumprimento da ação	Existência do manual
A1.1.2 Criar um manual para Eventos Sustentáveis	Cumprimento da ação	Existência do manual
A1.1.3 Implementar o plano de gestão de perdas de água	Plano desenvolvido	Plano desenvolvido
A1.1.4 Promover ações de capacitação de adaptação de Economia Circular para a comunidade educativa, local e visitante no Centro de Educação Ambiental	Novas ações realizadas	N.º de ações de divulgação dos instrumentos planeamento, de sensibilização de riscos associados à temática de economia circular e de promoção de boas práticas
A1.1.5 Promover ações de sensibilização para redução do uso de plástico descartável	Plano desenvolvido	N.º de campanhas de sensibilização
A1.1.6 Incentivar à compostagem doméstica e comunitária utilizando os resíduos verdes provenientes da preparação das refeições	Novos eco-incentivos	N.º de novos incentivos
A1.1.7 Organizar sessões de informação e sensibilização para a prevenção da produção de resíduos e aumento da separação de resíduos recicláveis, incluindo biorresíduos	Organizar 2 sessões informativas Aumentar em 10% o número de pessoas instruídas sobre a temática	N.º sessões organizadas N.º de participantes
A1.2.1 Implementar o Blue Project	Aumentar em 5% o n.º de novos produtos provenientes da reutilização dos resíduos sobranes do pescado; Envolver todas as escolas do concelho	N.º de processos tecnológicos aplicados; N.º de novos produtos provenientes da reutilização dos resíduos sobranes do pescado; N.º de escolas aderentes ao novo produto alimentar
A1.2.2 Dar continuidade ao projeto E-Redes 2.0	Fabrico de redes a partir de materiais biodegradáveis	Fabrico de redes a partir de materiais biodegradáveis
A1.2.3 Desenvolver o Geração S - Plano de Sustentabilidade Alimentar	Variação das ementas que apresentem uma diminuição da pegada ecológica, pegada hídrica e pegada de carbono, tendo por base a amostra definida (4 ementas da amostra definida apresentarem uma redução, de pelo menos 2% relativamente a cada indicador); Taxa de ementas que apresentem na sua constituição produtos locais e sazonais, tendo por base a amostra definida ($\geq 80\%$); Pais/Encarregados de Educação que promovam a sustentabilidade alimentar, em ambiente doméstico, baseado numa amostra a definir e avaliado via inquérito ($\geq 20\%$); Variação dos Kg's de resíduos alimentares produzidos nas cantinas escolares (diminuir em 5% a quantidade produzida); Taxa de satisfação dos públicos-alvo ($\geq 80\%$); Taxa de concretização das ações prevista no programa de sustentabilidade alimentar ($\geq 80\%$)	Reclamações relativas à alimentação escolar; Inquéritos de avaliação de satisfação; Nº de participantes em workshop e concursos de alimentação sustentável



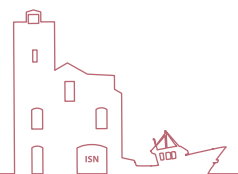
Sustentabilidade e Economia Circular



Ações	Metas	Indicadores
A1.2.4 Sensibilizar, educar e capacitar os empreendimentos turísticos e setor da restauração no âmbito de uma restauração circular e sustentável	Envolver participantes de 5 entidades locais	N.º de entidades envolvidas
A1.2.5 Biocávuado – Dar continuidade ao projeto-piloto para a reciclagem na origem de biorresíduos, contemplando compostagem doméstica e compostagem comunitária	Dar continuidade	Evolução do projeto
A1.3.1 Implementar o “Renove Esposende”, para aumento do desempenho energético dos edifícios, equipamentos e fontes de energia renováveis	Projeto implementado	Projeto implementado
A1.3.2 Otimizar a Iluminação Pública	Diminuir o consumo com iluminação pública em 10%	Taxa de medidas implementadas
A1.3.3 Implementar o “E+”, programa de sensibilização para a gestão energética e alterações climáticas	Projeto implementado	Projeto implementado
A1.3.4 Relançar o galardão “Esposende tem Boa Energia”	Galardão implementado em todas as categorias	N.º. de trabalhos a concurso
A1.3.5 Reformular o “Mais Escola, Mais Planeta”, programa de promoção da eficiência energética nas escolas	Maioria das escolas envolvidas	N.º de escolas aderentes
A1.3.6 Prever coimas para consumos excessivos em situações de alerta de seca	Elaborar documento	Ter o documento elaborado
A1.3.7 Disseminar informação sobre a utilização de equipamentos de aquecimento e arrefecimento de elevada eficiência	Elaborar documento	Ter o documento elaborado
A1.3.8 Melhorar a eficiência da ventilação natural e a promoção da ventilação passiva obtida a partir da morfologia de edifícios e ruas	Melhorar em 10% a eficiência da ventilação	Taxa de eficiência da ventilação natural e da ventilação passiva
A1.3.9 Colaborar diretamente com unidades de saúde pública na criação de alternativas ao nível do fornecimento de água (ex. retenção de água pluvial)	Aumentar em 10% as medidas alternativas de fornecimento de água	N.º de entidades envolvidas N.º de medidas alternativas identificadas



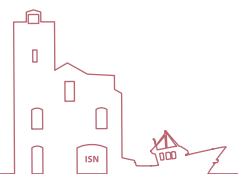
Sustentabilidade e Economia Circular



Ações	Metas	Indicadores
A1.3.10 Criar guias com informação sobre medidas bioclimáticas e estratégias de adaptação em edifícios	Elaborar guia	Ter o guia elaborado
A1.3.11 Promover ações de informação destinadas à população flutuante para o uso consciente de água e para a redução do desperdício	Criar 2 ações de formação	N.º de ações realizadas N.º de participantes
A1.3.12 Promover a eletrificação de equipamentos consumidores de combustíveis fósseis em edifícios e infraestruturas municipais	Diminuir em 5% a utilização de equipamentos consumidores de combustíveis fósseis	Taxa diminuição de equipamentos consumidores de combustíveis fósseis
A1.3.13 Implementar um programa de caracterização e combate à pobreza energética	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A1.3.14 Implementar um programa de apoio à criação de Comunidades de Energia nos setores de serviços e residencial	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A1.3.15 Implementar um programa de promoção de investigação e inovação para a neutralidade carbónica nos setores de serviços e residencial (ação transversal a todos os setores)	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A1.3.16 Promover a implementação de novas soluções de armazenamento de energia (baterias e hidrogénio) em zonas industriais	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A1.3.17 Elaborar e implementar o estudo de viabilidade para soluções de aproveitamento de águas pluviais e águas cinzentas, e reutilização de águas residuais tratadas	Elaborar e implementar o estudo	Estudo elaborado e implementado
A2.1.1 Desmaterializar os procedimentos de contratação pública do Serviço de Aprovisionamento	Desmaterializar os procedimentos numa taxa superior a 75%	Taxa de desmaterialização dos procedimentos associados
A2.1.2 Desmaterializar as Reuniões de Câmara	Desmaterializar os procedimentos numa taxa superior a 75%	Taxa de desmaterialização dos procedimentos associados
A2.1.3 Introduzir medidas alternativas ao uso do plástico descartável no Regulamento Municipal do Mercado Municipal de Esposende	Aumentar o número de medidas alternativas ao uso de plástico em 20%	Novas medidas presentes no Regulamento Municipal do Mercado Municipal de Esposende
A2.1.4 Implementar a aplicação informática car-sharing	Cumprimento da ação	Existência da aplicação em funcionamento; Grau de adesão ao car-sharing
A2.1.5 Implementar o Projeto de Eficiência Energética – Comunidades Energéticas	Projeto implementado	Projeto implementado

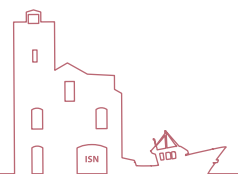


Sustentabilidade e Economia Circular



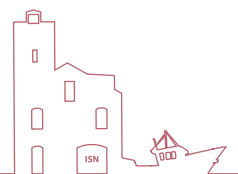
Ações	Metas	Indicadores
A2.1.6 Elaboração de estudo de viabilidade e implementação de Comunidades de Energia Renovável ou Unidades de Produção de Auto Consumo em edifícios municipais, e respetiva implementação, visando a produção de energia renovável de origem fotovoltaica	Elaborar guia	Ter o guia elaborado
A2.1.7 Implementar sistemas inteligentes de rega automática em espaços verdes públicos	Implementar os sistemas	Ter os sistemas implementados
A2.1.8 Realizar auditorias hídricas em edifícios e infraestruturas municipais e implementação de soluções sustentabilidade hídrica	Realizar as auditorias	Ter as auditorias realizadas (relatório)
A2.1.9 Elaborar estudo para implementação de modelo tarifário de gestão de resíduos.	Realizar o estudo	Ter o estudo realizado
A2.2.1 Implementar um programa de reforço ao combate aos incêndios rurais, incluindo a implementação de sistemas de monitorização e alerta	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A2.2.2 Organizar sessões de informação e sensibilização para a gestão florestal sustentável e incentivo a novas plantações de árvores	Aumentar em 10% o número de participantes	N.º de sessões organizadas N.º de participantes
A2.2.3 Elaborar/ atualizar o cadastro florestal	Elaborar o cadastro	Ter o cadastro elaborado
A2.2.4 Promover um programa de reflorestação do Pinhal de Ofir	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A2.2.5 Realizar um estudo piloto de monitorização e preservação das florestas	Implementar o estudo	Ter o estudo implementado
A3.1.1 Criar um observatório marinho e centro interpretativo dos valores naturais	Criar o observatório	Ter o observatório criado
A3.1.2 Criar uma rede de infraestruturas de visita da natureza	Criar a rede	Ter a rede criada
A3.1.3 Requalificar as marinas	Requalificar toda a área	N.º de ações de requalificação efetuadas
A3.1.4 Requalificar as estruturas de apoio ao desporto náutico	Requalificar a totalidade das estruturas	N.º de ações de requalificação efetuadas
A3.1.5 Promover o bem-estar animal – praias para circulação de animais de companhia	Colocar cartazes informativos	N.º de cartazes na zona de praia
A3.1.6 Potenciar a marca Natural.PT	Potenciar a marca	Evolução da marca

Sustentabilidade e Economia Circular



Ações	Metas	Indicadores
A3.1.7 Implementar um sistema de contabilização de utilizadores em espaços-chave	Implementar o sistema	Ter o sistema implementado
A3.1.8 Implementar o programa de requalificação do sistema dunar	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A3.1.9 Implementar o programa de cultivo e repovoamento da enguia-europeia no estuário do rio Cávado	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A3.1.10 Implementar os programas de monitorização e inventariação da fauna marinha 2026	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A3.1.11 Implementar o programa de monitorização e mapeamento dos habitats bênticos marinhos	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A3.2.1 Delimitar as áreas marinhas e estuarinas de proteção parcial tipo I	Delimitar as áreas	Ter as áreas delimitadas
A3.2.2 Promover campanhas de voluntariado ambiental	Aumentar em 10% o número de campanhas realizadas	N.º de campanhas realizadas
A3.2.3 Dar continuidade ao plano de atividades de educação ambiental "bandeira azul"	Dar continuidade ao plano de atividades	Evolução do plano de atividades
A3.2.4 Criar o plano anual de atividades do parque natural do litoral norte	Criar o plano de atividades	Ter o plano de atividades criado
A3.2.5 Desenvolver o programa educativo para museus e/ou centros interpretativos	Criar o programa	Ter o programa criado
A3.2.6 Criar campanha de valorização dos recifes de barroeira [sabellaria alveolata]	Criar a campanha	Ter a campanha criada
A3.2.7 Monitorizar o lixo marinho (rede nacional)	Aumentar em 10% a monitorização do lixo marinho	Relatório com as atividades de monitorização realizadas
A3.2.8 Dar continuidade ao programa de apoio aos polinizadores	Dar continuidade ao programa	Evolução do programa
A3.3.1 Editar um atlas do parque natural do litoral norte	Publicar o atlas	Ter o atlas publicado
A3.3.2 Desenvolver conteúdos e suportes de comunicação de apoio à valorização e visitação do PNLN	Aumentar em 10% o número de conteúdos e suportes de comunicação existentes	Ter os conteúdos desenvolvidos
A3.3.3 Criar Merchandising dedicado à marca "litoral norte"	Aumentar em 10% o merchandising existente	Ter o merchandising pronto
A3.3.4 Promover eventos de transferência de conhecimento e inovação relacionados com áreas protegidas	Aumentar em 10% o número de eventos realizados	N.º de eventos realizados

Sustentabilidade e Economia Circular



Ações	Metas	Indicadores
A3.3.5 Promover iniciativas de participação pública no âmbito da gestão do PNLN	Aumentar em 10% as iniciativas de participação pública	N.º de iniciativas realizadas
A4.1.1 Implementar um programa de valorização do território com potencial agrícola e promoção de pastagens biodiversas	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A4.1.2 Organizar sessões de informação, sensibilização e exploração experimental para práticas agrícolas sustentáveis, agricultura biológica, de conservação e de precisão	Aumentar em 10% o número de sessões realizadas	N.º de sessões organizadas N.º de participantes
A4.1.3 Implementar um programa de promoção do consumo de produtos agrícolas locais e derivados	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A4.1.4 Implementar um programa de disseminação de oportunidades de financiamento e suporte à elaboração de candidaturas para o setor agrícola	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A4.2.1 Promover um programa de erradicação de flora exótica invasora terrestre	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A4.2.2 Implementar um programa de prevenção e deteção precoce de espécies exóticas invasoras	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A4.2.3 Implementar um programa de erradicação de exóticas aquáticas em águas interiores	Implementar o programa	Ter o programa implementado

Coesão e Equidade Social



Eixo
5

No âmbito da Ação Social, o Município de Esposende tem como principal objetivo promover o bem-estar e a qualidade de vida das comunidades mais fragilizadas.



EIXO 5. Coesão e Equidade Social

Relevância para a saúde

O Eixo 5 parte da análise do Diagnóstico Social de Esposende de 2023, no qual são abordadas as dinâmicas demográficas e as problemáticas sociais que caracterizam o concelho de Esposende. Abrange uma gama diversificada de domínios cruciais para a coesão social e a participação ativa, nomeadamente as seguintes:

Dinâmica Demográfica

Analisa o perfil populacional do concelho, fundamentando estratégias em mudanças demográficas.

Envelhecimento Populacional e Vida Saudável

Foca-se no desafio do envelhecimento da população, promovendo uma vida saudável para todas as faixas etárias.

Qualificação e Escolarização

Aborda questões educacionais, visando melhorar a qualificação e a escolarização da comunidade.

Empregabilidade e Inclusão

Propõe estratégias para aumentar a empregabilidade e a inclusão social.

Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens

Identifica e intervém nas situações de risco parental, promovendo o bem-estar infantojuvenil.

Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão

Mapeia vulnerabilidades sociais, desenvolvendo respostas para evitar a exclusão social.

Comportamentos de Risco e Dependências

Aborda comportamentos de risco e dependências, promovendo estilos de vida saudáveis.

População com Incapacidades

Foca-se nas necessidades e inclusão da população com incapacidades.

População Migrante e Estrangeira

Considera a integração e as necessidades específicas da população migrante e estrangeira.

Respostas Sociais / Proteção Social

Avalia e procura melhorar as respostas sociais e sistemas de proteção social.



Diagnóstico atual

Respostas sociais para a primeira infância (creche)

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Creches		Crianças abrangidas		Crianças em lista espera		Taxa de cobertura	
2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
12	12	536	574	0	92	64,97%	64,90%

Respostas sociais para a infância (pré-escolar)

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Estabelecimentos Pré-escolares		Crianças abrangidas		Crianças em lista espera	
2021	2022	2021	2022	2021	2022
-	8	436	454	0	22

Entre 2021 e 2022 registou-se um aumento do número de crianças integradas nos estabelecimentos pré-escolares, embora a lista de espera em 2022 seja de 22 crianças, ao passo que não existia em 2021.

Respostas sociais para a infância (CATL)

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

CATL's		Crianças abrangidas		Crianças em lista espera	
2021	2022	2021	2022	2021	2022
-	12	664	703	0	87

À semelhança do que se verificou nas outras respostas sociais para a infância, o número de crianças abrangidas pelos CATLs aumentou (de 664 para 703), apesar de existir ainda uma lista de espera de 87 crianças em 2022.

Respostas sociais para idosos (Estabelecimentos)-2022

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

	Centros de Dia	Residência Assistida	Apoio Domiciliário	Centro de Convívio
Número de estabelecimentos	8	4	9	5

A disponibilização de respostas sociais a idosos no município é feita através de quatro serviços diferentes, designadamente os Centros de Dia, Residência Assistida, Apoio Domiciliário e Centros de Convívio, tendo havido um investimento no sentido de permitir que um maior número de idosos usufrua destes serviços e sejam diminuídas as listas de espera.

Respostas sociais para idosos (Cobertura)-2022

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Tipo de resposta	Número de utentes		Número de idosos em lista de espera	
	2021	2022	2021	2022
Centros de Dia	135	142	5	7
Residência Assistida	162	170	75	128
Apoio Domiciliário	188	202	17	25
Centro de Convívio	71	56	0	0

Os registos mostram que em 2022 foi possível incrementar o número de utentes em todas as respostas sociais existentes para idosos, exceto nos centros de convívio, por existir uma menor procura do serviço. A taxa de cobertura média das principais respostas a idosos subiu de 6,44% em 2021 para 6,56% em 2022. Apesar disso, as listas de espera sofreram um aumento entre 2021 e 2022.

Coesão e Equidade Social



Objetivos

- O1.** Prevenir e minimizar a pobreza e a exclusão social
- O2.** Reforçar respostas para os grupos mais vulneráveis

Linhas Estratégicas

O1. Prevenir e minimizar a pobreza e a exclusão social

- LE1.1** Empregabilidade e a Inclusão Social
- LE1.2** Economia Endógena e Qualidade Ambiental
- LE1.3** Qualificação do Capital Humano – Infância e Juventude

O2. Reforçar respostas para os grupos mais vulneráveis

- LE2.1** Inovação para a Inclusão – Intervenção Gerontológica
- LE2.2** Inovação para a Inclusão – Respostas para a Deficiência
- LE2.3** Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens

Coesão e Equidade Social



Ações

LE1.1 Empregabilidade e a Inclusão Social

A1.1.1 Implementar o Plano Integrado da Oferta Formativa em Áreas de Inovação nas Tecnologias do Mar e Ambientais

A1.1.2 Implementar o projeto "Formação para a Inclusão"

A1.1.3 Criar a Incubadora de Produtores Locais

A1.1.4 Implementar o projeto "Laboratório de Ideias e Profissões"

A1.1.5 Criar estruturas de acolhimento para as empresas, universidades e empreendedores num ambiente colaborativo de desenvolvimento de projetos e iniciativas empreendedoras

A1.1.6 Desenvolver projetos de investigação aplicada com potencial empreendedor, nos diferentes níveis de ensino e nas diversas áreas curriculares

A1.1.7 Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados através da informação sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território

A1.1.8 Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados através da informação e encaminhamento para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas

A1.1.9 Implementar o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego

A1.1.10 Implementar o projeto agirE (participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social)

A1.1.11 Criar um espaço ocupacional dirigido às pessoas residentes no território em situação de exclusão social

A1.1.12 Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social

LE1.2 Economia Endógena e Qualidade Ambiental

A1.2.1 Criar o Cluster de Economia Ambiental

A1.2.2 Conceber produtos com marca "Esposende Qualidade e Inclusão" - Diagnóstico de produtos e produtores locais

LE1.3 Qualificação do Capital Humano – Infância e Juventude

A1.3.1 Implementar o projeto "Plataforma de Vida Ativada"

A1.3.2 Qualificar os tempos livres das crianças e jovens através da Arte

A1.3.3 Fortalecer a Plataforma Integrada para o Sucesso Escolar, um projeto de apoio colaborativo aos agrupamentos escolares na produção de resultados de sucesso escolar

A1.3.4 Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional (MiniEstágios)

A1.3.5 Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial

A1.3.6 Apoiar a mediação dos conflitos familiares em articulação com as equipas (CAFAP)

A1.3.7 Promover o concurso MOA de Desenho Infantil de Esposende



Coesão e Equidade Social



Ações

LE2.1 Inovação para a Inclusão – Intervenção Gerontológica

A2.1.1 Capacitar a rede de respostas institucionais para a população idosa

A2.1.2 Criar equipas multidisciplinares transversais de intervenção na saúde dos idosos no seu domicílio

A2.1.3 Formar e qualificar os cuidadores formais

A2.1.4 Criar espaços e recursos para a capacitação de cuidadores informais

A2.1.5 Implementar o programa “agirE +perto – Voluntariado Sénior”

A2.1.6 Implementar meios facilitadores de comunicação e interação áudiovisual para a população sénior (Sistema Interativo Sioslife)

A2.1.7 Criar espaços para intercâmbio intergeracional

A2.1.8 Implementar o projeto Olhares Atentos, Forjões a Semear e a Acolher Gerações

LE2.2 Inovação para a Inclusão – Respostas para a Deficiência

A2.2.1 Diagnosticar o domicílio e caracterizar a situação da deficiência no concelho de Esposende

A2.2.2 Coordenar / Criar a equipa multidisciplinar / interinstitucional na intervenção na deficiência no domicílio

A2.2.3 Manter o Balcão de Inclusão de Esposende



Coesão e Equidade Social



Ações	Metas	Indicadores
A1.1.1 Implementar Plano Integrado da Oferta Formativa em Áreas de Inovação nas Tecnologias do Mar e Ambientais	Programa implementado	Programa implementado
A1.1.2 Implementar o projeto "Formação para a Inclusão"	Programa implementado	Programa implementado
A1.1.3 Criar a Incubadora de Produtores Locais	Incubadora criada	Incubadora criada
A1.1.4 Implementar o projeto "Laboratório de Ideias e Profissões"	Projeto implementado	Projeto implementado
A1.1.5 Criar estruturas de acolhimento para as empresas, universidades e empreendedores num ambiente colaborativo de desenvolvimento de projetos e iniciativas empreendedoras	Projeto implementado	Estruturas de acolhimento criadas; N.º de beneficiários; N.º de entidades beneficiárias
A1.1.6 Desenvolver projetos de investigação aplicada com potencial empreendedor, nos diferentes níveis de ensino e nas diversas áreas curriculares	Taxa de projetos de investigação existentes	N.º de projetos existentes
A1.1.7 Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados através da informação sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território	Realizar sessões informativas; Diminuir o número de desempregados	N.º de participantes; N.º de sessões realizadas
A1.1.8 Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados através da informação e encaminhamento para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas	Realizar sessões informativas; Realizar encaminhamentos	N.º de sessões realizadas; N.º de encaminhamentos realizados
A1.1.9 Implementar o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A1.1.10 Implementar o projeto agirE (participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social)	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A1.1.11 Criar um espaço ocupacional dirigido às pessoas residentes no território em situação de exclusão social	Criar o espaço	N.º de pessoas residentes; N.º de atividades

Coesão e Equidade Social



Ações	Metas	Indicadores
A1.1.12 Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social	Criar o espaço	N.º de pessoas residentes; N.º de atividades
A1.2.1 Criar o Cluster de Economia Ambiental	Cluster criado	Cluster criado
A1.2.2 Conceber produtos com marca "Esposende Qualidade e Inclusão" - Diagnóstico de produtos e produtores locais	Diagnóstico feito	N.º de produtores envolvidos
A1.3.1 Implementar o projeto "Plataforma de Vida Ativada"	Programa implementado	Programa implementado
A1.3.2 Qualificar os tempos livres das crianças e jovens através da Arte	Propor novas atividades	N.º de atividades implementadas; N.º de participantes
A1.3.3 Fortalecer a Plataforma Integrada para o Sucesso Escolar, um projeto de apoio colaborativo aos agrupamentos escolares na produção de resultados de sucesso escolar	Envolver todas as escolas do Concelho	N.º de escolas envolvidas
A1.3.4 Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional (MiniEstágios)	Realizar a sinalização e o encaminhamento dos alunos	N.º de alunos sinalizados; N.º de encaminhamentos
A1.3.5 Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial	Desenvolver ações	N.º de ações desenvolvidas; N.º de participantes
A1.3.6 Apoiar a mediação dos conflitos familiares em articulação com as equipas (CAFAP)	Realizar intervenções junto das famílias sinalizadas	N.º de intervenções
A1.3.7 Promover o concurso MOA de Desenho Infantil de Esposende	Promover o concurso	N.º de participantes
A2.1.1 Capacitar a rede de respostas institucionais para a população idosa	Capacitar a rede	Ter a rede capacitada
A2.1.2 Criar equipas multidisciplinares transversais de intervenção na saúde dos idosos no seu domicílio	Criar equipas	Ter as equipas criadas
A2.1.3 Formar e qualificar os cuidadores formais	Realizar formações	N.º de formações realizadas



Coesão e Equidade Social



Ações	Metas	Indicadores
A2.1.4 Criar espaços e recursos para a capacitação de cuidadores informais	Ter espaços próprios de formação	N.º de espaços existentes
A2.1.5 Implementar o programa "agirE +perto - Voluntariado Sénior"	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A2.1.6 Implementar meios facilitadores de comunicação e interação audiovisual para a população sénior (Sistema Interativo Sioslife)	Implementar os meios	N.º de idosos; N.º de vezes que os participantes utilizaram os equipamentos
A2.1.7 Criar espaços para intercâmbio intergeracional	Realizar as atividades de intercâmbio	Ter realizado as atividades; N.º de participantes
A2.1.8 Implementar o projeto Olhares Atentos, Forjões a Semear e a Acolher Gerações	Implementar o projeto	Ter o projeto implementado
A2.2.1 Diagnosticar o domicílio e caracterizar a situação da deficiência no concelho de Esposende	Realizar o diagnóstico	Diagnóstico e caracterização realizados
A2.2.2 Coordenar / Criar a equipa multidisciplinar / interinstitucional na intervenção na deficiência no domicílio	Criar as equipas de trabalho	Ter equipas criadas
A2.2.3 Manter o Balcão de Inclusão de Esposende	Aumentar o número de utilizadores em 10%	N.º de beneficiários

Educação, Literacia e Participação Ativa



Eixo
6

O Município de Esposende delineou uma série de objetivos direcionados para fortalecer diversos aspetos vitais na vida dos seus cidadãos.



EIXO 6. Educação, Literacia e Participação Ativa

Relevância para a saúde

O Eixo 6 revela-se fundamental na construção de uma comunidade mais informada e capaz de tomar decisões saudáveis. Parte de uma análise abrangente, incorporando dados do Diagnóstico Social de Esposende 2023, da Carta Educativa do Município, do Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026.

A ligação entre saúde e educação emerge como um fator-chave para a construção de comunidades resilientes. O entendimento da influência dos estilos de vida, hábitos alimentares, tabagismo, e prática de atividade física é essencial para desenvolver estratégias educacionais direcionadas e promover a literacia em saúde. Este eixo define objetivos claros e ações nos seguintes domínios:

Promoção de Estilos de Vida Saudáveis

Fomenta a adoção de estilos de vida saudáveis, abordando hábitos alimentares, incentivando à prática regular de atividade física, e redução do tabagismo.

Educação para a Saúde nas Escolas

Integra a promoção da saúde nos estabelecimentos de ensino, criando um ambiente educacional propício à adoção de comportamentos saudáveis e em parceria com o Programa Nacional de Saúde Escolar.

Literacia em Saúde

Desenvolve programas que promovem a literacia para a saúde, capacitando a população com conhecimentos para tomar decisões informadas sobre a sua saúde.

Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação

Fomenta a colaboração entre escolas e famílias, incentivando o envolvimento dos pais no processo educacional sobre saúde.

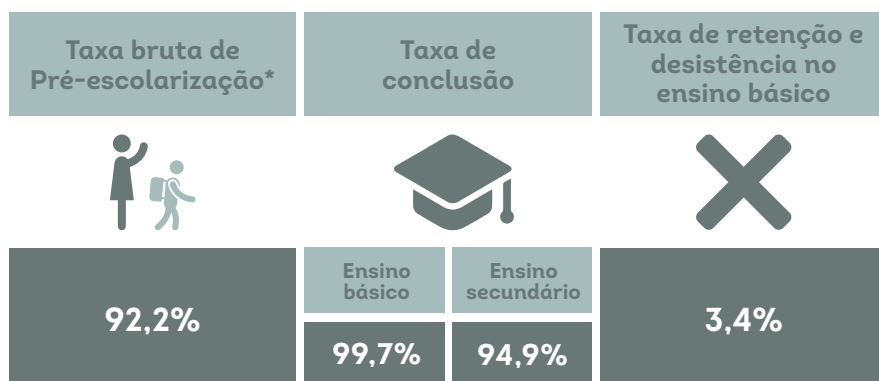
Ações de Sensibilização Comunitária

Desenvolve ações que sensibilizam a comunidade para a importância de escolhas saudáveis, contribuindo para uma cultura de bem-estar.

Diagnóstico atual

Taxa de escolarização (%)

Fonte: Censos 2021 e Anuário Estatístico Regional 2017



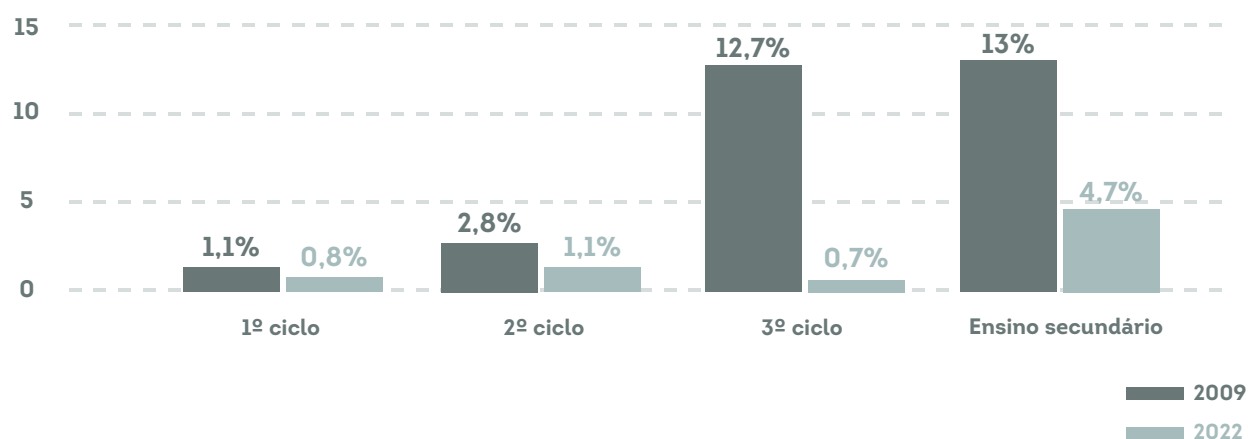
* dados de 2017

No que concerne a taxa bruta de pré-escolarização, Esposende apresenta 2,3 pontos percentuais abaixo dos valores nacionais. Já no que se refere à taxa de conclusão, tanto dos ensinos básico como secundário, Esposende tem resultados significativamente superiores aos dados nacionais. Nomeadamente no ensino básico, a taxa nacional de conclusão é de 96,9, ao passo que em Esposende ela é quase de 100%. No ensino secundário a taxa nacional é de 91,9% e no município ela supera estes valores em 3 pontos percentuais.

Em relação à taxa bruta de pré-escolarização, Esposende apresenta uma diferença de **2,3** pontos percentuais em relação à média nacional. No entanto, destaca-se positivamente nas taxas de conclusão do ensino básico e secundário, com resultados significativamente superiores à média do país. No ensino básico, a taxa de conclusão atinge praticamente os **100%**, enquanto a média nacional é de **96,9%**. Já no ensino secundário, Esposende supera a média nacional em 3 pontos percentuais, alcançando uma taxa de conclusão superior a **91,9%**.

Taxa de retenção e desistência por níveis de ensino

Fonte: CENSOS 2021



Os dados revelam resultados muito positivos no que diz respeito à evolução das taxas de retenção e abandono em todos os ciclos de escolaridade. É assinalável a redução significativa da retenção e abandono escolar, especialmente no 3º ciclo (que passou de **12,7% para 0,7%**) e no ensino secundário (reduziu de **13% para 4,7%**).

Taxa de analfabetismo (2021)

Fonte: CENSOS 2021

Portugal	Esposende
3,04%	2,57%

A taxa de analfabetismo no município de Esposende (2,57) é inferior ao que se verifica a nível nacional (3,04%)

No Município de Esposende, a taxa de analfabetismo (**2,57%**) é mais baixa do que a média nacional (**3,04%**).

População com ensino secundário completo (%)

Fonte: CENSOS 2021



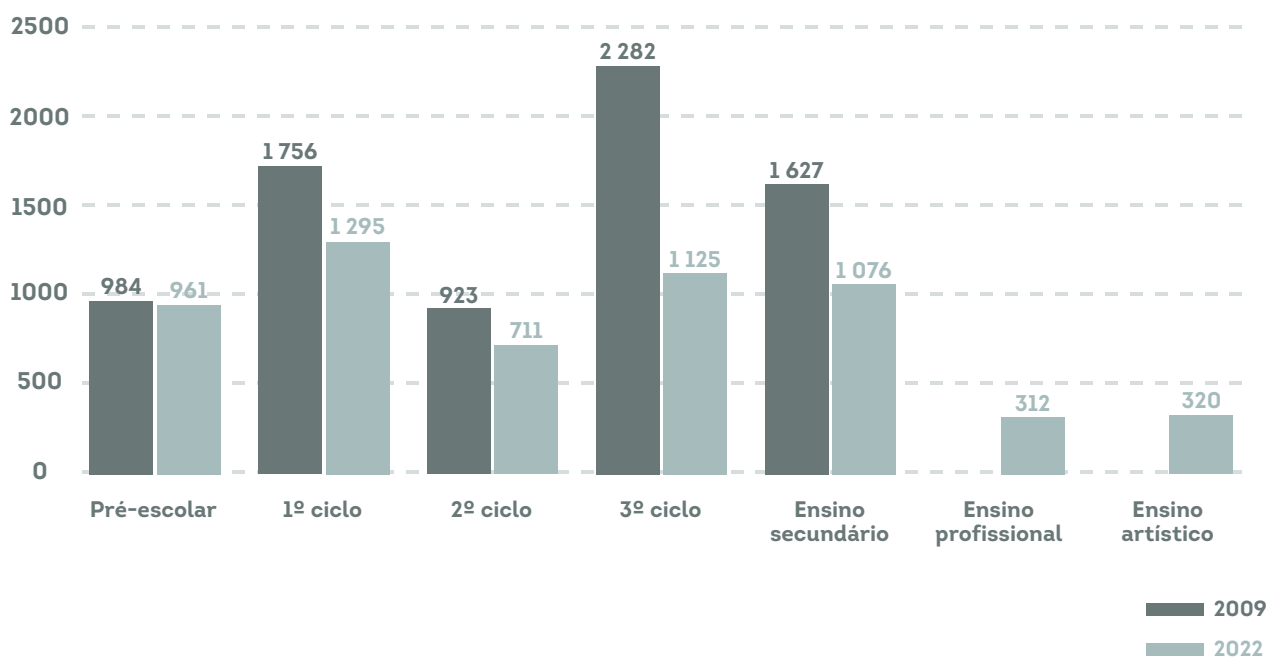
20,2%
(Portugal: 21,4%)

A percentagem da população com o ensino secundário em Esposende apresenta valores ligeiramente mais baixos do que a nível nacional (1,2 pontos percentuais)

A percentagem da população em Esposende com ensino secundário (**20,2%**) é ligeiramente inferior à média nacional (**21,4%**), demonstrando uma diferença de **1,2 pontos** percentuais.

Alunos matriculados por nível de ensino (valor absoluto)

Fonte: PorData



Observa-se uma tendência geral de redução no número de alunos matriculados nos vários níveis de ensino, sendo mais expressiva no **3.º ciclo**, onde se regista uma diminuição de **1157 alunos**, entre 2009 e 2022.



Estabelecimentos de ensino existentes no município

Fonte: CENSOS 2021



Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário	Ensino profissional	Ensino artístico
23	19	4	6	2	2	1

Os dados mostram que a maioria dos habitantes de Esposende se deslocam para o trabalho ou para estudar de automóvel (74,4%), sendo que 11,5% das pessoas se deslocam a pé e 7,9% de autocarro. Outros meios de transporte são utilizados de forma residual.

No que diz respeito aos recursos educacionais disponíveis no Município de Esposende, englobando tanto estabelecimentos de ensino públicos quanto privados, nota-se uma concentração mais significativa de instituições nos níveis pré-escolar (23) e 1.º ciclo (19).

Alunos que beneficiam de refeições sociais (nº)

Fonte: Diagnóstico Social de Esposende 2023

Escalão A		Escalão B	
2021	2022	2021	2022
413	478	344	440

Verifica-se que, entre os anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022 houve uma diminuição do número de alunos que beneficiam de refeições sociais.

No período entre os anos letivos de **2020/2021 e 2021/2022**, observou-se uma redução no número de alunos a usufruir de refeições sociais. No escalão A, registou-se uma diminuição de **65 alunos** a receber esse auxílio, enquanto no escalão B, houve menos **96 alunos** a beneficiar do mesmo apoio.

Educação, Literacia e Participação Ativa



Objetivos

- O1.** Traçar um diagnóstico atual dos Estilos de Vida e da Autogestão em Saúde da População de Esposende
- O2.** Promover a adoção de estilos de vida saudáveis em meio escolar
- O3.** Promover o desenvolvimento de Programas de Promoção da Saúde Comunitários

Linhas Estratégicas

O1. Traçar um diagnóstico atual dos Estilos de Vida e da Autogestão em Saúde da População de Esposende

LE1.1 Estilos de vida e Literacia em Saúde

O2. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis em meio escolar

LE2.1 Alimentação saudável em meio escolar

LE2.2 Cantinas escolares

LE2.3 Higiene

LE2.4 Saúde mental e bem-estar em meio escolar

LE2.5 Desporto escolar

LE2.6 Comportamentos de risco

LE2.7 Envolvimento de pais e encarregados de educação

O3. Promover o desenvolvimento de Programas de Promoção da Saúde Comunitários

LE3.1 Atividade física na comunidade

LE3.2 Impacto e estigma da doença mental e degeneração cognitiva

LE3.3 Conhecimento e sensibilização em saúde

LE3.4 Produção e consumo de produtos endógenos

LE3.5 Promoção da saúde relacional

LE3.6 Promoção da gestão emocional

LE3.7 Superação de desafios parentais da atualidade



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações

LE1.1 Estilos de vida e Literacia em Saúde

A1.1.1 Implementar um inquérito transversal de Estilos de Vida e de Literacia em Saúde da Comunidade de Esposende

A1.1.2 Disseminar os resultados do inquérito e traçar objetivos de melhoria concretas

A1.1.3 Realizar ações de sensibilização sobre a importância da atividade física e da alimentação para a manutenção da saúde

LE2.1 Alimentação saudável em meio escolar

A2.1.1 Implementar atividades informativas e lúdicas no âmbito da Semana da Alimentação Saudável

A2.1.2 Incentivar ao consumo de produtos locais e de pescado, através dos projetos Fish Chef, Blue Project e Geração S

A2.1.3 Promover atividades do programa "Heróis da Fruta"

A2.1.4 Comemorar o dia Mundial da Alimentação

A2.1.5 Realizar o projeto PASSEzinho.Easy

LE2.2 Cantinas escolares

A2.2.1 Proporcionar ementas escolares nutricionalmente equilibradas e saudáveis

A2.2.2 Assegurar a qualidade e segurança alimentar

A2.2.3 Proporcionar formação constante a todos os manipuladores alimentares

LE2.3 Higiene

A2.3.1 Realizar sessões de sensibilização sobre higiene oral

LE2.4 Saúde mental e bem-estar em meio escolar

A2.4.1 Dar continuidade ao programa "Brincar é Coisa Séria"

A2.4.2 Envolver pais e encarregados de educação nas atividades programadas

A2.4.3 Comemorar o Dia Mundial da Saúde Mental

A2.4.4 Realizar sessões sobre os afetos

A2.4.5 Sensibilizar para a importância e higiene do sono

A2.4.6 Sensibilizar para situações de ansiedade em contexto escolar, meditação e massagens como ferramentas para ajudar no foco, concentração e relaxamento

A2.4.7 Realizar ação de formação sobre gestão emocional e saúde mental

E2.5 Desporto escolar

A2.5.1 Aumentar a oferta de atividades de desporto escolar

LE2.6 Comportamentos de risco

A2.6.1 Promover campanhas de sensibilização sobre consumo de tabaco

A2.6.2 Promover campanhas de sensibilização sobre consumo de drogas

A2.6.3 Promover campanhas de sensibilização sobre violência



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações

LE2.7 Envolvimento de pais e encarregados de educação

A2.7.1 Envolver os pais e encarregados de educação em ações de sensibilização sobre violência

A2.7.2 Dinamizar o espaço Projeto de Promoção e Educação para a Saúde no website do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira

LE3.1 Atividade física na comunidade

A3.1.1 Promover e disseminar o Plano Estratégico para o Desporto do Município de Esposende

A3.1.2 Desenvolver um Plano de Prática de Atividade Física na 3ª idade, com envolvimento da Rede Social

LE3.2 Impacto e estigma da doença mental e degeneração cognitiva

A3.2.1 Dar continuidade às sessões do Café Memória de Esposende

A3.2.2 Potenciar a cobertura do projeto CuiDando - Unidade Móvel de Apoio Domiciliário Integrado em Saúde Mental

LE3.3 Conhecimento e sensibilização em saúde

A3.3.1 Promover a campanha de sensibilização "Outubro Rosa"

A3.3.2 Reforçar as atividades relacionadas com a prevenção do AVC

A3.3.3 Dar continuidade à iniciativa "Caminhada LPCC"

A3.3.4 Consolidar o projeto One Health - Plano Estratégico Municipal para o Bem-Estar Animal

A3.3.5 Implementar o programa local de SBV-DAE, Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa

A3.3.6 "Boa mesa, Boa saúde" - seleção de géneros alimentícios

A3.3.7 Realizar campanha de recolha de sangue em agrupamentos escolares

A3.3.8 Promover comportamentos de segurança na praia - "Cultura de Segurança"

A3.3.9 Conhecer a Epilepsia

LE3.4 Produção e consumo de produtos endógenos

A3.4.1 Promover o impacto da iniciativa "Março com Sabores do Mar"

A3.4.2 Disseminar a iniciativa "ESLocal"

LE3.5 Promoção da saúde relacional

A3.5.1 Implementar o programa "Emoções para Todos"

LE3.6 Promoção da gestão emocional

A3.6.1 Superação de desafios parentais da atualidade



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações	Metas	Indicadores
A1.1.1 Implementar um inquérito transversal de estilos de vida e de Literacia em Saúde da comunidade de Esposende	Inquérito implementado	Inquérito implementado
A1.1.2 Disseminar os resultados do inquérito e traçar objetivos de melhoria concretas	Resultados apresentados Apresentação de objetivos	Resultados apresentados Apresentação de objetivos
A1.1.3 Realizar ações de sensibilização sobre a importância da atividade física e da alimentação para a manutenção da saúde	Realizar as ações de sensibilização	Ter realizado as ações de sensibilização
A2.1.1 Implementar atividades informativas e lúdicas no âmbito da Semana da Alimentação Saudável	Inquérito implementado	N.º de atividades implementadas N.º de participantes
A2.1.2 Incentivar ao consumo de produtos locais e de pescado, através dos projetos Fish Chef, Blue Project e Geração S	Realizar novas atividades no âmbito dos projetos	N.º de participantes nas atividades
A2.1.3 Promover atividades do programa "Heróis da Fruta"	Aumentar em 10% o número de participantes no programa	N.º de atividades realizadas N.º de participantes
A2.1.4 Comemorar o dia Mundial da Alimentação	Implementar inquérito sobre hábitos alimentares	Ter implementado o inquérito
A2.1.5 Realizar o projeto PASSEZinho.Easy	Implementar as atividades previstas	Ter implementado as atividades
A2.2.1 Proporcionar ementas escolares nutricionalmente equilibradas e saudáveis	Promover o aumento de legumes e fruta em 10% Promover a diminuição do consumo de alimentos processados em 10%	Ementas disponíveis nas escolas
A2.2.2 Assegurar a qualidade e segurança alimentar	Melhorar o resultado dos relatórios de análise de qualidade	Relatórios de análise de qualidade
A2.2.3 Proporcionar formação constante a todos os manipuladores alimentares	Aumentar para 100% a percentagem de manipuladores alimentares que frequentam formação	N.º de formações realizadas N.º de participantes
A2.3.1 Realizar sessões de sensibilização sobre higiene oral	Realizar as sessões	Ter realizado as sessões
A2.4.1 Dar continuidade ao programa "Brincar é Coisa Séria"	Aumentar em 10% o número de participantes	N.º de participantes N.º de atividades realizadas
A2.4.2 Envolver pais e encarregados de educação nas atividades programadas	Ter pais envolvidos no programa	Nível de satisfação N.º de pais envolvidos
A2.4.3 Comemorar o Dia Mundial da Saúde Mental	Realizar atividades em sala de aula	Ter realizado as atividades N.º de participantes
A2.4.4 Realizar sessões sobre os afetos	Realizar as sessões	Ter realizado as sessões



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações	Metas	Indicadores
A2.4.5 Sensibilizar para a importância e higiene do sono	Realizar as sessões	Ter realizado as sessões
A2.4.6 Sensibilizar para situações de ansiedade em contexto escolar, meditação e massagens como ferramentas para ajudar no foco, concentração e relaxamento	Realizar as sessões	Ter realizado as sessões
A2.4.7 Realizar ação de formação sobre gestão emocional e saúde mental	Realizar a ação de formação	Ter realizado a ação de formação
A2.5.1 Aumento da oferta de atividades de desporto escolar	Aumentar em 10% o número de alunos que participam no desporto escolar	N.º de alunos participantes
A2.6.1 Promover campanhas de sensibilização sobre consumo de tabaco	Registar diminuição na taxa de consumo de tabaco registada nas Unidades de Saúde Locais e nas escolas	Meios de comunicação usados para a campanha Produtos criados para a campanha N.º de ações realizadas
A2.6.2 Promover campanhas de sensibilização sobre consumo de drogas	Registar diminuição na taxa de consumo de droga registada nas Unidades de Saúde Locais e nas escolas	Meios de comunicação usados para a campanha Produtos criados para a campanha N.º de ações realizadas
A2.6.3 Promover campanhas de sensibilização sobre violência	Registar diminuição na taxa casos de violência registada nas Unidades de Saúde Locais	Meios de comunicação usados para a campanha Produtos criados para a campanha N.º de ações realizadas
A2.7.1 Envolver os pais e encarregados de educação em ações de sensibilização sobre violência	Aumentar em 10% o número de pais e encarregados de educação envolvidos	N.º de pais e encarregados de educação envolvidos
A2.7.2 Dinamizar o espaço Projeto de Promoção e Educação para a Saúde no website do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira	Integrar o espaço no site	Ter integrado o espaço no site
A3.1.1 Promover e disseminar o Plano Estratégico para o Desporto do Município de Esposende	Plano elaborado	Existência do plano
A3.1.2 Desenvolver um Plano de Prática de Atividade Física na 3ª idade, com envolvimento da Rede Social	Plano elaborado	Existência do plano
A3.2.1 Dar continuidade às sessões do Café Memória de Esposende	Aumentar em 10% a taxa de participação em atividades	Satisfação dos participantes
A3.2.2 Potenciar a cobertura do projeto CuiDando - Unidade Móvel de Apoio Domiciliário Integrado em Saúde Mental	Aumentar em 10% a taxa de participação em atividades Aumentar em 10% o número de atividades realizadas	Satisfação dos participantes N.º de atividades realizadas N.º de participantes



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações	Metas	Indicadores
A3.3.1 Promover a campanha de sensibilização "Outubro Rosa"	Aumentar a consciencialização sobre o cancro da mama	Meios de comunicação usados para a campanha Produtos criados para a campanha N.º de participantes nas atividades Inquérito de satisfação
A3.3.2 Reforçar as atividades relacionadas com a prevenção do AVC	Aumentar em 10% as atitudes de prevenção de AVC	Meios de comunicação usados para a campanha Produtos criados para a campanha N.º de atividades desenvolvidas N.º de participantes Inquérito de satisfação
A3.3.3 Dar continuidade à iniciativa "Caminhada LPCC"	Plano elaborado	Plano elaborado
A3.3.4 Consolidar o projeto One Health - Plano Estratégico Municipal para o Bem-Estar Animal	Aumentar em 10% a cobertura do serviço	N.º de beneficiários
A3.3.5 Implementar o programa local de SBV-DAE, Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa	Aumentar em 10% o número de profissionais com a formação	N.º de participantes
A3.3.6 "Boa mesa, Boa saúde" - seleção de géneros alimentícios	Aumentar o número de participantes e o número de ações realizadas	N.º de participantes N.º de ações realizadas
A3.3.7 Realizar campanha de recolha de sangue em agrupamentos escolares	Aumentar a sensibilização para a importância da doação de sangue	N.º de participantes
A3.3.8 Promover comportamentos de segurança na praia - "Cultura de Segurança"	Realizar ações de sensibilização	Ter realizado ações de sensibilização
A3.3.9 Conhecer a Epilepsia	Realizar ações de sensibilização	Ter realizado ações de sensibilização
A3.4.1 Promover o impacto da iniciativa "Março com Sabores do Mar"	Taxa de participação	N.º de participantes N.º de atividades desenvolvidas
A3.4.2 Disseminar a iniciativa "ESLocal"	Taxa de participação	N.º de participantes N.º de atividades desenvolvidas
A3.5.1 Implementar o programa "Emoções para Todos"	Implementar o programa	Ter o programa implementado
A3.6.1 Superação de desafios parentais da atualidade	Realizar o ciclo de encontros	Ter realizado o ciclo de encontros



Capítulo 6

Plano de ação



Capítulo 6. Plano de Ação

6.1. Distribuição temporal das ações municipais por eixos de ação

EIXOS DE AÇÃO

6

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

17

LINHAS ESTRATÉGICAS

48

AÇÕES OPERACIONAIS

239

6.2. Linha temporal de implementação:

Em curso

Projetos que se encontram já em implementação no município

Curto prazo

Projetos a desenvolver dentro de 1 a 2 anos

Médio prazo

Projetos a desenvolver dentro de 2 a 4 anos

Longo prazo

Projetos a desenvolver dentro de 4 anos ou mais



Mobilidade e espaço público



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.1.1 Instalar postos de carregamento elétrico na Central de Camionagem e em todas as freguesias do concelho	●			
A1.1.2 Atribuir benefícios às empresas que comprovem o uso de transporte de mercadorias menos poluentes			●	
A1.1.3 Mudar a frota do Município para veículos ecologicamente mais vantajosos				●
A1.1.4 Renovar a frota de recolha de resíduos e limpeza urbana por viaturas elétricas e/ou a hidrogénio				●
A1.1.5 Reforçar a rede de carregamento de veículos elétricos		●		
A1.1.6 Implementar postos de abastecimento de hidrogénio verde			●	
A1.1.7 Promover o sistema de carpooling para funcionários do município e de zonas industriais		●		
A1.1.8 Ações de formação públicas para educação e sensibilização para o comprometimento ecológico	●			
A1.1.9 Implementar o programa de promoção de investigação e inovação para a neutralidade carbónica no setor de transportes		●		
A1.1.10 Elaborar o estudo para implementação de um sistema de semaforização inteligente em centros urbanos e/ou pontos de engarrafamento		●		
A1.1.11 Implementar os requisitos relativos às emissões de CO ₂ e consumo de energia em veículos		●		
A1.1.12 Concluir a Ecovia do Cávado	●			
A1.1.13 Concluir a Ecovia do Litoral	●			
A1.1.14 Implementar as Ecovias Intra Urbanas			●	
A1.1.15 Criar/reabilitar trilhos pedestres			●	

Mobilidade e espaço público



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.2.1 Aumentar o alcance dos transportes públicos, através da adaptação de rotas e a criação de novos itinerários			●	
A1.2.2 Melhorar a qualidade das Paragens/Interfaces, especialmente os abrigos de passageiros			●	
A1.2.3 Desenvolver uma aplicação móvel para utilização dos transportes públicos de passageiros no concelho em tempo real		●		
A1.2.4 Realizar ações de sensibilização nas escolas para o uso de transporte público em detrimento do transporte individual		●		
A1.3.1 Disponibilizar veículos inerentes aos modos suaves na central de camionagem			●	
A1.3.2 Durante o verão, condicionar a marginal de Esposende aos veículos ligeiros e disponibilizar transporte público, por exemplo miniautocarro elétrico		●		
A1.3.3 Implementar um sistema de bilhética integrada intermodal			●	
A1.3.4 Criar uma aplicação com a rede dos diversos modos de circulação e localização dos respetivos interfaces			●	
A1.3.5 Acordar com as transportadoras a integração da bicicleta no transporte público		●		
A1.4.1 Implementar zonas de coexistência no centro urbano da cidade de Esposende			●	
A1.4.2 Limitar a velocidade a 30km/h nas envolventes às escolas do concelho		●		
A1.4.3 Elaborar um estudo para a diminuição das necessidades de deslocação			●	
A1.4.4 Requalificar e beneficiar a rede pedonal existente				●
A1.4.5 Implementar Mobiliário Urbano de Apoio ao Peão				●

Mobilidade e espaço público



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.4.6 Avaliar a possibilidade de implementar/facilitar uma rede ciclável junto às escolas preparatórias e secundária			●	
A1.5.1 Promover a realização de estudos para a nova ponte viária sobre o rio Cávado			●	
A1.5.2 Executar a Variante à EN13, para retirar tráfego a centro da cidade e permitir a cidade expandir				●
A1.5.3 Executar a Variante Norte da Apúlia e a Variante de Fão			●	
A1.5.4 Aplicar o perfil urbano na EN13, entre a rotunda da "Solidal" e a rotunda da Zende			●	
A1.5.5 Requalificar e reperfilar a Estrada Municipal 546, ligação Antas/Forjães				●
A2.1.1 Adotar parquímetros nas baías de estacionamento público na zona urbana da cidade de Esposende			●	
A2.1.2 Criar bolsas de estacionamento periféricas				●
A2.1.3 Adotar medidas no combate ao estacionamento ilegal (sinalização e reforço da fiscalização)	●			
A2.1.4 Destinar lugares para motociclos nos estacionamentos existentes e novos a realizar			●	
A2.1.5 Elaborar regulamento referente ao estacionamento		●		
A2.1.6 Criar zonas de emissões reduzidas (ZER)			●	
A2.2.1 Construir o Parque da Cidade de Esposende		●		
A2.2.2 Requalificar o skatepark de Esposende			●	
A2.2.3 Reabilitar e valorizar o rio Neiva				●

Habitação



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.1.1 Implementar o Programa 1.º Direito – Acordo com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana	●			
A1.1.2 Implementar o Programa de Requalificação Habitacional, por via do Protocolo de Cooperação celebrado com a Associação Esposende Solidário	●			
A1.1.3 Implementar o Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento – HABITA+	●			
A1.2.1 Promover ações de capacitação sobre a organização e segurança da habitação	●			
A1.2.2 Gestão do parque habitacional municipal	●			
A1.2.3 Apoio à inclusão social de grupos vulneráveis				
A2.1.1 Manter a Bolsa municipal de terrenos para fins habitacionais	●			
A2.1.2 Dinamizar o mercado de arrendamento		●		
A2.1.3 Apoiar a promoção do programa HABITA+	●			
A2.1.4 Realojamento em habitação social em regime de arrendamento apoiado	●			
A3.1 Manter a Estratégia de Marketing “Viver e Habitar Esposende”	●			
A3.2 Manter o gabinete “Viver e Habitar Esposende” (apoio ao residente)	●			

Acesso a Cuidados de Saúde



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.1.1 Construir um novo Centro de Saúde em Esposende				●
A1.1.2 Requalificar as instalações da Extensão de Saúde de Apúlia e do Centro de Saúde de Esposende			●	
A1.2.1 Melhorar a acessibilidade física às unidades de Cuidados de Saúde Primários, com estudo sobre o edificado existente		●		
A1.2.2 Articular com o ACeS a definição de soluções adequadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias		●		
A1.2.3 Dinamizar o Conselho Municipal de Saúde		●		
A1.2.4 Garantir o cumprimento do articulado no Decreto-Lei n.º 23/2019, de 2019-01-30	●			
A1.3.1 Contribuir para o aumento do acesso a consulta externa			●	
A1.3.2 Contribuir para o aumento do apoio domiciliário especializado em Doenças Psiquiátricas e Diabetes			●	
A1.3.3 Promover a utilização do Balcão SNS24	●			
A2.1.1 Potenciar as ações do Serviço de Intervenção Psicológica	●			
A2.1.2 Potenciar as ações da Rede Solidária do Medicamento	●			
A2.1.3 Potenciar as ações da Rede Municipal de Psicologia	●			
A2.1.4 Promover a disseminação do projeto CorAção com Voz	●			
A2.1.5 Promover a disseminação do projeto Espaço PsIntegrar – Acompanhamento Psicológico no Trauma e Luto	●			
A2.1.6 Aumentar a oferta de sessões de Hidroterapia	●			

Acesso a Cuidados de Saúde



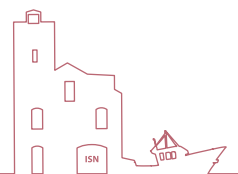
Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A2.1.7 Aumentar a oferta de sessões de Equitação Terapêutica	●			
A2.1.8 Promover o Espaço Bem me Querem- Espaço de atendimento e acompanhamento a vítimas de violência doméstica	●			
A2.1.9 Potenciar as ações do projeto Cuidar + Esposende	●			
A2.1.10 Ginástica matinal		●		
A2.1.11 Programa de Promoção da Saúde Oral em crianças e jovens - Cheque dentista		●		
A2.2.1 Estabelecer parceria com a Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular		●		
A2.2.2 Dar continuidade à parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte, na promoção de consultas de Psico-Oncologia e Programas de Rastreio	●			
A2.2.3 Realizar o Simpósio de Desporto e Saúde		●		
A2.3.1 Desenvolver sistemas de vigilância das vulnerabilidades climáticas prioritárias e controlo de doenças sensíveis aos efeitos do calor e do frio			●	
A2.3.2 Desenvolver mecanismos de reconhecimento precoce da possibilidade de ocorrência de outras doenças transmitidas por mosquitos e outros vetores e do risco de importação de novas estirpes				●
A2.3.3 Desenvolver sistema de monitorização de alérgenos presentes na atmosfera		●		
A2.3.4 Implementar uma rede de monitorização da qualidade do ar com modelo de previsão da poluição atmosférica, que permita estabelecer um sistema de aviso e alerta à população sobre a previsão provável da poluição do ar, pelo menos com um dia de antecedência			●	

Acesso a Cuidados de Saúde



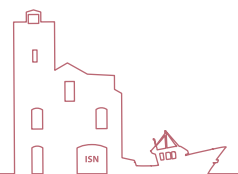
Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A2.3.5 Implementar Planos de Contingência - Identificação de pessoas mais idosas e outras vulneráveis e assegurar que são contactadas durante uma onda de calor - articulação com serviços de Proteção Civil e Serviços de Assistência social e Direção Geral de Saúde	●			
A2.3.6 Melhorar as condições de ventilação e climatização em lares e centros de dia para idosos, escolas e creches, unidades prestadoras de cuidados de saúde, etc.			●	
A2.3.7 Implementar medidas de planeamento de emergência para cheias e inundações, fogos florestais, temperaturas muito elevadas e ondas de calor, secas e riscos costeiros		●		
A2.3.8 Validar capacidade de resposta por parte das entidades competentes e integrar os efeitos projetados das Alterações Climáticas no planeamento de emergência			●	
A2.3.9 Identificar as zonas de risco e áreas de sobreaquecimento, focos de população vulnerável e identificação de áreas de emergência		●		
A2.3.10 Estender o plano de contingência da Direção Geral de Saúde - para 6 meses ao invés de 3				●
A2.4.1 Implementar o programa ATIVO+		●		
A2.4.2 Realizar ações de combate à solidão e isolamento		●		

Sustentabilidade e Economia Circular



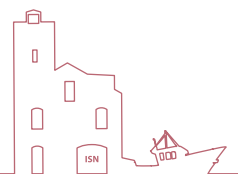
Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.1.1 Criar um manual para Compras Públicas Circulares		●		
A1.1.2 Criar um manual para Eventos Sustentáveis		●		
A1.1.3 Implementar o plano de gestão de perdas de água			●	
A1.1.4 Promover ações de capacitação de adaptação de Economia Circular para a comunidade educativa, local e visitante no Centro de Educação Ambiental			●	
A1.1.5 Promover ações de sensibilização para redução do uso de plástico descartável			●	
A1.1.6 Incentivar à compostagem doméstica e comunitária utilizando os resíduos verdes provenientes da preparação das refeições	●			
A1.1.7 Organizar sessões de informação e sensibilização para a prevenção da produção de resíduos e aumento da separação de resíduos recicláveis, incluindo biorresíduos	●			
A1.2.1 Implementar o Blue Project	●			
A1.2.2 Dar continuidade ao projeto E-Redes 2.0	●			
A1.2.3 Desenvolver o Geração S - Plano de Sustentabilidade Alimentar	●			
A1.2.4 Sensibilizar, educar e capacitar os empreendimentos turísticos e setor da restauração no âmbito de uma restauração circular e sustentável			●	
A1.2.5 Biocávuado - Dar continuidade ao projeto-piloto para a reciclagem na origem de biorresíduos, contemplando compostagem doméstica e compostagem comunitária	●			
A1.3.1 Implementar o "Renoue Esposende", para aumento do desempenho energético dos edifícios, equipamentos e fontes de energia renováveis				●
A1.3.2 Otimizar a Iluminação Pública				●

Sustentabilidade e Economia Circular



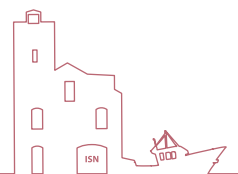
Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.3.3 Implementar o “E+”, programa de sensibilização para a gestão energética e alterações climáticas		●		
A1.3.4 Relançar o galardão “Espesende tem Boa Energia”	●			
A1.3.5 Reformular o “Mais Escola, Mais Planeta”, programa de promoção da eficiência energética nas escolas			●	
A1.3.6 Prever coimas para consumos excessivos em situações de alerta de seca			●	
A1.3.7 Disseminar informação sobre a utilização de equipamentos de aquecimento e arrefecimento de elevada eficiência		●		
A1.3.8 Melhorar a eficiência da ventilação natural e a promoção da ventilação passiva obtida a partir da morfologia de edifícios e ruas			●	
A1.3.9 Colaborar diretamente com unidades de saúde pública na criação de alternativas ao nível do fornecimento de água (ex. retenção de água pluvial)				●
A1.3.10 Criar guias com informação sobre medidas bioclimáticas e estratégias de adaptação em edifícios				●
A1.3.11 Promover ações de informação destinadas à população flutuante para o uso consciente de água e para a redução do desperdício		●		
A1.3.12 Promover a eletrificação de equipamentos consumidores de combustíveis fósseis em edifícios e infraestruturas municipais				●
A1.3.13 Implementar um programa de caracterização e combate à pobreza energética				●
A1.3.14 Implementar um programa de apoio à criação de Comunidades de Energia nos setores de serviços e residencial			●	
A1.3.15 Implementar um programa de promoção de investigação e inovação para a neutralidade carbónica nos setores de serviços e residencial (ação transversal a todos os setores)				●

Sustentabilidade e Economia Circular



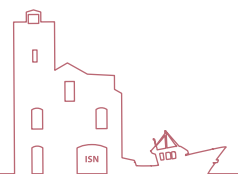
Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.3.16 Promover a implementação de novas soluções de armazenamento de energia (baterias e hidrogénio) em zonas industriais				●
A1.3.17 Elaborar e implementar o estudo de viabilidade para soluções de aproveitamento de águas pluviais e águas cinzentas, e reutilização de águas residuais tratadas		●		
A2.1.1 Desmaterializar os procedimentos de contratação pública do Serviço de Aproveitamento				●
A2.1.2 Desmaterializar as Reuniões de Câmara				●
A2.1.3 Introduzir medidas alternativas ao uso do plástico descartável no Regulamento Municipal do Mercado Municipal de Esposende			●	
A2.1.4 Implementar a aplicação informática car-sharing				●
A2.1.5 Implementar o Projeto de Eficiência Energética – Comunidades Energéticas				●
A2.1.6 Elaboração de estudo de viabilidade e implementação de Comunidades de Energia Renovável ou Unidades de Produção de Auto Consumo em edifícios municipais, e respetiva implementação, visando a produção de energia renovável de origem fotovoltaica		●		
A2.1.7 Implementar sistemas inteligentes de rega automática em espaços verdes públicos	●			
A2.1.8 Realizar auditorias hídricas em edifícios e infraestruturas municipais e implementação de soluções sustentabilidade hídrica		●		
A2.1.9 Elaborar estudo para implementação de modelo tarifário de gestão de resíduos.	●			
A2.2.1 Implementar um programa de reforço ao combate aos incêndios rurais, incluindo a implementação de sistemas de monitorização e alerta		●		
A2.2.2 Organizar sessões de informação e sensibilização para a gestão florestal sustentável e incentivo a novas plantações de árvores	●			

Sustentabilidade e Economia Circular



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A2.2.3 Elaborar/ atualizar o cadastro florestal	●			
A2.2.4 Promover um programa de reflorestação do Pinhal de Ofir		●		
A2.2.5 Realizar um estudo piloto de monitorização e preservação das florestas	●			
A3.1.1 Criar um observatório marinho e centro interpretativo dos valores naturais		●		
A3.1.2 Criar uma rede de infraestruturas de visita da natureza	●			
A3.1.3 Requalificar as marinas	●			
A3.1.4 Requalificar as estruturas de apoio ao desporto náutico				
A3.1.5 Promover o bem-estar animal – praias para circulação de animais de companhia		●		
A3.1.6 Potenciar a marca Natural.PT	●			
A3.1.7 Implementar um sistema de contabilização de utilizadores em espaços-chave			●	
A3.1.8 Implementar o programa de requalificação do sistema dunar		●		
A3.1.9 Implementar o programa de cultivo e repovoamento da enguia-europeia no estuário do rio Cávado		●		
A3.1.10 Implementar os programas de monitorização e inventariação da fauna marinha 2026				●
A3.1.11 Implementar o programa de monitorização e mapeamento dos habitats bênticos marinhos			●	
A3.2.1 Delimitar as áreas marinhas e estuarinas de proteção parcial tipo I			●	
A3.2.2 Promover campanhas de voluntariado ambiental		●		
A3.2.3 Dar continuidade ao plano de atividades de educação ambiental “bandeira azul”	●			
A3.2.4 Criar o plano anual de atividades do parque natural do litoral norte	●			

Sustentabilidade e Economia Circular



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A3.2.5 Desenvolver o programa educativo para museus e/ou centros interpretativos	●			
A3.2.6 Criar campanha de valorização dos recifes de barroeira [sabellaria alveolata]	●			
A3.2.7 Monitorizar o lixo marinho (rede nacional)	●			
A3.2.8 Dar continuidade ao programa de apoio aos polinizadores	●			
A3.3.1 Editar um atlas do parque natural do litoral norte			●	
A3.3.2 Desenvolver conteúdos e suportes de comunicação de apoio à valorização e visita do PNLN			●	
A3.3.3 Criar Merchandising dedicado à marca "litoral norte"		●		
A3.3.4 Promover eventos de transferência de conhecimento e inovação relacionados com áreas protegidas		●		
A3.3.5 Promover iniciativas de participação pública no âmbito da gestão do PNLN	●			
A4.1.1 Implementar um programa de valorização do território com potencial agrícola e promoção de pastagens biodiversas	●			
A4.1.2 Organizar sessões de informação, sensibilização e exploração experimental para práticas agrícolas sustentáveis, agricultura biológica, de conservação e de precisão	●			
A4.1.3 Implementar um programa de promoção do consumo de produtos agrícolas locais e derivados	●			
A4.1.4 Implementar um programa de disseminação de oportunidades de financiamento e suporte à elaboração de candidaturas para o setor agrícola	●			
A4.2.1 Promover um programa de erradicação de flora exótica invasora terrestre	●			
A4.2.2 Implementar um programa de prevenção e deteção precoce de espécies exóticas invasoras	●			
A4.2.3 Implementar um programa de erradicação de exóticas aquáticas em águas interiores	●			

Coesão e Equidade Social



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.1.1 Implementar Plano Integrado da Oferta Formativa em Áreas de Inovação nas Tecnologias do Mar e Ambientais			●	
A1.1.2 Implementar o projeto "Formação para a Inclusão"			●	
A1.1.3 Criar a Incubadora de Produtores Locais				●
A1.1.4 Implementar o projeto "Laboratório de Ideias e Profissões"			●	
A1.1.5 Criar estruturas de acolhimento para as empresas, universidades e empreendedores num ambiente colaborativo de desenvolvimento de projetos e iniciativas empreendedoras	●			
A1.1.6 Desenvolver projetos de investigação aplicada com potencial empreendedor, nos diferentes níveis de ensino e nas diversas áreas curriculares				●
A1.1.7 Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados através da informação sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território	●			
A1.1.8 Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados através da informação e encaminhamento para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas	●			
A1.1.9 Implementar o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego		●		
A1.1.10 Implementar o projeto agirE (participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social)	●			
A1.1.11 Criar um espaço ocupacional dirigido às pessoas residentes no território em situação de exclusão social			●	

Coesão e Equidade Social



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.1.12 Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social	●			
A1.2.1 Criar o Cluster de Economia Ambiental				●
A1.2.2 Conceber produtos com marca "Esposende Qualidade e Inclusão" - Diagnóstico de produtos e produtores locais			●	
A1.3.1 Implementar o projeto "Plataforma de Vida Ativada"			●	
A1.3.2 Qualificar os tempos livres das crianças e jovens através da Arte	●			
A1.3.3 Fortalecer a Plataforma Integrada para o Sucesso Escolar, um projeto de apoio colaborativo aos agrupamentos escolares na produção de resultados de sucesso escolar		●		
A1.3.4 Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional (MiniEstágios)	●			
A1.3.5 Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial		●		
A1.3.6 Apoiar a mediação dos conflitos familiares em articulação com as equipas (CAFAP)	●			
A1.3.7 Promover o concurso MOA de Desenho Infantil de Esposende	●			
A2.1.1 Capacitar a rede de respostas institucionais para a população idosa			●	
A2.1.2 Criar equipas multidisciplinares transversais de intervenção na saúde dos idosos no seu domicílio			●	
A2.1.3 Formar e qualificar os cuidadores formais			●	

Coesão e Equidade Social



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A2.1.4 Criar espaços e recursos para a capacitação de cuidadores informais			●	
A2.1.5 Implementar o programa "agirE +perto - Voluntariado Sénior"	●			
A2.1.6 Implementar meios facilitadores de comunicação e interação audiovisual para a população sénior (Sistema Interativo Sioslife)				●
A2.1.7 Criar espaços para intercâmbio intergeracional	●			
A2.1.8 Implementar o projeto Olhares Atentos, Forjões a Semear e a Acolher Gerações	●			
A2.2.1 Diagnosticar o domicílio e caracterizar a situação da deficiência no concelho de Esposende			●	
A2.2.2 Coordenar / Criar a equipa multidisciplinar / interinstitucional na intervenção na deficiência no domicílio			●	
A2.2.3 Manter o Balcão de Inclusão de Esposende	●			



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A1.1.1 Implementar um inquérito transversal de estilos de vida e de Literacia em Saúde da comunidade de Esposende			●	
A1.1.2 Disseminar os resultados do inquérito e traçar objetivos de melhoria concretas				●
A1.1.3 Realizar ações de sensibilização sobre a importância da atividade física e da alimentação para a manutenção da saúde		●		
A2.1.1 Implementar atividades informativas e lúdicas no âmbito da Semana da Alimentação Saudável	●			
A2.1.2 Incentivar ao consumo de produtos locais e de pescado, através dos projetos Fish Chef, Blue Project e Geração S	●			
A2.1.3 Promover atividades do programa "Heróis da Fruta"	●			
A2.1.4 Comemorar o dia Mundial da Alimentação	●			
A2.1.5 Realizar o projeto PASSEzi-nho.Easy	●			
A2.2.1 Proporcionar ementas escolares nutricionalmente equilibradas e saudáveis	●			
A2.2.2 Assegurar a qualidade e segurança alimentar	●			
A2.2.3 Proporcionar formação constante a todos os manipuladores alimentares	●			
A2.3.1 Realizar sessões de sensibilização sobre higiene oral	●			
A2.4.1 Dar continuidade ao programa "Brincar é Coisa Séria"	●			
A2.4.2 Envolver pais e encarregados de educação nas atividades programadas	●			
A2.4.3 Comemorar o Dia Mundial da Saúde Mental	●			
A2.4.4 Realizar sessões sobre os afetos	●			



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A2.4.5 Sensibilizar para a importância e higiene do sono	●			
A2.4.6 Sensibilizar para situações de ansiedade em contexto escolar, meditação e massagens como ferramentas para ajudar no foco, concentração e relaxamento		●		
A2.4.7 Realizar ação de formação sobre gestão emocional e saúde mental		●		
A2.5.1 Aumento da oferta de atividades de desporto escolar		●		
A2.6.1 Promover campanhas de sensibilização sobre consumo de tabaco		●		
A2.6.2 Promover campanhas de sensibilização sobre consumo de drogas		●		
A2.6.3 Promover campanhas de sensibilização sobre violência	●			
A2.7.1 Envolver os pais e encarregados de educação em ações de sensibilização sobre violência	●			
A2.7.2 Dinamizar o espaço Projeto de Promoção e Educação para a Saúde no website do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira	●			
A3.1.1 Promover e disseminar o Plano Estratégico para o Desporto do Município de Esposende	●			
A3.1.2 Desenvolver um Plano de Prática de Atividade Física na 3ª idade, com envolvimento da Rede Social		●		
A3.2.1 Dar continuidade às sessões do Café Memória de Esposende	●			
A3.2.2 Potenciar a cobertura do projeto CuiDando - Unidade Móvel de Apoio Domiciliário Integrado em Saúde Mental	●			



Educação, Literacia e Participação Ativa



Ações	Em curso	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
A3.3.1 Promover a campanha de sensibilização "Outubro Rosa"	●			
A3.3.2 Reforçar as atividades relacionadas com a prevenção do AVC	●			
A3.3.3 Dar continuidade à iniciativa "Caminhada LPCC"	●			
A3.3.4 Consolidar o projeto One Health - Plano Estratégico Municipal para o Bem-Estar Animal	●			
A3.3.5 Implementar o programa local de SBV-DAE, Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa			●	
A3.3.6 "Boa mesa, Boa saúde" - seleção de géneros alimentícios	●			
A3.3.7 Realizar campanha de recolha de sangue em agrupamentos escolares		●		
A3.3.8 Promover comportamentos de segurança na praia - "Cultura de Segurança"	●			
A3.3.9 Conhecer a Epilepsia	●			
A3.4.1 Promover o impacto da iniciativa "Março com Sabores do Mar"	●			
A3.4.2 Disseminar a iniciativa "ESLocal"	●			
A3.5.1 Implementar o programa "Emoções para Todos"	●			
A3.6.1 Superação de desafios parentais da atualidade	●			

